

Jornal @Verdade

Ardeu em plena marcha um dos 150 autocarros de marca TATA movidos a gás, adquiridos pelo Governo moçambicano ao "TATA Group" da Índia, subsidiária da TATA Moçambique, empresa participada, como uma quota de 25% pelo chefe de Estado Armando Guebuza

Segunda-feira às 16:18 • 7 pessoas gostam disto.



Sergio Chauque e la vai um.. agora vai-se formar uma comissao de inquerito sem resultados e a vida continua!

Segunda-feira às 16:21 • Gosto • 1 pessoa



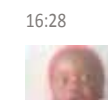
Numan Wane O tubarão ou melhor,o pato está em tdo o q é lado,shit? Segunda-feira às 16:23



R Jorge Leite ahahaha porque é que acham que foram baratos? daqui a um ano nem meia duzia s aproveitam Segunda-feira às 16:27



Sónia Da Conceição Nhassengo E assim fico cada vez com mais medo desses autocarros movidos a gás. Segunda-feira às 16:28



Mariano Henrique Mas oque esperavam dessas carroças pessal? Onde, quando e a que horas aconteceu? Ha um gajo nhanga entre esses revoltados da extinta tpm, cuidado. Agora um camião de dupla bagageira, bascula laterar da colmec carries virou as duas trelas no texlom mantendo-se o camião na estrada. Segunda-feira às 16:33



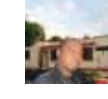
Edmilson Dengo Pra ser sincero--> nunca gostey e nunca confiey naqueles autocarros!!! Segunda-feira às 16:38



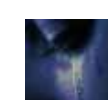
Mauro Manhica Eu acho o cidadão Armando Emilio Guebuza o pior moçambicano que existe. Um pulha desprezível. Um lapso de homem que se serve da posicao de chefe de Estado, que lhe foi confiada pelos moçambicanos, para acumular riqueza obscena. Vejam este caso dos autocarros: Um ja ardeul Ate ao final deste ano outros desaparecerao. Facam um exercicio simples: Quem ganha e quem perde com toda esta orgia mascarada de negocio? Segunda-feira às 16:38 • Gosto • 2 pessoas

desprezível. Um lapso de homem que se serve da posicao de chefe de Estado, que lhe foi confiada pelos moçambicanos, para acumular riqueza obscena. Vejam este caso dos autocarros: Um ja ardeul Ate ao final deste ano outros desaparecerao. Facam um exercicio simples: Quem ganha e quem perde com toda esta orgia mascarada de negocio?

Segunda-feira às 16:38 • Gosto • 2 pessoas



Black Dinamite Mas o que se esperava... so falta ceifarem vidas.... ai sim Segunda-feira às 16:38



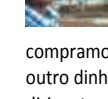
Cristiana Antonio Cuamba Autocarros pra andarem na china nao foram feitos pra andarem aos saltos e a contornarem crateras....portanto e por isso que o esses autocarros se tornam perigo mortal....eish.....Segunda-feira às 16:38 • Gosto • 5 pessoas

contornarem crateras....portanto e por isso que o esses autocarros se tornam perigo mortal....eish.....Segunda-feira às 16:38 • Gosto • 5 pessoas

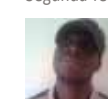
Segunda-feira às 16:38 • Gosto • 5 pessoas



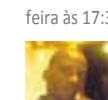
Ivan Unegão AZAGAIA...registra isso. Segunda-feira às 16:40 • Gosto • 1 pessoa



Helton Pita assim vai o mosso pais, compramos autocarros que nao tem condicoes de rodarem em moçambique, compramos so porque o preço é de banana, e outro dinheiro vai no bolso dos nossos dirigentes que estao a engordar como porco Segunda-feira às 17:02



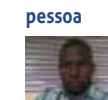
Ernesto Junior Chissumba É lamentavel, lamentavel e lamentavel. Iss k akontenceu dixpensa comentarios. Segunda-feira às 17:33



De-Deus Guibango Enquanto ox dirigentex cntinuarem aser corruptx xtamx sugetiox a autocarrox dexa natureza Segunda-feira às 18:22



Salvador Muzzo Bie Moz no seu melh(pi) or... Segunda-feira às 18:36 • Gosto • 1 pessoa



Eduardo Naftal E de lamentar mas temos que ver a Parte Boa quanto ao custos. Temos muito Gas o que falta sao fabricas de transformasao???? Segunda-feira às 19:56

Segunda-feira às 19:56



Uma "Aldeia" de Refugiados em Moçambique

DESTAQUE 14 / 15



Perigo de morte no Viaduto

NACIONAL 03



Uma águia promissora

DESPORTO 20



Crónicas em livro

PLATEIA 26

Caro leitor

Pergunta à Tina... Tudo o que precisas de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115 ou

E-mail: averdademz@gmail.com

SAÚDE 18

Maputo	Sexta 19	Sábado 20	Domingo 21	Segunda 22	Terça 23
	 Máxima 23°C Mínima 13°C	 Máxima 23°C Mínima 13°C	 Máxima 28°C Mínima 15°C	 Máxima 28°C Mínima 18°C	 Máxima 27°C Mínima 18°C

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Professores que inspiram e transpiram

A figura de homem ou mulher de bata branca, giz nas mãos e detentor de “todo” o conhecimento numa sala de aulas há muito que evaporou do imaginário das pessoas. Na hora de avaliar os professores, a nota é sempre negativa. Até porque a sociedade ignora as dificuldades por que esta classe passa para educar as crianças.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze



Quando olha para as crianças uniformizadas indo à escola que se situa a aproximadamente um quilómetro da sua casa, Maria Amélia Guimarães, de 72 anos de idade – dos quais 42 dedicados à arte de transmitir conhecimentos –, recorda os seus tempos de professora com muita nostalgia.

Assiste a esse vaivém todos os dias, de segunda a sexta-feira, a partir da varanda de casa. Lembra: “Estar numa sala de aulas a ensinar era sempre uma alegria. Com dedicação e carinho, conseguíamos prender a atenção de um bando de alunos durante pelo menos duas horas”.

Maria Amélia leccionou no tempo colonial e nas décadas de '80 e '90 (1ª a 5ª classe) na Escola Primária 25 de Junho, na cidade de Nampula.

Ela pertence à época em que os professores eram dedicados e capazes de transformar qualquer criança em aluno de sucesso. “Não ensinávamos apenas pela necessidade de ganhar o pão diário, pelo contrário, fazíamos-lo por prazer”, diz sem desprezar os olhos das crianças com mochilas nas costas correndo apressadas para as aulas.

A consideração dos alunos e encarregados de educação e a progressão dos estudantes eram as maiores recompensas para estes profissionais de bata branca. “O salário não era dos melhores, mas isso pouco importava.

O que interessava era a estima e o respeito de que gozávamos”, afirma e acrescenta: “Todos os alunos, desde os que dispunham de alguma condição financeira até aos mais humildes, preocupavam-se em arranjar um presente para o professor. Ofereciam-no de coração aberto e sem esperar nada em troca. Isto é que nos enchia de entusiasmo para dar aulas”.

Porém, hoje as coisas mudaram,

diga-se, uma mudança dolorosa para a classe destes profissionais. “O Governo forjou essa história de passagem automática e a educação deixou de ser a mesma. Já ninguém respeita a figura de professor. O ensino deteriorou-se e os alunos gabam-se da sua ignorância”, diz Maria Amélia, aposentada há anos.

Carlos Namuli, de 27 anos de idade, é professor primário. Abraçou a carreira porque foi a única coisa que apareceu quando procurava por um emprego há seis anos. Aquilo que começou por ser uma necessidade de sobrevivência, presentemente, tornou-se na sua maior paixão: “Gosto de trabalhar com as crianças, pois não só as ensino, como também aprendo”.

Todos os dias, Namuli tem de percorrer pouco mais de 30 quilómetros para leccionar uma turma de 5ª classe no distrito de Muecate, província de Nampula. As dificuldades são enormes.

“Ser um professor é abdicar de uma vida condigna para viver uma cheia de privações”, afirma.

Os problemas são de diversa natureza: “Não temos direito a transporte e, muito menos, a habitação. Tem sido uma vida de sacrifício para podermos ensinar os futuros quadros deste país”. E não só. “Hoje em dia, o professor não é valorizado, apesar do seu papel indispensável. Ninguém olha para os nossos direitos, nem a ONP (Organização Nacional de Professores). Não se faz sentir a sua função”.

A dor de ensinar

Nunca foi fácil ensinar as crianças a ler e escrever, sobretudo num país como Moçambique onde as dificuldades são cada vez mais crescentes no sector da Educação. É necessário que se tenha muita atenção, dedicação, paciência e paixão – que o diga Sérgio Moiane, professor primário há 15 anos, que considera a

profissão uma carreira de muita responsabilidade.

“Não é nada fácil lidar com crianças. Ainda persistem muitas dificuldades na área do ensino-aprendizagem, como o número elevado de alunos numa sala de aulas, degradação das escolas e insuficiência de salas de aulas”, diz Moiane. Os problemas não terminam por aí.

Nos últimos tempos, o professor, afirma Moiane que se “perdeu alguma consideração por parte da sociedade, o que não acontecia antigamente por volta dos anos '70 e '80, época em que era uma figura indispensável na educação do aluno e garante do futuro deste”.

Chefe de família, Sérgio Moiane, de 44 anos de idade, com o salário que aufer, tem de fazer “malabarismos” para garantir a assistência ao seu pequeno agregado, até porque “o que recebo não chega a ser quase nada diante das necessidades que tenho”.

A alimentação e a educação dos filhos, além de renda de casa e a conta de água e luz, são as áreas para as quais é destinado o ordenado.

Ensinar uma criança é sempre uma dor de cabeça. A responsabilidade é maior quando se está perante alunos da 1ª e 2ª classes. Mas paciência e dedicação são, segundo Teresa Zandamela, professora há 13 anos, as virtudes indispensáveis numa profissional desta área.

“As crianças das 1ª e 2ª classes ainda não têm o hábito de estar na escola. Daí, algumas acabam por fugir, o que nos obriga, de certa forma, a estarmos sempre ao lado delas”, diz. Professora na Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, na cidade de Maputo, Teresa é da

opinião de que o pedagogo deve inculcar no aluno a vontade de estudar, pois é nesta fase que, se o aluno descuidar os estudos, poderá ter muitas dificuldades nos níveis subsequentes.

Já Cristiano Lourenço Ndzucule, de 27 anos de idade, três dos quais como professor, afirma que a sua missão é garantir a educação e a formação da criança. “Nós temos que pôr a criança a florir cada vez mais. O meu quotidiano não é mais do que assegurar o desenvolvimento da criança”, diz. Ndzucule lecciona o 3º ciclo primário, ou seja, 6ª e 7ª classes, na Escola Primária Completa de Chagalane, distrito de Namaacha, a 70 quilómetros da cidade de Maputo.

As dificuldades que mais tiram o sono ao professor são, designadamente, a fraca assimilação da matéria por parte dos alunos, o deficiente domínio da escrita e da leitura, a falta de carteiras e a degradação de algumas escolas, o que contribui directa ou indirectamente para o mau aproveitamento pedagógico dos alunos.

“Uma criança que estuda debaixo de uma árvore está exposta a uma série de intempéries, e, por via disso, não estará à altura de assimilar a matéria perfeitamente”, afirma e acrescenta: “Estes são pequenos detalhes que se não forem acatados podem comprometer o aproveitamento escolar dos alunos”.

Dos três ciclos do ensino primário, o que se afigura difícil de leccionar é, segundo os professores, o 1º ciclo que corresponde às 1ª e 2ª classes, uma vez que se trata de uma fase em que as crianças têm o primeiro contacto com a escola. Os dois primeiros ciclos, isto é, da 1ª à 5ª classe, constituem a base de formação, o que significa que se o aluno transitar estes dois ciclos sem que saiba ler nem escrever, pode-se esperar o pior nas classes subsequentes.

Há anos inalando pó de giz

Sem as mínimas de condições de trabalho, a classe dos professores luta com dificuldades sem fim para que a qualidade de ensino seja melhor. No seu dia-a-dia, tem de sobreviver a tudo. Os problemas são crónicos, desde as condições precárias de algumas escolas, falta de higiene e segurança no local de trabalho, superlotação e insuficiência de salas de aulas, além do mísero salário.

Porém, o outro problema que apoquentos os pedagogos no país, além da inexistência de instrumentos de trabalho, é a falta de leite. Diariamente, são obrigados a inalar o pó de giz. Sem nenhuma assistência, os professores são movidos pela paixão pela profissão.



Moçambique continua o território mais vulnerável a cheias no conjunto dos oito países que partilham a Bacia do Zambeze, requerendo-se, por isso, uma maior coordenação e partilha de informação entre os Estados de forma a minimizar a cíclica perda de vidas humanas.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

A morte espreita por baixo do viaduto Alcântara Santos

O estado de avançada degradação em que se encontra o viaduto Alcântara Santos – que liga a cidade Alta à Baixa de Maputo – poderá, se nada for feito nos próximos dias, causar graves danos, inclusivamente mortais, a quem passar pela marginal por baixo daquela estrutura. Tudo porque as placas de betão armado que decoram a sua estrutura lateral e que ainda se encontram fixas, correm sério risco de desabar, à semelhança do que já aconteceu com algumas delas.

@ VERDADE passou pelo local na manhã desta terça-feira e pôde constatar in loco o risco que o vulgar transeunte ou automobilista que circula no sentido Clube Naval – Baixa corre ao passar por ali. No passeio do lado do mar e em parte do asfalto, jaziam os blocos de betão armado, cada um com 70 quilos de peso, que caíram nos últimos dias. É arrepiante só de pensar na massa brutal de um corpo destes a cair sobre uma pessoa!

Um engenheiro que visitou connosco a infra-estrutura, falando sob anonimato, assegurou-nos que a mesma não corre qualquer risco de derrocada, uma vez que estas laterais de betão são exclusivamente decorativas, mas aconselhou a entidade responsável a fechar imediatamente aquele troço da marginal, sob pena de a qualquer momento ocorrer uma tragédia. Tudo é ainda mais paradoxal se no início da descida se atentar na placa que diz: "Projecto de reabilitação do viaduto 'Alcântara Santos' – Apoio CFM – Por uma cidade segura".

@ VERDADE espera que as fotografias aqui publicadas sensibilizem as entidades responsáveis no sentido de agirem imediatamente.

Texto: Redacção • Foto: João Vaz de Almada



Publicidade

M

PLANO**POUPANÇA FAMÍLIA**

- POUPE QUANTO QUER, COMO QUER E QUANDO QUER
- TOTAL FLEXIBILIDADE NOS MONTANTES, NO PLANO DE ENTREGAS E NOS REFORÇOS

**COMECE
A POUPAR
HOJE. SINTA
A DIFERENÇA
AMANHÃ!**



www.millenniumbim.co.mz

21 350 035
823 500 350
823 500 360
823 500 370
843 500 350

Millennium
bim

Beira	Sexta 19	Sábado 20	Domingo 21	Segunda 22	Terça 23
	 Máxima 24°C Mínima 17°C	 Máxima 24°C Mínima 15°C	 Máxima 25°C Mínima 18°C	 Máxima 26°C Mínima 18°C	 Máxima 29°C Mínima 19°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Mudança de carreira

Boa tarde @Verdade. Sou Mabote Francisco Nhamimba, Segurança afecto à Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da U.E.M. Graduei-me em Fevereiro deste ano, no curso de Contabilidade & Gestão, nível médio pela Monitor International School. No dia 22 de Março submeti, na Secretaria da Faculdade, o Certificado de Habilitações e requerimento ao Magnífico Reitor, pedindo mudança de carreira. Semanas depois, fui saber da resposta. Porém, disseram-me que os documentos ainda não tinham sido enviados à Direcção dos Recursos Humanos porque, pouco tempo depois de ter submetido a documentação, tinha ido à Faculdade uma Delegação chefiada pelo Director dos Recursos Humanos e, nessa oportunidade, o Director adjunto Administrativo colocou a questão de mudança de carreira, mas este referiu que não havia possibilidade.

Por não me contentar com a resposta, pedi ao Director adj. Administrativo para que submetesse a minha documentação à DRH e que uma vez mais dissesse que quero mudar de carreira e não de função. Trinta dias depois, contactei a secção de pessoal da Faculdade para saber do despacho e disseram-me para contactar o Director Administrativo. Quem me disse que já tinha sido respondido em forma de carta do Director dos Recursos Humanos, ao Director da Faculdade, para verificar o quadro de pessoal anexo na documentação e ver a possibilidade de encontrar uma vaga que me pudesse contemplar, e só assim, depois solicitar aos Recursos Humanos para mudança de carreira. Baseado no Decreto número 54/2009 de 8 de Setembro no seu artigo 13, nrs. 1 e 2 ainda em vigor:

1. Qualquer funcionário do Estado possuidor dos requisitos habilitacionais e profissionais exigidos pode concorrer para carreira diferente;
2. Quando o funcionário tiver nomeação definitiva, a integração na nova carreira faz-se no escalão e classe a que corresponder vencimento imediatamente superior ao que auferia.

Peço ajuda do @Verdade para buscar mais clareza da questão, junto à DRH da UEM.

V. Excia apenas instruiu a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, para observar o seu quadro de pessoal quando os Guardas desta Faculdade quisessem mudar de carreira, e não ao nível das Faculdades e unidades orgânicas: porque casos há de colegas nesta e noutras Faculdades e Unidades Orgânicas, que concluiram os níveis Médio e Superior, em especialidades diferentes das funções que desempenham, e mudaram de carreira, sem ter sido mandado observar os seus quadros de pessoal se tinham lugar para indivíduos com aquela formação! Com estes pouco mais de quinze anos de serviço de Segurança com Nomeação Definitiva há perto de cinco anos em que lugar no quadro da Faculdade estou contemplado que não me permite ao menos mudar de carreira para melhorar a renda, não havendo lugar para aplicar conhecimentos adquiridos?

Resposta

Contactámos a Direcção Dos Recursos Humanos da Universidade Eduardo Mondlane para esclarecer a situação. No entanto, informaram-nos que o director estava de férias encontrando-se, porém, em funções o director substituto. Na altura, este estava reunido e até ao fecho da nossa edição (17 horas, da Quarta-feira) não estaria em altura de nos atender porque tinha a sua agenda "superlotada".

Entretanto, uma funcionária sénior da instituição disse que a questão da mudança de carreira ao nível da UEM respeita alguns escalões internos, nomeadamente o escalão Administrativo, da Docência e o escalão Financeiro. A mesma fonte explicou que a mudança de carreira é feita dentro das normas vigentes para cada escalão. A fonte mencionou a questão do paralelismo pedagógico como sendo um factor que muitas vezes impossibilita a mudança de carreira aos requerentes daquela instituição.

Segundo ela, há escolas cujos currículos adoptados não vão ao encontro das exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Para o caso concreto do senhor Mabote Francisco Nhamimba, Segurança afecto à Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da U.E.M, a funcionária escusou-se a tecer qualquer comentário, tendo-nos aconselhado a esperar pelo "regresso" do Director dos Recursos Humanos.

NOTA: considerando o assunto de extrema importância, aguardamos pelo "regresso" do Director dos Recursos Humanos, a fim de nos explicar detalhadamente as formas como se efectua a mudança de carreira na UEM, que é considerada a maior e mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Polícia fabrica mentiras contra Hermínio dos Santos

Na semana passada, Hermínio esteve em Quelimane para trabalhar com o seu grupo. Mas como a vinda dele já era do conhecimento público, a PRM posicionou-se para tentar impedir que aquele líder dos desmobilizados não pudesse ter um encontro com os seus associados.

Texto: Diário da Zambézia* Foto: Arquivo

E foi o que aconteceu. Hermínio havia marcado um encontro na localidade de Namacata, por sinal na zona de origem do general na Reserva Bonifácio Gruveta, isto na quinta-feira. Chegado ao local, um contingente da polícia estava a seguir os passos do Hermínio. Alguns polícias da secreta já estavam no local do possível encontro há muito tempo. Quando tudo estava pronto para que Hermínio dialogasse com os seus homens, eis que chegaram dois homens à paisana, pedindo ao delegado dos desmobilizados para que informasse Hermínio de que devia abandonar aquele local.

Sem resistência, o "procurado" saiu e foi informado de que o chefe da localidade de Namacata não permite que haja encon-

tro naquela zona, isto porque, conforme explicações dos ditos agentes, Hermínio não tinha autorização para trabalhar ali. Indignado, o presidente do fórum não fez mais nada senão acatar as orientações dos agentes da PRM, deixando os seus associados impávidos, sem saberem o que estava a acontecer.

Daí os tidos por agentes aconselharam Hermínio a acompanhá-los até a estrada. É ali onde estava uma viatura da polícia à espera. Carregaram o presidente do fórum dos desmobilizados até ao Comando Distrital da PRM em Nicoadala, onde foi submetido em auto de perguntas.

Confessa Hermínio que foram tantas as perguntas que duraram quase quarenta e cinco

minutos e depois foi solto com uma mensagem clara de não voltar a reunir-se na Zambézia. Aliás, conforme se soube do visado, uma das perguntas que lhe colocaram foi a dos possíveis aquartelamentos que a Renamo pretende fazer. Ou seja, se Hermínio vinha organizar estes ditos quartéis. Na conversa, a fonte disse não ter nada a ver a sua vinda a Quelimane com os ditos aquartelamentos que a Renamo pretende criar. "Vinha reunir com os meus associados, mas o governo da Zambézia impediu-me", lamentou Hermínio dos Santos para depois questionar: "Quantos Moçambique temos, até na minha própria terra sou impedido de trabalhar?" - rematou.

Versão falaciosa da PRM

Como forma de lançar areia nos olhos dos menos atentos, a Polícia da República de Moçambique, através do Comando Distrital de Nicoadala, emitiu um documento que chama de comunicado de imprensa, na posse da RM, alegando que resgataram Hermínio dos Santos dum possível caos com os seus associados. O mesmo documento que só versa mentiras, sustenta que os associados pretendiam saber do Hermínio dos Santos para onde levou os valores colectados.

Membros do fórum na Zambézia desmentem

Contactado pela reportagem do Diário da Zambézia, no passado domingo, minutos depois de se ter falado com Hermínio dos



Santos, já de regresso à capital do país, um dos membros do fórum provincial dos desmobilizados de guerra na Zambézia, Eduardo José, diz não ser verdade o que a polícia afirma.

"Eles chegaram aqui e tiraram o presidente e levaram-no até Ni-

coadala", disse José, para depois acrescentar que "assim a polícia disse ao dono do terreno onde nós reuníamos para nos expulsar", sublinhou. Outros membros daquela agremiação disseram que tudo o que a polícia anda a dizer não é verdade, porque ninguém pediu contas ao presidente.



NIASSA Niassa exporta amêndoa de macadémia para Europa

A província do Niassa, norte de Moçambique, através da empresa Tenga, Lda., iniciou, em Julho passado, a exportação de amêndoa de macadémia para a Europa, abrindo assim mais uma porta para a província entrar em mercados internacionais.

O Director-geral da empresa, Vincent Peacock disse tratar-se de uma experiência nova que arranca, numa primeira fase, com a exportação de cinco toneladas para, na próxima safra, a quantidade ascender as 50 toneladas, num exercício que vai incluir também os mercados asiático e australiano.

O projecto da macadémia ganhou corpo em 2004 através da Fundação Malonda que apadrinhou e encorajou a Tenga, Lda., uma empresa moçambicana de capitais

estrangeiros, a investir na província de Niassa, concretamente nas imediações dos rios Luchesse e Metomone, distrito de Majune.

Dados da Fundação Malonda, instituição responsável pela atracção de investimentos para a província do Niassa, citados pelo “Notícias”, indicam que para o aproveitamento integral da área concessionada (cerca de dois mil hectares) à Tenga, Lda., vai gastar perto de 15 milhões de dólares norte-americanos.

A macadémia é uma cultura cuja produção é muito trabalhosa porque a sua planta consome muita água, razão pela qual a empresa montou uma motobomba que puxa o precioso líquido para os campos de produção, através de um sistema de irrigação moderno. /AIM.



TETE Juiz do Tribunal de Tete toma posse

Juvêncio Gaspar Mariano é o novo juiz-presidente do Tribunal Judicial da Província de Tete e tomou posse na última segunda-feira na cidade de Tete, em substituição da Dra. Romana de Camões, nomeada recentemente para desempenhar as funções de juíza desembargadora.

Falando na cerimónia, o juiz-presidente do Tribunal Superior de Recurso na Zona Centro, Dr. Inácio Ombe, enalteceu o grande contributo demonstrado por vários organismos do Estado, entre outras personalidades, e a sociedade civil nas actividades relacionadas com a justiça visando torná-la mais célere.

Por seu turno, o Dr. Juvêncio Gaspar disse que vai trabalhar materializando rigorosamente os princípios legislados para o melhor funcionamento do sector da justiça no país, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para cada vez mais merecer a confiança dos seus supe-

riores hierárquicos pela responsabilidade recém-atribuída.

A província de Tete conta neste momento com uma rede da Justiça constituída por sete tribunais judiciais em pleno funcionamento e com 13 magistrados em exercício e está em curso a instalação do tribunal judicial que vai servir os distritos de Marávia e Zumbo, onde o governo local já disponibilizou uma casa para o magistrado a ser colocado naquele distrito ainda este ano.

Entretanto, os distritos de Chiúta, Chifunde, Tsangano, junto à fronteira com o Malawi e a Zâmbia, onde há muitos conflitos de terra e roubo de gado bovino, envolvendo cidadãos de ambos os países, ainda não possuem tribunais devido à falta de instalações e residências para os magistrados e outros funcionários ligados à administração da justiça. **Notícias**



MANICA Manica vai fomentar 129 mil mudas de cajueiros

A província de Manica prevê produzir próximo ano 129 mil mudas de cajueiros, as quais serão preferencialmente fomentadas no distrito de Machaze, considerado o maior produtor de castanha de caju ao nível daquela parcela do país.

Esta acção consta entre os principais enfoques do sector agro-pecuário na província, no âmbito do Plano de Acção para a Redução da Pobreza, através do fomento de culturas de rendimento.

Estes dados constam do Plano Económico e Social (PES) da

província de Manica para 2012 que recentemente foi submetido à apreciação de um grupo de parlamentares integrantes da Comissão do Plano e Finanças da Assembleia da República, num encontro com o Governo local.

No que tange à componente agrícola, a fonte afirmou que vai se prosseguir com a construção dos 135 celeiros tipo “Gorongosa” para pós-colheita nos distritos de Sussundenga 25, Bárue 20, Gondola 20, Manica 20, Guro 10, Machaze 10, Macossa 10, Mos-surize 10, Tambara cinco e igual número para a cidade do Chi-moi./**Notícias**.



MAPUTO Reaberto o 2º Cartório Notarial

Onze meses depois de ter sido encerrado para que fossem realizadas obras de reabilitação, reabriu, na última segunda-feira, o 2º Cartório Notarial da Cidade do Maputo, localizado no Alto-Maé.

Por despacho da Ministra da Justiça, Benvinda Levi, o cartório encerrou a 24 de Setembro do

ano passado devido ao acentuado estado de degradação das respectivas instalações que apresentavam grave infiltração de água, resultante do estado obsoleto das condutas de águas limpas e negras.

Esta situação perturbava o normal funcionamento daquela



CABO DELGADO Distritos da zona norte já estão iluminados

Os distritos da zona norte da província de Cabo Delgado, nomeadamente Macomia, Muidumbe, Mocimboa da Praia, Mueda, Nangade e Palma já estão iluminados desde o princípio do mês de Abril de 2011 pela energia eléctrica da extensão da Rede Nacional a partir da subestação de Macomia. Igualmente, a população dos distritos de Meluco e Quissanga, zona centro, consome a energia produzida a partir de Macomia.

Numa primeira fase, a energia eléctrica vai beneficiar a população residente nas sedes dos distritos, alguns postos administrativos, localidades e uma parte das aldeias situadas ao longo das linhas.



SOFALA Malária e diarreias matam 163 pessoas

A malária e as diarreias mataram de Janeiro a Julho deste ano 163 pessoas na província central de Sofala, contra 151 óbitos registados em igual período do ano passado. Segundo o director provincial da Indústria e Comércio, José Ferreira, porta-voz da XIV Sessão Ordinária do Governo Provincial realizada na passada quarta-feira, a malária foi a enfermidade que mais matou, tendo durante aquele período sido registados 149 óbitos, contra 126 ocorridos em igual período de 2010.

Precisou que os dados apresentados na referida sessão pela directora provincial do sector, Marina Karagianis, indicam que a província teve um cumulativo de 279.477 casos de malária e diarreias, contra 275.581 diagnosticados em igual período do

O lançamento da primeira pedra para a construção daquela subestação foi feito em 2009, e as obras de construção arrancaram no princípio de 2010, tendo terminado no primeiro trimestre deste ano.

O projecto de electrificação de Cabo Delgado, fase III, de que a subestação de Macomia faz parte, teve o seu arranque em Maio de 2009, estando a caminhar para o seu fim, e contou com o financiamento do Reino da Noruega, Banco de Desenvolvimento Africano (BADEA), Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), União Europeia (UE) e da Electricidade de Moçambique (EDM), no valor de 74 milhões de dólares norte-americanos. **Escorpião**

ano transacto.

“O quadro apresentado sobre as diarreias indica que este ano tivemos uma redução de mortes, pois verificaram-se 14 óbitos de um total de 62.477 enfermos registados, contra 25 mortes e 64.676 casos ocorridos em 2010”, explicou o porta-voz do Executivo de Sofala.

Ferreira disse também que a cidade da Beira e os distritos de Dondo, Maringué e Chemba tiveram um aumento significativo do número de casos de diarreias, enquanto os distritos de Caia e Marromou foram os que notificaram maior número de casos de malária. Nos últimos dois anos a província de Sofala registou 217.307 e 210.905 casos de diarreias e malária respectivamente. **Notícias**



INHAMBANE Mandioca deteriora em Inharrime

Grandes quantidades de mandioca fresca produzida na localidade de Dongane, no distrito de Inharrime, perdem-se nas machambas por falta de mercado para a sua comercialização. Os produtores deste tubérculo solicitaram, recentemente, ao governador da província, Agostinho Trinta, o aumento de unidades de processamento para um melhor aproveitamento da sua produção.

Aliadas à falta de mercado, segundo se queixaram os residentes de Dongane, alguns dos potenciais produtores de mandioca na região sul de Inhambane, estão as precárias condições das vias de acesso para o escoamento da produção para os pequenos centros comerciais ao longo da Estrada Nacional Número Um (EN-1) ou outras zonas da província onde se registam carências alimentares.

Os residentes daquela zona do distrito de Inharrime disseram ao governador da província que mes-

mo a tapioca processada na zona com recurso a meios alternativos é vendida a preços baixos porque os compradores que conseguem chegar à zona ditam o preço, isto por causa das difíceis condições de algumas vias para o interior de Dongane.

Além do apodrecimento da mandioca, principal cultura dos residentes de Dongane, os habitantes de Chitanda solicitaram ao governador a expansão da rede da telefonia móvel, a vacinação de bovinos, bem como uma unidade sanitária. Os hospitais próximos de Chitanda estão a 18 e 20 quilómetros, em Rovene e Chongola, respectivamente.

Dados indicam que foram distribuídos em todo o distrito oito unidades de processamento de mandioca com capacidade para 16 toneladas de farinha. Foram igualmente instaladas 24 unidades para descasque de mandioca, sendo três toneladas por cada uma. **Notícias**

ter sido executadas num espaço de tempo não superior a 90 dias, mas, dada a delicadeza do trabalho, as mesmas acabaram por se arrastar por quase um ano.

Esta empreendimento faz parte de um projecto amplo do Ministério da Justiça de reabilitar as instalações onde funcionam



NAMPULA Colheitas afastam alunos das escolas em Muecate

As aulas do Ensino Básico e Secundário Geral no distrito de Muecate, província de Nampula, estão a decorrer a meio gás devido sobretudo à ausência de grande parte do efectivo escolar por se encontrar engajada nas tarefas de colheita e aprovisionamento dos produtos agrícolas na companhia dos seus pais e/ou encarregados de educação que os pressionam para o efeito, segundo informações colhidas do governo local que está neste momento a esboçar um plano de intervenção, visando inverter o cenário.

O director distrital da Educação, Juventude e Tecnologia em Muecate, Constantino Pirai, referiu que o abandono das aulas por parte dos alunos em todos níveis de escolaridade é um fe-

nómeno que se vem repetindo há vários anos, mas que ganha força nos últimos dois anos, sobretudo porque os pais e/ou encarregados de educação aumentaram as suas áreas de cultivo em resposta aos apelos do governo no sentido de acabar com as bolsas de fome.

Segundo Pirai, os alunos partem em auxílio dos seus pais e/ou encarregados de educação, no período das férias entre o segundo e o terceiro trimestre, só que não voltam a tempo de retomar as aulas no período fixado pelas autoridades da Educação, havendo casos de desistências cujo número cresce consideravelmente devido ao que se presume estar ligado ao excesso de trabalho no campo. **Notícias**



ZAMBÉZIA STAE prepara funcionários para processos eleitorais

Depois de Maputo, Gaza e Cabo Delgado, o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) está a formar os seus quadros a nível da província da Zambézia em matérias ligadas à administração eleitoral, designadamente os processos de educação cívica, recenseamento e votação.

Ao todo, são 31 participantes que beneficiam desta capacitação, dos quais 27 funcionários da administração eleitoral naquela província e quatro agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), que trabalham directamente com este órgão executivo em processos eleitorais.

Devido a constrangimentos

financeiros por que passa o STAE, o curso conta com o suporte do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). “Esta é uma parceria que está a ajudar-nos muito neste tempo de crise para conseguirmos atingir os nossos objectivos, sobretudo referentes à capacitação institucional”, disse Felisberto Naife, director-geral do STAE.

Os participantes congratulam-se com esta iniciativa, uma vez que a mesma vem aprimorar e facilitar a sua actividade na administração dos processos eleitorais. As previsões indicam que antes dos processos eleitorais de 2013 e 2014, todas as delegações serão abrangidas nestas formações. **O País**



GAZA Necessários mais de 1500 professores

O sector da Educação está a enfrentar dificuldades em Gaza devido a vários factores, um dos quais foi a redução do seu orçamento, segundo revelou o director provincial da Educação, João Trabuk.

Trabuk afirmou que este problema se vai reflectir mais ainda com a implantação de novos estabelecimentos de ensino, que vão precisar de mais professores. “Para o sector da Educação funcionar em pleno na província são necessários 1500 professores, contra os actuais cerca de 700 existentes”, lembrou o director provincial.

Acrescentou que ao efectuar-se esta contratação, a província

aumentaria o número de professores e estaria em condições de atender, sem problemas, os 378.081 estudantes dos diversos subsistemas de ensino, em Gaza.

“Actualmente temos 8.557 professores nas 11.087 escolas da província, mas precisamos de mais 1500, para podermos funcionar em pleno”, afirmou João Trabuk, para quem a província recorre às horas extras e segundas turmas para compensar a falta de professores.

De acordo com o director, a província também necessita de mais 3.072 salas de aula para cobrir, sobretudo, a falta de escolas nas zonas rurais. **Notícias**

os serviços do pelouro. A reabilitação e modernização em curso no Palácio dos Casamentos, localizado na zona nobre da cidade, enquadram-se nesse âmbito. A reabertura do Palácio dos Casamentos foi adiada de Junho para Novembro próximo. Os trabalhos tinham sido inicialmente concebidos para interven-

ções pontuais como a renovação da pintura, tecto falso, soalho, estancamento de focos de humidade e reposição do muro de vedação, mas, no decurso dos trabalhos, constatou-se haver problemas estruturais que requeriam uma intervenção mais profunda de todo o edifício, dado o seu valor patrimonial. **Notícias**

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Cambada*

Os “nossos irmãos” da contracosta, como muitos lhe chamam por aqui, também conhecidos por cambas, voltaram, na quinta-feira (dia 11), a fazer mais uma cambada.

Desta vez, resolveram expulsar dois jornalistas moçambicanos, apesar de estes terem sido convidados pelo CEFOJOR – Centro de Formação de Jornalistas – com sede em Luanda, para uma acção de formação a decorrer na capital angolana e de terem adquirido, tal como manda a lei, o visto de entrada naquele país na embaixada de Angola em Maputo. Tudo estava, por conseguinte, nos conformes, nada fazendo prever o que se iria passar à chegada da comitiva à capital angolana.

“Fomos tratados como cães ou criminosos pelos agentes da Migração de Angola”, disse Manuel Cossa, chefe de redacção do semanário “Magazine Independente”, um dos profissionais expulsos de Angola. Terminou dizendo que “o visto passado pela representação diplomática de Angola em Maputo não tem validade para as autoridades da Migração angolanas.”

Os dois jornalistas não passaram do aeroporto, sendo recambiados num voo para Joanesburgo nesse mesmo dia. A explicação oficial, falaciosa como se sabe, foi que não possuíam visto válido para entrar no território angolano.

Ora isto é o cúmulo da arrogância, da prepotência, da petulância, direi mesmo, da cagança. Hoje, quem chega à pátria de Neto nunca sabe com o que conta, estando quase sempre dependente dos humores do oficial de migração que encontra pela frente. Se ele estiver virado para deixar passar, tudo bem. Se não estiver, qualquer desculpa serve para recambiar o desgraçado que ousou tentar entrar no seu magnânimo país. Dá a sensação de que as autoridades angolanas só querem visitantes para os humilhar, para os maltratar, para os espezinhar, numa lógica de “tu precisas muito de mim mas eu não preciso de ti para nada.”

A humilhação por que passaram os nossos profissionais de comunicação social não foi a primeira em terras angolanas e não será certamente a última. Lembrem-se do que se passou no último CAN? Pois nessa altura, como os angolanos não queriam lá ninguém – umas das suas características é acharem que não precisam de ninguém – não concederam aos nossos adeptos vistos com mais de três dias o que obrigava, imagine-se, a viajar três vezes para Angola para assistir só aos jogos da primeira fase do CAN!

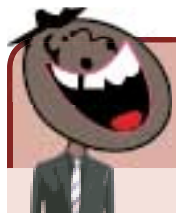
E nós? Como é que recebemos aqui os “nossos irmãos” do outro lado, principalmente desde que há dois voos semanais entre Maputo e Luanda? Com uma passeadeira vermelha, seguramente. E como não recebê-los desta forma se eles deixam cá milhares de dólares, nos hotéis, nos restaurantes, nas lojas, nas casas de alterne, chegando mesmo a comprar casas e grandes lotes de terreno? Há tempos um agente imobiliário confidenciou-me que estão mesmo a comprar tudo o que há de melhor e mais caro em Maputo e arredores.

Desde o Presidente da República, até ao povo, passando pelo embaixador moçambicano em Luanda que nada fez para defender os nossos compatriotas numa situação delicada, a nossa relação com Angola é de subserviência, de capachismo, tipo patrão/mufana, sempre na expectativa de apanhar umas migalhas que o dinheiro da corrupção em larga escala, porque não custou a ganhar, proporciona.

Por mim, dispense bem este novo tipo de colonialismo potenciado pela força do petróleo angolano. Para mais, como diz a velha máxima, “nunca sirvas a quem serviu”.

Cambada* – Grupo ou bando de indivíduos maus, ordinários ou criminosos, corja, súcia, in “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”.

“Um país que não consegue compor um hino com alguma dignidade, não pode aspirar a nada...aquele hino uma cagada”, José Belmiro in facebook



Boqueirão da Verdade

“Quando ouvi pela primeira vez... fiquei arrepiado...a mediocridade é tanta! Acredito que o Mia Couto deve estar arrependido de ter emprestado a sua arte num projecto MEDÍO-CRE”, **Idem**

“Qualquer dia ainda vamos ver a nossa polícia a contratar curandeiros da AMETRAMO para adivinharem quem são os ladrões que andam a roubar ao Estado”, **António Frangoulis in Jornal da Noite da STV.**

“Uma fotocópia autenticada do próprio COJA. Independentemente da participação do respeitável Mia, aquilo nem para distrair detidos serve”, **Matias de Jesus Júnior in facebook**

“O Hino é apenas espelho de toda a organização. Uma cagada, só para usar os termos de José Belmiro. Ainda bem. Eu não me revejo neles [Jogos Africanos]. Aliás, não terei nenhum benefício deles. Como moçambicano, comparo-me ao tetense, que não poderá nem assisti-los, nem beneficiar deles. Aliás, estarei fora de Maputo durante todos jogos. Fiquem com a vossa corrupção e vossa “cagada”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo in facebook**

“O Hino é mesmo uma apologia à desgraça; ao fracasso; ao insucesso programático e à mediocridade. Uma verdadeira campanha à descaracterização da nação que nos orgulha. Em última análise, trata-se de um manifesto acto de subversão e sabotagem à boa imagem de que o país goza no Mundo e no concerto das nações; um insulto ao intelecto humano, ao talento dos moçambicanos e à própria competência. Noutras circunstâncias apelava-se não apenas à anulação do concurso mas também ao embargo e consequente incineração de todos que guardam a música para que, de uma vez por todas, nenhuma outra geração de moçambicanos se lembre ou volte a ouvir tamanho vitupério”, **Idem**

“Agora os ladrões já não assaltam apenas pessoas na rua ou nas suas residências, agora viraram-se também para instituições públicas. E há quem diga que, para o caso de roubos de computadores em instituições que velam pela justiça, há conluio entre o pessoal de dentro e os tais ladrões, de forma a queimarem-se arquivos sensíveis. Pode ser verdade...”, **Edgar Barroso in facebook**

“Queimar arquivos, sonegar informa-

ção, deixar cadastrados evadirem-se à vontade de cadeias de máxima segurança, exportar madeira proibida, “convites” em série à renúncia de presidentes de municípios, eish. Parece ser maningue difícil acontecer coisas normais neste país”, **Idem**

“Se é admissível que os agentes da PRM e das Alfândegas não consigam distinguir madeira de primeira em toros das outras classes, porque não é sua especialidade, já não o é nos casos dos funcionários da Direcção de Florestas e Fauna Bravia. Lidar com madeira é o seu trabalho do dia-a-dia e mesmo assumindo que pudessem ter sido enganados, custa crer que isso sucedesse com todos os que estavam de serviço e logo em 561 contentores, que eles próprios assistiram a empacotar e encarregaram-se de selar. Tinham que estar totalmente distraídos para isso acontecer, o que é duvidoso, atendendo a que a madeira que estava nos 561 contentores valia cerca de 15/16 milhões de dólares, segundo fontes abalizadas na matéria. Pois é, muito dinheiro para tanta distração como a evidenciada pela equipa multi-sectorial nos dias em que decorreu a operação com todos aqueles contentores”, **Jeremias Langa in O País.**

OBITUÁRIO: Solomon Muruju
1949 – 2011 – 62 anos

O militar e ex-chefe de Estado Maior General das Forças Armadas do Zimbabwe, Solomon Mujuru, morreu na manhã desta terça-feira, na sequência de um incêndio ocorrido na sua casa de campo localizada em Beatrice, 80 quilómetros a sul da capital, Harare, conforme informou num comunicado o Ministério da Segurança. “Logo que soube o que se tinha passado vim imediatamente para aqui. Ainda pensei encontrá-lo com vida. É difícil pensarmos que ele morreu. Foi um dos grandes filhos do Zimbabwe”, referiu o titular da pasta Sydney Sekeramayi. Contava 62 anos.



Conhecido entre os camaradas por Rex Nhongo, Mujuru, que pertencia à etnia shona como Mugabe, foi, com Josiah Tongogora, de quem era muito próximo, um dos principais homens de Mugabe no terreno durante a guerra de libertação nos anos ‘70, tendo inclusivamente pressionado a Frelimo para que esta reconhecesse Mugabe como líder da ZANU.

Knox Chitiyo, que faz parte do think-tank londrino Royal United Services Institute, afirmou à BBC que Muruju “odiava ser pressionado. Era uma figura muito respeitada, sobretudo entre os militares e os veteranos da guerra de libertação.” Após a independência, mostrou uma grande sabedoria para lidar com as questões mais delicadas no interior do partido, a ZANU/PF, e dentro das Forças Armadas. Em 1977, casou com Joice Muruju, uma das duas vice-presidentes da ZANU/PF e em 1992 retirou-se da vida militar para entrar no mundo dos negócios. Foi dos poucos que fez frente ao todo-poderoso ministro da Defesa, Emmerson Mnangagwa, pelo controlo do partido. Sobre si pesava a acusação de ter ocupado diversas propriedades de fazendeiros brancos.

SEMÁFORO



VERMELHO – Renúncia dos Autarcas

O céu que cobre a renúncia do cargo dos edis de Cuamba, Pemba e, provavelmente, de Quelimane, apresenta-se cada vez mais plúmbeo. As desculpas para este abandono são mais esfarrapadas do que se podia esperar. Um deles, o de Cuamba, vai fazer uma pausa para se dedicar aos estudos. O de Pemba alegou motivos de saúde mas logo depois veio dizer que as mesmas não inviabilizavam que prosseguisse o mandato. Edson Macuácu, secretário para a Mobilização e Propaganda da Frelimo negou qualquer interferência do partido na decisão dos edis, preferindo justificar o processo pela “dinâmica do funcionamento do Estado do Direito democrático.”



AMARELO – Governo

Numa altura em que o Governo se tem manifestado obcecado por passar ao mundo a mensagem de que Moçambique goza de um excelente ambiente de negócios a realidade dos números é bem diversa, deitando por terra muito dos seus esforços. Os números não mentem: o investimento directo estrangeiro em Moçambique teve uma queda de 15 milhões de dólares no primeiro semestre deste ano (2011) em relação a igual período de 2010. Este ano entraram por essa via 204 milhões de dólares contra os 219 milhões do ano passado. Porque será?



VERDE – Venâncio Mbande

Finalmente, parece que nos últimos tempos, mestre Venâncio, o maior ícone da tímica no nosso país – este instrumento é, de acordo com a UNESCO, Património Cultural da Humanidade –, tem sido alvo de homenagens que já há muito merecia. Depois do lançamento, há pouco mais de um ano, do CD “Tímica Ta Venâncio”, agora foi a vez de na semana passada ser lançado um DVD com a vida e obra do mestre. O documentário, que tem a duração de 15 minutos, é de autoria do músico João Carlos Schwalbach.

Evgeny Morozov *
Iaverdademz@gmail.com

@Verdade Convidada

Repressão à Internet ao estilo ocidental

Os jovens manifestantes que percorreram as ruas de Londres, Manchester e outras cidades britânicas esperavam que as suas fotos fossem examinadas em detalhe por usuários de Internet enfurecidos, ansiosos por identificar os infratores? Logo depois dos protestos, muitos vigias do mundo cibernético recorreram ao Facebook, Flickr e outras redes sociais para estudar as fotografias da violência. Alguns especialistas em informática até se voluntariaram para automatizar o processo usando um software para comparar os rostos dos manifestantes com outros disponíveis na Internet.

Os jovens que participaram nos protestos também não eram exactamente novatos da tecnologia. Eles usaram aparelhos BlackBerry para enviar mensagens, evitando plataformas mais visíveis como o Facebook e o Twitter. Dizem que eles saquearam várias lojas que vendem produtos electrónicos caros. Ao que parece, o caminho entre os "nativos digitais" e os "inquietos digitais" é curto.

A tecnologia deu poder a todos os envolvidos nesta briga: aos manifestantes, aos vigias, ao

governo e até mesmo ao cidadão comum com vontade de ajudar. Mas esse poder foi distribuído em graus diferentes. A polícia britânica, por exemplo, armada com a tecnologia de reconhecimento facial mais moderna, analisa as imagens capturadas pelos seus numerosos circuitos de TV fechados e estuda as transcrições dos chats e dos dados de localização, provavelmente irá identificar muitos dos culpados.

Estados autoritários estão a monitorar esses acontecimentos de perto. Os *media* estatais chineses, por exemplo, atribuíram os protestos à falta de controlo sobre as redes sociais, ao estilo chinês. Tais regimes têm curiosidade em saber que tipo de precedentes serão estabelecidos por autoridades ocidentais à medida que os governos se debatem com tecnologias cada vez mais desenvolvidas. Eles esperam pelo menos uma justificação parcial para suas próprias políticas repressoras.

Alguns políticos britânicos apressaram-se a pedir que a Research in Motion, fabricante do BlackBerry, suspendesse o seu serviço de mensagens para evitar uma escalada dos pro-

testos. Na quinta-feira, o primeiro-ministro David Cameron disse que o governo deveria considerar o bloqueio do acesso às redes sociais por pessoas que organizam actos violentos ou desordem.

Depois do recente massacre na Noruega, muitos políticos europeus expressaram o receio de que comentários anónimos anti-imigração estariam a incitar extremismo. Agora eles estão a debater formas de limitar o anonimato online.

A Internet realmente precisa de um conjunto de normas, leis e tecnologias que oferecem mais controlo aos governos? Quando a polícia secreta do Egipto pode comprar tecnologias ocidentais que permitem a escuta de ligações no Skype entre opositores, parece improvável que as agências de inteligência americanas e europeias não tenham meios de escutar os telefonemas de um solitário na Noruega.

Toleramos propostas drásticas como essas apenas porque actos de terror privam-nos de pensar correctamente por um momento. Também nos distraímos pela tendência universal

de imaginar a tecnologia como uma força libertadora; não damos conta de que os governos já têm mais poder do que é considerado saudável.

Os desafios domésticos apresentados pela Internet exigem uma resposta cautelosa e cuidadosamente avaliada do Ocidente. Líderes em Pequim, Tóquio e de outros lugares estão à espera das nossas medidas equivocadas, o que lhes permitiria pedir uma licença internacional para lidar com os seus próprios protestos. Eles também estão à procura de ferramentas e estratégias que possam melhorar os seus próprios sistemas de vigilância digital.

Depois das violentas manifestações em 2009, as autoridades chinesas não tiveram nenhum escrúpulo em cortar o acesso à Internet da região de Xinjiang por dez meses. Ainda assim, eles claramente receberiam bem uma desculpa formal para tais medidas drásticas se o Ocidente decidisse adoptar medidas semelhantes ao lidar com a desordem. Da mesma forma, qualquer plano nos Estados Unidos e na Europa para investigar as pessoas on-line – tentando identificar futuros

terroristas através das suas mensagens no Twitter, hábitos de jogos ou actividades nas redes sociais – provavelmente irá impulsionar a indústria já aquecida de busca de dados. Não demoraria muito para que ferramentas como essas chegassem a estados repressores.

Mas algo muito mais importante está em jogo. Para o resto do mundo, os esforços das nações ocidentais, e especialmente dos EUA, para promover a democracia noutros países têm esbarrado na hipocrisia. Até que ponto o Ocidente pode passar um sermão e ao mesmo tempo debater-se com as suas próprias contradições sociais internas? Outros países poderiam viver com essa hipocrisia enquanto o Oeste se mantivesse firme ao promover os seus ideais pelo resto do mundo. Mas esse jogo duplo é difícil de se manter na era da Internet.

Com a preocupação de combater não só a violência da máfia, mas também crimes comerciais como a pirataria e a partilha de arquivos, os políticos do Ocidente propuseram novas ferramentas para examinar o tráfego na web e mudanças na arquitectura básica da Internet

para simplificar a vigilância. O que eles não conseguem ver é que tais medidas também podem afectar o destino de opositores em lugares como a China e o Irão. Da mesma forma, a maneira como os políticos europeus lidam com o anonimato on-line irá influenciar as políticas de sites como o Facebook que, por sua vez, vai afectar o comportamento daqueles que usam os *media* sociais no Oriente Médio

Os Estados Unidos e a Europa devem então abandonar qualquer pretensão de querer promover a democracia noutros países? Ou eles devem procurar uma forma de aumentar a resistência das suas instituições políticas na era da Internet? Mesmo com os nossos líderes a gabarem-se por apoiar o potencial revolucionário dessas novas tecnologias, eles mostraram pouca evidência de ser capazes de pensá-las de uma maneira equilibrada e com princípios.

* Morozov é académico visitante da Universidade de Stanford e autor do livro "The Net Delusion: The Dark Side of Internet Freedom"

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

CARTA PARA TI, JÉSSICA SIBA-SIBA MACUÁCUA

Nesta carta, Shirangano apresenta-se com o mesmo vigor de amor com que habitualmente se veste. Portanto, não leias com os olhos, porém com os lábios e a língua. Lê como quem mastiga e mergulha nestas águas e deixa-te mover pelo mesmo espírito.

Tal como outros internautas moçambicanos, também eu tive o privilégio de receber, na minha caixa de mensagem, a tua carta. Li-a como quem mastiga, com ternura e afecto, com os lábios e a língua, e confesso que, à medida que percorria os teus escritos, era invadido por mares de lágrimas. Senti-me bastante comovido e, de certa maneira, com os olhos abertos por causa do teor da mesma e venho através desta carta juntar a minha voz à tua.

Obviamente que não me conhece, mas, como tantos outros moçambicanos, tive conhecimento do hediondo crime que vitimou o teu querido pai – crime esse equiparado às actividades violentas perpetradas pelas tenebrosas e sanguinárias sociedades secretas que abunda(ram) em todas as épocas da História.

Sou mais um dos jovens e cidadãos neste extenso Moçambique que assiste, impávido e sereno, à morosidade desta nossa Justiça podre, desactualizada e sem entranhas de humanidade.

Já se passam oito anos e estás a entrar para a adolescência, imagino como está a ser difícil crescer sem os abraços, os beijos, os afectos e o jeito de falar e de amar do teu pai. E, por isso, estou muito solidário com a tua dor e, a partir deste momento, faço minha a tua angústia e a da tua família. Não se trata de uma atitude altruísta, mas sim de uma posição que todo o indivíduo no seu juízo subscreve. Não é necessário ser da família, vizinho, amigo ou compatriota, basta ser homem ou mulher.

Mas, infelizmente, como teus compatriotas, como moçambicanos o que mais nos têm faltado – e que vai ficando bem à vista, a cada dia que se levanta – é a Consciência e a Graça ou Sensibilidade,

algo que deveria fazer corar de vergonha todos nós.

Cara Jéssica, aproveitaram-se da tua ingenuidade de menina de seis anitos para mentirosamente te prometerem que os culpados seriam conhecidos e punidos. E tu, na tua fragilidade de menina, acreditaste em toda aquela patranha e todo aquele circo protagonizado no funeral.

Minha compatriota, quero dizer-te que há muita gente mentirosa nesta nossa pátria amada. Muitos filhos legítimos de mãe Mentira e pai Assassínio. Muitos indivíduos sem a mais pequena réstia de sentimento. Muita gente que finge escrúpulos. Mentem que se fartam. Mesmo quando estão calados, mentem. Fazem promessas que sabem bem que nunca cumprirão. O que sabem fazer com perfeição é: prometer até à náusea e ampliar as suas riquezas, os seus privilégios, os seus poderes, até para lá do inaceitável e insuportável. Numa palavra, não são exemplo para ninguém.

Insensíveis (para não dizer cruéis), também somos nós – o Povo, a maioria subjugada – consagrados na hipocrisia e incapazes de exigir os nossos direitos, nomeadamente a Justiça, a Segurança e o Bem-estar. Somos incapazes de nos emocionar, de nos mover por um espírito solidário. Somos incapazes de pôr a nu as injustiças. Somos incapazes de protestar, de forma salutar, contra todos os actos bárbaros que vitima(ram) muitos dos nossos compatriotas inocentes. Em suma, somos um bando de cobardes domesticados no auge da desumanidade e cúmplices de todas as atrocidades cometidas contra os homens honestos.

Despojados de consciência crítica, vivemos e andamos amedrontados e sem discernimento. Tudo porque – como sabemos por aquele saber de experiência vivida e não só – tememos que, no momento da luta pacífica, sejam enviadas a Polícia e a FIR, armados até aos dentes, prontos para reprimirem, castrarem e até matarem sem dó nem piedade todos os que tiverem a ousadia de se lhes opor ou resistir.

Mas cara Jéssica, minha compatriota e irmã, não desfaleças, porque um dia – pode levar muito tempo, mas chegará – os moçambicanos, os teus compatriotas, esses adormecidos, irão despertar e verão essa injustiça estrutural, essa mentira institucionalizada, sentirão a mesma dor que sentes e, por seu turno, forçarão a investigação a dar um salto bastante qualitativo em frente. O Povo terá voz e vez e colocar-se-á na vanguarda a favor da verdadeira Justiça. E jamais permitirá que se prestem favores a este e àquele em detrimento dos legítimos interesses da maioria oprimida composta por mulheres e homens bons que, à intempérie, lutam em diversas frentes para o desenvolvimento desta nação. Quando esse dia chegar, vais derramar lágrimas não por continuarem a assassinar o teu adorado pai, mas por veres os culpados a pagarem pelo crime que cometeram.

Portanto, hoje, mais crescida, mais consciente e madura, carregas uma grande responsabilidade: ajudar a tua mãe e o teu irmão na luta pela Justiça. Mantém-te firme e continua com o mesmo espírito e a mesma sede de Justiça. Nunca te deixes moldar ou domesticar. Foge de todos esses discursos alienantes e estupidificantes que são proferidos diariamente. Não desistas. Grita bem alto e o vento cuidará de espalhar a tua mensagem para todos os cantos deste país. E receberás, obviamente, através do mesmo vento, a resposta da tua inquietação. Quando as saudades apertarem e sentires vontade de chorar: chora! Chora. Chora. Mas nunca te conformes, porque é isso que eles esperam de ti e da tua família. Por isso, cresce em luta, consciência e sabedoria e sempre atenta, de olhos bem abertos e postos no Amanhã.

Justiça. É o que mais te desejo. Justiça. É o que mais espero para ti, Jéssica, minha compatriota. Acolhe com ternura e afecto o meu beijo de esperança!

Teu compatriota e irmão,

Shirangano

SOBRE AS SEPARAÇÕES QUE NOS FALTAM

'Nos últimos tempos é minha percepção que a nossa sociedade está passando por um fenómeno simultaneamente interessante e perigoso. Interessante porque é capaz de ser um acontecimento único ao nível das sociedades contemporâneas. Perigoso porque é capaz de atrofiar a própria sociedade como um todo dinâmico e plural. O que acontece é que a esfera política, que não devia ser senão mais uma das muitas, está de tal modo extravasada que invade todas as outras áreas.

Jornalistas, líderes juvenis, pastores, dirigentes associativos e demais figuras públicas; são todos etiquetados de acordo com a sua inclinação política explícita ou pressuposta. Esse fenómeno é próximo, apesar de ser distinto, à concentração de poderes na figura do PR. Já foi várias vezes elucidado mas vale reavivar: o PR actual que é presidente do partido no poder, com maioria parlamentar, controla por essa via o poder legislativo; nomeia o Primeiro-Ministro que "de jure" dirige o governo (i.e. o poder executivo); e nomeia o Presidente do Tribunal Supremo e o Presidente do Conselho Constitucional, mais altos estandartes do poder judicial. Numa nota "menos importante" o PR também tem a prerrogativa de nomear o Reitor das Universidades Públicas.

O perigo desses fenómenos é que a sociedade literalmente "atrofia-se", reduz a sua riqueza, e deixa de explorar o potencial concentrado em outras esferas. De uma forma ou de outra promovemos o monolitismo e uma visão societal que faz lembrar o platónico "mito da caverna". E porque a minha muito cara esfera académica também perdeu autonomia já vimos "honoris causa" a serem atribuídos a guerrilheiros do primeiro tiro (numa universidade também com o seu nome) e primeiros secretários do Partido (quando se grava com 'P' maiúsculo refere-se a apenas um).

A cereja do bolo, e que acabou por motivar esta nota, é que o Partido manifestou intenção de abrir, imagine-se, uma Universidade. Este é para mim o último pontapé em tudo o que é separação de esferas de organização nas sociedades hodiernas. Temos o dever histórico de, neste momento, revisitar os conceitos que estão na origem de cada uma das estruturas sociais. Do tipo "definição de Partido: Partido é uma organização vocacionada para....", "Universidade é uma instituição de ensino cuja finalidade é....". O risco que corremos é de esses fenómenos deixarem de ser interessantes e só manterem a sua qualidade de perigosos.

"God save the Queen"

Kudumba Root

O Comité de Auditoria da Comunidade de Desenvolvimento da Africa Austral (SADC) vai investigar as alegações sobre práticas corruptas no seio do Secretariado Executivo desta organização regional, assunto que veio a público, segunda-feira, pela voz do presidente do Conselho de Ministros da comunidade, Hage Geisgop.

A revolta já chegou à classe média chinesa

Na semana em que o Presidente moçambicano, Armando Guebuza, visitou a China aumentaram de tom os protestos devido à instabilidade social. Cada vez mais chineses questionam a legitimidade do Governo de Hu Jintao.

Texto: **Público de Lisboa** • Foto: **Reuters**

Há incidentes que se repetem. Localizados e breves, começam e logo terminam, dez ou cem detidos depois, alguns carros da polícia incendiados entretanto. São pequenas explosões. Em 2009 houve 90 mil protestos na China. Mas há incidentes mais únicos, com consequências difíceis de antecipar. Há protestos que são mais do que isso, como o que no domingo (14) passou juntou dezenas de milhares em Dalian e levou o Governo a ordenar o encerramento imediato de uma fábrica de produtos químicos cujos riscos a população temia.

Ainda na sexta-feira (12) houve notícia de um protesto violento, com milhares de pessoas a saírem em revolta contra os polícias municipais que feriram uma mulher que estacionou mal a sua bicicleta. Os abusos das autoridades são um dos gatilhos mais frequentes dos protestos. Questões ambientais ou de riscos para a saúde estão por trás de outros. A subida dos preços dos alimentos e da habitação também tem contribuído.



no terremoto de Sichuan, em 2008, afectaram famílias pobres e rurais. Mas os passageiros das linhas de comboios de alta velocidade são membros da nova classe média. A que beneficiou do extraordinário crescimento económico, a que tem mais recursos para contornar a censura dos media oficiais e usa redes sociais como o Weibo, um dos serviços idênticos ao Twitter disponíveis no país. E a linha de comboios de

lisão, citado pelo Diário do Povo.

O TGV só foi inaugurado na China em 2007, mas a expansão tem sido alucinante. "A rede de comboios de alta velocidade da China, construída em menos de uma década, é a maior do mundo. Esperava-se que os seus comboios viajassem a uma velocidade que envergonhasse a tecnologia japonesa. Em vez disso, este acidente expôs presunção, incompetência e corrupção num único e trágico embate de metal. Desde a Praça de Tiananmen, há mais de 20 anos, que talvez o Partido Comunista não aparecesse tão nu diante do povo", escreveu ainda David Pilling no Financial Times.

Jeff Wasserstrom, autor de China in the 21st Century, What Everyone Needs to Know (Oxford University), não iria tão longe, mas não tem dúvidas em afirmar que "o acidente de comboio desencadeou uma 'crise de legitimidade'", afirmou. Muitos regimes resistiram a crises de legitimidade, lembra, numa conversa por email, mas "mais acontecimentos como este podem tornar-se num grande desafio".

Os 90 mil protestos por ano juntam quase todos os pobres – ainda há 900 milhões a viver no campo, aos quais não chegam as melhorias de salários e o desenvolvimento a que se assiste nos principais centros urbanos. Já a colisão do TGV indignou os que têm beneficiado do regime. "China colide numa revolta da classe média", era o título do artigo de Pilling.

A revolta de jasmim

Muito se tem escrito sobre a possibilidade de uma Primavera Árabe chinesa. A culpa é mais do regime do que dos activistas. O artista Ai Weiwei foi dos poucos a expressar solidariedade com os manifestantes no Egipto e na Tunísia. Houve tentativas para marcar protestos através da Internet e a palavra "jasmim" (a revolta tunisina ficou conhecida como a revolução de jasmim) começou a aparecer aqui e ali nas redes sociais. Mas a resposta do regime foi desproporcionada: atacaram-se grupos religiosos, prenderam-se activistas, ocuparam-se ruas de Pequim à espera

de protestos que nunca aconteceram.

"Eu não liguei nada à jasmim no início, mas as pessoas que têm medo divulgaram informação sobre como a jasmim é perigosa... o que me fez perceber que é a jasmim que os assusta mais do que tudo", escreveu Ai Weiwei no Twitter em Fevereiro, antes de ser preso por alegados crimes económicos.

"Eles estão preocupados, e vão tentar parar a História, o que é inútil. Não podem fazê-lo. Mas vão tentar enquanto conseguirem", disse a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, em resposta a uma pergunta de Jeffrey Goldberg, da revista Atlantic, sobre a reacção do regime à Primavera Árabe.

Aquilo que alguns viram como a reacção do Partido Comunista à Primavera Árabe foi lido por outros como uma antecipação à sucessão que se avizinha na hierarquia: o Presidente Hu Jintao e o primeiro-ministro Wen Jiabao deverão deixar os seus postos no partido no próximo ano e os lugares no Governo no início de 2013. Ao mesmo tempo, a crise internacional e a inevitabilidade de abrandamento no crescimento económico terá deixado os líderes a temer pela saúde do acordo que mantêm com a sua população – enquanto o país crescer e cada vez mais pessoas beneficiarem desse crescimento, ninguém vai exigir mais liberdades políticas.

"As elites do Partido Comunista ainda consideram que a sua principal ferramenta de legitimidade é a capacidade de assegurar um crescimento económico estável através de um desenvolvimento orientado para as exportações. Mas claro que, com tantos protestos, a liderança percebe



que só o crescimento não lhe vai garantir o poder eterno", disse ao "Público" Lawrence C. Reardon, professor de Ciência Política na Universidade de New Hampshire e especialista em política chinesa.

O ponto de viragem

Jeffrey Goldberg, da Atlantic, quis escrever sobre a China no meio da Primavera Árabe porque partiu da "suposição de que os chineses são como toda a gente, não querem que lhes digam o que fazer e o que dizer". Mas na sua busca por respostas concluiu que, pelo menos a médio prazo, o regime vai sobreviver.

"Num certo sentido, a História acabou e depois a China começou a História outra vez. Pensamos que os soviéticos iam levar a

História numa direcção diferente e eles não conseguiram, mas os chineses conseguiram um nível de desenvolvimento económico de que os soviéticos nunca se aproximaram", ouviu Goldberg de Orville Schell, analista do think tank Asia Society. "Uma das lições do sucesso do Partido Comunista Chinês na criação do capitalismo leninista pode ser que nada é inevitável", escreve Goldberg.

"Odeio dizer sobre seja o que for que é inevitável, mas a longo prazo algumas coisas são mes-

mo. Ou seja, em algum momento, o Partido Comunista vai cair, como qualquer regime. Não vejo sinais de uma mudança dramática no horizonte imediato, mas penso que a diminuição gradual das taxas de crescimento vai colocar um grande desafio ao Governo", sustenta Jeff Wasserstrom. Para Reardon, "o ponto de viragem ainda não aconteceu mas a população está tão preocupada com os problemas sociais que resultam do crescimento rápido que isso se vai tornar numa enorme fonte de instabilidade".

140 caracteres contam uma história em chinês

A China é o país com mais internautas do mundo e com a censura mais apertada na Internet. O Twitter é banido, mas há alternativas e os sites de microblogues têm conhecido um crescimento alucinante. O Weibo é o mais popular e nos dias que se seguiram à colisão de dois TGV no país, em Julho, muitos media internacionais serviram-se das mensagens ali publicadas para perceberem o que pensavam os chineses.

"O Weibo está a criar uma arena muito mais livre do que os media tradicionais. O Weibo já é uma força massiva e é demasiado grande para poder ser encerrado", disse à Reuters Wang Keqin, jornalista de investigação chinês. Depois do acidente de comboio, os media tradicionais começaram por seguir o guião oficial. Mas o que se escrevia em sites como o Weibo levou-os a arriscar irem mais longe, isto até ter chegado uma ordem expressa para limitarem a cobertura do acontecimento.

O Weibo é em tudo semelhante ao Twitter e até tem mais-valias, como mostrar as fotos e os vídeos na página principal, ao mesmo tempo que os comentários se alinham debaixo de cada entrada, como num blogue tradicional. De resto, serve para escrever mensagens até um máximo de 140 caracteres, o que "em chinês chega para contar uma história", disse um dos 400 trabalhadores do Weibo à rádio espanhola Cadena Ser.

Muito mais do que nos regimes árabes, onde ferramentas como o Twitter foram essenciais para marcar protestos e organizar a revolta espontânea, o Governo chinês desenvolveu um sistema tecnicamente sofisticado de censura e controlo do discurso.

Rebecca MacKinnon, especialista em controlo de Internet na China do think tank New America Foundation, calcula em dezenas de milhares (ou centenas de milhares) os burocratas dedicados à censura. Há dezenas de organizações que se ocupam do mesmo, desde o Gabinete de Informação do Conselho de Estado à Administração para a Rádio e Televisão. Ao mesmo tempo, as empresas que oferecem serviços de Internet têm departamentos onde vigiam o conteúdo publicado e avaliam o que é ou não inaceitável.

Mas o Weibo não pára de crescer e Wang Keqin tem muito a agradecer-lhe. Há dois anos, a polícia estava a persegui-lo para o impedir de investigar um caso de violação que envolvia responsáveis municipais. A notícia chegou ao Weibo e as autoridades da província de Badong foram inundadas de telefonemas a avisar que Wang não devia ser ferido ou detido. "Eles ficaram esmagados. Foi uma espécie de onda de pressão. O Weibo salvou-me dessa vez e eu tenho-o usado para salvar outras pessoas."

Os números do crescimento

47% de 1,336,718,015 de chineses vivem nos centros urbanos.

150 milhões de chineses farão hoje parte da classe média; eram menos de **100 milhões em 2007** e espera-se que sejam **700 milhões em 2020**.

2010 ano em que a China se tornou no maior exportador mundial.

4,3% é a taxa de desemprego oficial, um número que pode subir aos 9% quando se incluem os migrantes.

420 milhões de chineses usavam a Internet a meio de 2010.

1,3 milhões de sites foram fechados em 2010.

195 milhões de chineses usam hoje os sites de microblogues idênticos ao Twitter.

90.000 protestos aconteceram ao longo de 2009 na China, segundo um estudo terminado este ano pela Universidade de Nankai; em 2006 tinham sido 60 mil.

8358 quilómetros era a dimensão das linhas de comboios de alta velocidade no final de 2010; deve passar a 13 mil no próximo ano e a 16 mil em 2020.



A regra é que estes protestos acabam sem motivarem decisões por parte das autoridades, como o encerramento da petroquímica de Dalian. Também há acidentes de comboio que são só acidentes de comboio. Mas como escreveu David Pilling no Financial Times, o acidente no comboio de alta velocidade da China em Julho "não foi um desses".

A colisão entre dois comboios em Wenzhou, no Leste do país, fez 40 mortos e o regime tentou controlar a cobertura jornalística. A tentativa fez ricochete e durante alguns dias a censura foi impossível. Muito por causa dos serviços de microblogues (idênticos ao Twitter), cada vez mais populares, mas não só.

Este não foi um acidente qualquer e por causa dele o Diário do Povo escreveu que os chineses querem um crescimento económico que não esteja "coberto de sangue". "Será que as estradas nas nossas cidades podem não se desmoronar de repente? Será que não podemos viajar em comboios seguros? Queremos dizer: "China, por favor abrande. Não vás tão depressa e não deixes as almas das pessoas para trás", foi o desabafo em directo de Qiu Qiming, pivô da televisão estatal.

Os passageiros do TGV

Wenzhou foi diferente por várias razões. As escolas que desabaram e enterraram crianças

alta velocidade é uma tecnologia que o regime promoveu como símbolo da China moderna que se quer grande no mundo.

"Realmente, não entendo o que o Governo pensa que pode esconder", foi uma mensagem lida pela Reuters no Weibo, entre um acesso debate, com muitos chineses a acusarem o Governo de sacrificar a sua segurança em nome do desenvolvimento frenético.

O debate no Weibo também levou os media tradicionais a desafiarem a dura censura habitual – pelo menos até chegar a ordem para reduzir a cobertura do acontecimento. O semanário privado Economic Observer publicou na primeira página um editorial em forma de carta a uma menina de dois anos encontrada com vida nos destroços quando o Governo assegurava que já não havia sobreviventes. "Como vocês mentem as pessoas recusaram-se a desistir de saber a verdade."

O partido vai nu

Na sexta-feira (12), o Governo anunciou a suspensão de todos os projectos de construção nos caminhos-de-ferro. E a China CNR Corp, empresa estatal, tirou de circulação 54 TGV "para testes sistemáticos por causa de determinados problemas técnicos". O acidente de Wenzhou poderia "perfeitamente ter sido evitado", afirmou Luo Lin, o chefe da equipa que conduz o inquérito à co-

Um dos dirigentes históricos do Zimbabwe, o general Solomon Mujuru, que foi o primeiro chefe do exército após a independência do país, em 1980, morreu num incêndio, em Harare, anunciou na última terça-feira o seu partido, a União Nacional Africana – Frente Patriótica (ZANU-PF).

Julgamento de Mubarak, outro triunfo do movimento popular

Muitos egípcios acompanharam pela televisão a primeira audiência do julgamento do deposto presidente Hosni Mubarak, acusado de corrupção e assassinato, entre outros crimes. O facto parece ter acalmado o mal-estar popular em relação ao conselho militar que provisoriamente governa o país. Os manifestantes voltaram em massa à Praça Tahrir na primeira semana de Julho, em protesto pela lentidão com que o Conselho Supremo das Forças Armadas (CSFA) atende as reclamações revolucionárias.

Texto: **Análise de Adam Morrow e Khaled Moussa al-Omrani/IPS** • Foto: **Reuters**

Além de julgar Mubarak e os seus assessores, os manifestantes querem “purgar” as instituições estatais de funcionários do regime e terminar imediatamente com os processos de civis em tribunais militares. As forças de segurança dissolveram um protesto no dia 1º deste mês, com métodos que recordaram as repressões durante a revolta popular que começou em 25 de Janeiro. Os remanescentes foram desalojados pela força da Praça nos dias seguintes, com uso de veículos blindados que cercaram o local.

“O julgamento de Mubarak ajudou muito a restaurar a fé dos manifestantes no CSFA”, disse Rahman Abu Zaid, membro fundador do esquerdista Partido Popular do Egipto, ainda não registado. “Contudo, o uso da força contra cidadãos pacíficos é totalmente inaceitável neste país depois da revolução”, afirmou. Muitos activistas afirmam que o julgamento esperado há tempos nunca se teria concretizado se não fosse a intensa pressão popular na Praça Tahrir.

“A primeira aparição de Muba-

rak perante a justiça obedece directamente à manifestação de um milhão de pessoas no dia 8 de Julho e da ocupação da Praça por tempo indeterminado que se seguiu”, afirmou Moustafa Abdel Moneim, coordenador geral do movimento revolucionário de jovens Bediya (“começo”). “Foi um acontecimento histórico”, ressaltou Abdel Ghani Hindi, coordenador geral do Movimento Popular pela Independência de Al-Azhar. “É uma advertência para os futuros governantes do Egipto, e ditadores do mundo, de que não se pode perseguir o seu povo de forma impune”, afirmou.

No dia 3, Mubarak compareceu, em maca, ao tribunal penal do Cairo, onde negou as acusações de abuso de poder e a sua responsabilidade na morte de manifestantes pacíficos durante o levantamento popular. “Nego categoricamente todas as acusações”, declarou o ex-presidente de 83 anos, do enjaulado local reservado para os réus. Mais de 800 pessoas morreram na revolta de 18 dias que levou à renúncia de Mubarak, que pode ser condenado à morte.



A presença de Mubarak no tribunal foi divulgada pelos canais de televisão abertos. Ele apareceu junto aos seus filhos, Alaa e Gamal, que também se declararam inocentes. Na mesma sessão, o ex-ministro do Interior, Habib al-Adli, e seis altos oficiais da polícia, também acusados da morte de manifestantes, declararam-se inocentes.

“Esse dia ficará para a história”, disse Ahmed Maher, coordenador geral do movimento de protesto 6 de Abril. “A ansiada presença de Mubarak e Al-Adli diante de um juiz leva-me a pensar que os mártires da re-

volução, e todas as pessoas torturadas e assassinadas durante o seu regime, finalmente serão vingados”, afirmou Maher. A próxima audiência do processo, considerado pelos egípcios como o “julgamento do século”, está marcada para o dia 15 de Agosto.

A presença de Mubarak na cela dos acusados foi “um marco para o Egipto e o mundo árabe”, disse Ayman Salamma, professor de direito internacional da Universidade do Cairo. “É a primeira vez na história moderna que um chefe de Estado é julgado pelo povo num tribunal con-

vencional”, disse Salamma, explicando que o julgamento do deposto presidente iraquiano Saddam Hussein, que terminou com a sua execução em 2006, “foi realizado por uma potência ocupante”.

“Activistas de todo o espectro político, que reclamavam o imediato julgamento dos responsáveis pelos manifestantes mortos, sentiram-se aliviados ao verem Mubarak perante a justiça”, destacou Ibrahim Mansour, editor chefe do novo jornal independente Al-Tahrir. “Ao começar o julgamento, o CSFA demonstrou a sua boa-fé, que não está comprometido com elementos do regime anterior, como alguns começavam a crer, e está, de facto, disposto a atender às demandas populares”, afirmou Hindi.

Especialistas em direito acreditam que o ex-presidente será declarado culpado das acusações mais graves, como ordenar às forças de segurança que disparassem contra os manifestantes. “A falta de provas não basta para considerá-lo inocente”, disse o reconhecido professor de direito Atef al-

-Banna, da Universidade do Cairo. “O simples facto de não ter sido emitida nenhuma ordem de não disparar evidencia a sua culpabilidade”, explicou.

É provável que o processo em curso apague as concentrações na Praça Tahrir, pelo menos por um tempo, disse o jornalista Mansour. “Porém, pode haver marchas e concentrações contra a lenta implantação de outras demandas revolucionárias”, acrescentou. “O julgamento de Mubarak é muito positivo, embora tardio”, disse Maher, do movimento 6 de Abril. “Mas as instituições estatais devem eliminar todos os vestígios do regime e aplicar todo o peso da lei a outros funcionários implicados em actividades ilegais”, acrescentou.

“Os egípcios nunca esquecerão os crimes cometidos por Mubarak nos seus 30 anos de governo, como as detenções arbitrárias na rua e o difundido uso da tortura”, disse Abdel Moneim, do movimento Bediya, ao ser questionado sobre o facto de a presença do ex-presidente poder provocar o sentimento de dó em algumas pessoas.

Marrocos: a luta continua

A monarquia do Marrocos continua a ser alvo de críticas de activistas apesar da emenda constitucional aprovada, de antecipação de eleições gerais para Outubro e das várias reformas sociais e económicas realizadas.

Texto: **Abderrahim EL Ouali/IPS** • Foto: **Reuters**

A nova Constituição, confirmada por referendo do dia 1º de Julho, reduziu os poderes do rei Mohamed VI sobre o Poder Legislativo e o Executivo. Agora, o primeiro-ministro será eleito pelo partido que tiver maioria no parlamento nas próximas eleições. A aprovação de leis passa a ser responsabilidade exclusiva do parlamento e o primeiro-ministro tem o poder de designar e destituir funcionários políticos, salvo oficiais do exército, que continua sendo competência do rei.

A Primavera Árabe foi relativamente moderada no Marrocos, em comparação com o que viveram os seus vizinhos, embora tenha ficado claro nas mobilizações que a preferência é por uma monarquia parlamentar na qual o rei domine, mas não governe. Entretanto, há sectores que buscam reformas mais profundas. “A nossa revolução continua. A população decidirá o destino do regime”, disse Hamza Mahfud, um dos líderes do Movimento 20 de Fevereiro.

Encabeçada por activistas independentes, o agrupamento protesta todos os domingos pela nova Constituição e reclama uma verdadeira monarquia parlamentar. “A nova Constituição é apenas um truque para evitar as reclamações populares por democracia, liberdade e dignidade”, disse Mahfud. Mas há especialistas que não partilham dessa opinião.

“A nova Constituição fortaleceu as liberdades públicas e individuais”, disse o professor de ciências políticas, Driss Lagrini, da Universidade Al Kadi Iyad, de Marrakesh, 250 quilómetros a sul de Casablanca. A lei fundamental foi redigida por uma comissão de 19 especialistas, todos designados pelo rei, duas

semanas após as manifestações de 20 de Fevereiro, quando 50 mil pessoas, segundo fontes oficiais, ou centenas de milhares, segundo os organizadores, reclamaram uma nova Constituição com base numa monarquia parlamentar.

Realizar manifestações sem autorização prévia é um crime punido com cinco anos de prisão no Marrocos. As autoridades decidiram não enviar polícias, mas divulgar o que estava a ocorrer e as reclamações pela televisão pública, num facto considerado um sinal da sua vontade de negociação, inclusive falou-se da “excepção marroquina”. “A excepção marroquina é simplesmente uma mentira”, disse



Mahfud. “Todos os regimes árabes violam os direitos dos seus povos”, acrescentou. A única excepção, segundo ele, é que as autoridades locais “são hipócritas e demonstramos isso com as nossas acções”.

Entretanto, a tolerância demonstrada pelo regime em 20 de Fevereiro não durou muito. A polícia recorreu à violência no dia 13 de Março deixando centenas de feridos. Nos

dias 22 e 29 daquele mês ocorreu o mesmo e o saldo foi um morto e centenas de casos de fracturas e traumatismos cranianos e torácicos. “São poucos os que reclamaram o fim do regime em reacção à repressão policial”, disse Sulaiman Raissuni, jornalista que cobriu os protestos para o jornal Al Massae.

O regime marroquino reagiu com flexibilidade aos protestos, disse Abdelhadi Dahraui, activista do Movimento 20 de Fevereiro. “Não se pode comparar com as atrocidades cometidas na Líbia ou na Tunísia”, afirmou. A resposta das autoridades não foi casual, segundo o professor Lagrini. “Os protestos no Marrocos foram sempre um rito quotidiano. As reformas não são uma novidade. O país optou pelo pluralismo político nos anos 1960 e realizou reformas legais e políticas na década de 1990”, acrescentou.

“Não podíamos ir mais além da monarquia parlamentar. Mas o rei manteve certos poderes interessantes na Constituição”, disse Dahraui. O monarca agora pode dissolver o parlamento e destituir ministros, tendo informado previamente ao primeiro-ministro. O rei anunciou a nova Constituição no dia 17 de Junho e destacou que não se trata de um documento definitivo.

No dia 30 de Junho declarou que o espírito da lei fundamental reflectia a vida quotidiana dos cidadãos ao garantir a liberdade, a boa governação e a dignidade de todos os marroquinos. Porém, nem todos estão contentes. “Bateram-se sem piedade no dia 13 de Março, apenas cinco dias depois do discurso no qual o rei se referiu a maiores liberdades públicas. Nada foi ampliado, salvo os paus nas nossas cabeças”, lamentou Mahfud.

Presos na fronteira do inferno

Enquanto a União Africana e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) procuram uma alternativa política para o conflito armado na Líbia, muitos dos milhares de refugiados que abandonaram as suas casas e estão perdidos na fronteira com a Tunísia denunciam que vivem uma situação crítica que continua sem ser compreendida.

Texto: **Simba Russeau/IPS**

Fora da sua barraca provisória, a refugiada somali, de 63 anos, Hawiyeh Awal, procura proteger-se do Sol abrasador do deserto tunisino com a sua filha e o seu neto. “Tenho medo de morrer neste deserto ardente. Tenho diabeite e perdi mais de oito quilos desde que cheguei aqui por causa do calor”, afirmou. Antes de chegar à Tunísia, há vários meses, ela trabalhou por 18 anos como empregada doméstica para famílias líbias. A guerra no seu país obrigou-a a embarcar numa perigosa travessia pelo deserto com a sua filha. A violência custou a vida de vários dos seus familiares e também lhe deixou lesões graves nas mãos.

“Fui ferida durante um confronto armado e perdi o dedo mindinho da mão esquerda. Na direita sofri múltiplas fracturas. A operação que fiz na Líbia foi um desastre porque esqueceram algodão dentro de mim que em 20 dias infectou”, contou Awal. “Com a minha filha, já não aguentamos a situação neste acampamento porque o que fazemos é só esperar sentadas. Só queremos que nos coloquem num lugar seguro onde possamos receber cuidados médicos, porque aqui é preciso contar com a aprovação do exército tunisino”, acrescentou.

O acampamento, localizado na principal estrada costeira que leva da Líbia a Trípoli, a leste do povoado de Ras Ajdir, está vinculado ao escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Em Shousha residem cerca de 3.500 refugiados e migrantes. A vida diária torna-se difícil pelas temperaturas extremas, frequentes tempestades de areia,

falta de serviços sanitários e superlotação. “É um inferno. Não há escola, electricidade, nem trabalho. Aproxima-se o Ramadan e não temos condições para nos lavarmos”, disse Jamal, da província sudanesa de Darfur. “Comemos arroz e macarrão todos os dias. Ninguém nos ajuda. Preferiria voltar à Líbia, porque em qualquer dos dois lados vou morrer”, afirmou.

Mais de 600 mil de quase um milhão de civis que fugiram da guerra na Líbia eram imigrantes, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Muitos dos imigrantes, de Eritreia, Etiópia, Iraque, Nigéria, Sudão, Somália, entre outros, chegaram à Líbia fugindo da guerra e da pobreza nos seus próprios países. Dombia, de 27 anos, é natural da Costa do Marfim e fugiu para a vizinha Burkina Faso após o conflito no seu país, que só poupou a vida de dois dos seus familiares. Por não conseguir trabalho, decidiu pagar 2 mil dólares a um intermediário que o fez entrar na Líbia sem a documentação necessária.

Durante vários anos, Dombia conseguiu cobrir as suas necessidades até conseguir um trabalho estável como gerente numa empresa de construção. Justamente quando começava a construir a sua vida começou a guerra na Líbia. “Não posso voltar ao meu país por causa da situação política e tampouco tenho família lá”, lamentou. “Tentei fugir quando começou a guerra, mas os soldados de Muammar Khadafi confiscaram o meu passaporte, dinheiro, telefone e detiveram-me porque os meus documentos não estavam em ordem. Depois de um mês atiraram-nos na fronteira com

a Tunísia”, contou.

Sem dinheiro, famintos e, como nem NATO nem outros Estados africanos estão dispostos a intervir, centenas de imigrantes e refugiados arriscam-se a cruzar o Mar Mediterrâneo rumo à Europa, embora uma em cada dez pessoas possa morrer de fome ou afogada.

“Por quanto tempo continuaremos a sofrer assim?”, perguntou Nasih, natural da Eritreia que solicitou asilo. “Há dois meses que estou aqui e tenho de esperar até Novembro para uma entrevista no ACNUR para avaliar a minha possível recolocação”, disse. “Em Abril tentei chegar à Itália com mais dez pessoas, mas o nosso barco virou. Perdemos muita gente. Felizmente, sobrevivi, mas acabei neste acampamento. Estou disposta a regressar à Líbia e voltar a tentar a travessia”, garantiu.

Dezenas de pessoas abandonam o acampamento de Shousha todas as manhãs com destino à Líbia. A tendência aumentará rapidamente se a comunidade internacional não adoptar medidas urgentes para melhorar a situação e ajudar na recolocação das pessoas.

“E o que faz a União Africana?”, pergunta Yona. “Considerando como cuidam do problema da seca na África oriental, como vamos esperar que se interessem pelo nosso sofrimento? Não fez nada e continuará assim, por isso nós mesmos temos de nos ajudar”, acrescentou este imigrante etíope. “Estamos presos aqui. Recuso-me a aceitar que esta seja a minha vida e a da minha família”, ressaltou.

Uma proposta apresentada pelo prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, visando a imposição de uma “taxa sobre a riqueza” aos brancos que se “beneficiaram com o apartheid”, a política de segregação racial na África do Sul, está a ser motivo de um grande debate no país, com alguns a preocuparem-se com o regresso da questão racial na sociedade sul-africana.

Afinal o bandido pode ter morrido de velho

Um manuscrito de 200 páginas, encontrado recentemente, contém detalhes da vida do famoso fora-da-lei que apenas ele podia saber, dizem entendidos.

Texto: Sara Sanz Pinto / Jornal “I” • Foto: Arquivo

Que Butch Cassidy, o mítico fora-da-lei do Oeste norte-americano, passou (e ganhou) a vida a trocar as voltas a muita gente é ponto assente. Agora, se conseguiu trocar as voltas à própria História, o feito é de se lhe tirar o chapéu – ou o resto, caso o leitor seja daqueles que nutre um certo fetiche pelo lado poético da vida dos bandidos.

Segundo a maioria dos historiadores, o assaltante morreu em 1908 durante um tiroteio na Bolívia, com o seu parceiro de vida ilegal: Sundance Kid. Mas um manuscrito recentemente descoberto, “Bandit Invincible: The Story of Butch Cassidy”, datado de 1934 e assinado por William T. Phillips, sugere que a história teve outro fim.

De acordo com Brent Ashworth, um colecionador de livros do Utah, e Larry Pointer, um autor do Montana, existem muitos indícios que os levam a crer que a ficção é uma autobiografia genialmente disfarçada. Para Pointer, o manuscrito de 200 páginas contém detalhes que apenas Cassidy pode ter presenciado, como, por exemplo, um episódio na prisão, em 1895, quando foi visitado por um juiz, que lhe ofereceu



um aperto de mão e o possível perdão do governador local e ambos foram recusados pelo bandido.

Tal atitude pode ser comprovada através dos documentos disponíveis para consulta. O juiz que condenou Cassidy escreveu

no mesmo ano uma carta onde abordava a má vontade do fora-da-lei para com outro juiz que dava pelo nome de Jay Torrey e que o foi visitar à prisão. Os documentos também mostram que, dois anos antes, Cassidy processou Torrey por alegadamente lhe ter roubado gado.

“O que é realmente importante para mim é, quem mais se iria dar ao trabalho?”, afirmou Larry Pointer à AFP. “Quem mais se teria lembrado desse tipo de detalhes... sobre a oferta de um aperto de mão e a recusa numa prisão em Wyoming em 1895?” O governador William Richards tê-lo-á perdoado um ano depois. No entanto, outros historiadores da vida do mítico fora-da-lei, como Dan Buck, dizem que a recente teoria é completamente “absurda”.

Testes de ADN não confirmam identidade

Cassidy nasceu em 1866, em Beaver, Utah, sob o nome de Robert LeRoy Parker. E aqui há consenso dos historiadores. Educado no seio de uma família mórmon, era o mais velho de 13 irmãos. Em 1889, com 23 anos, assaltou pela primeira vez um banco em Telluride, no Colorado, e andava com ladrões de gado que se escondiam no The Hole in the Wall, um local secreto no condado de Johnson, no Wyoming.

Mas Pointer e Ashworth não são os primeiros a defender que o autor de “Bandit Invin-

cible”, William T. Phillips, um maquinista que alegadamente morreu no estado de Washington em 1937, é de facto Cassidy (nome que adoptou em homenagem ao ladrão Mike, com o mesmo apelido, que o ensinou a roubar gado).

Butch, chegou a estar preso durante um ano e meio na Wyoming Territorial Prison em Laramie pela posse de três cavalos roubados. Mas, grande parte da sua vida foi passada na companhia do seu gang, The Wild Bunch, a assaltar bancos e comboios pelos Estados Unidos. No manuscrito, o autor afirma conhecer Cassidy desde a infância e garante nunca ter visto um homem “tão corajoso e com tão bom coração”.

Apesar de o autor reconhecer algumas alterações de nomes e sítios, Ashworth, defende que existem descrições tão pormenorizadas que não podem ter vindo de outra pessoa. Em 1991, Dan Buck e a sua mulher Anne Meadows, ajudaram nas escavações de um local em San Vicente, na Bolívia, onde Butch e o seu braço direito, Harry Longbaugh (Sundance Kid), estavam alegadamente enterrados. Testes de ADN re-

velaram que os restos mortais não pertenciam à dupla, mas Buck, que não concorda com a recente teoria, insiste que a sua pesquisa mostra que ambos morreram no dito tiroteio – imortalizado no final do filme de George Roy Hill “Dois Homens e um Destino” que ganhou quatro Óscares.

O filho adoptivo de Phillips (ou Cassidy), William R. Phillips, acreditava que o seu pai era Butch Cassidy, explicou Pointer, que o entrevistou em 1970. William R. Phillips morreu mais tarde com cancro e foi cremado, tornando impossível desvendar o mistério através da realização de testes. No entanto, em 1983, a mulher de Phillips Jr., Gertrude, disse ao investigador que ela e o marido tinham conhecido Cassidy, mas que ele não era o Phillips (pai). Pointer, porém, explica que ela o fez para evitar “notoriedade”.

Na história da sua vida adaptada para cinema, Butch, interpretado por Paul Newman, diz para Sundance Kid (Robert Redford): “Rapaz, eu tenho visão, e o resto do mundo usa lentes bifocais”. E, se o manuscrito for mesmo dele, teve ainda mais.

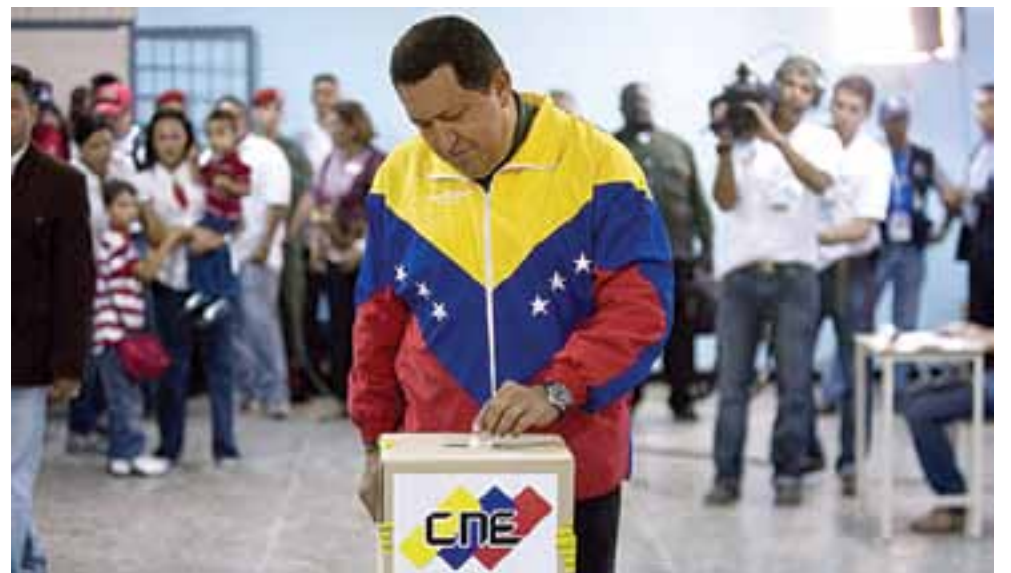
Ataque terrorista solitário é mais provável que coordenado

O Presidente norte-americano, Barack Obama, afirmou esta quarta-feira que é mais provável que ocorra nos Estados Unidos um ataque terrorista do tipo “lobo solitário” do que um esforço coordenado como o 11 de Setembro de 2001.

Obama considerou que um ataque “lobo solitário” seria idêntico ao da Noruega em Julho, em que um homem matou dezenas de pessoas, aparentemente com pouco ou nenhum apoio externo.

O Presidente dos Estados Unidos, que falava em entrevista à televisão norte-americana CNN, citada pela agência noticiosa AP, disse ainda que o seu governo está a monitorizar todos os potenciais cenários de terror e que não vai baixar a guarda, acrescentando que poderá existir “uma vigilância extra” no acompanhamento dos riscos de terrorismo com o décimo aniversário dos ataques do 11 de Setembro. / por Lusa

Mais de 17.500 venezuelanos com idade superior a 110 anos constam do registo eleitoral



O Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela (CNE) publicou esta segunda-feira uma lista de mais de 17.500 pessoas que aparecem registadas nos cadernos eleitorais como potenciais votantes estando as suas idades compreendidas entre os 111 e os 129 anos. A CNE já adiantou, entretanto, que essas pessoas serão suspensas do registo a menos que provem a sua existência.

“Se tem um familiar ou conhecido que possa estar entre estas idades então interessa-lhe verificar esta lista”, refere a primeira página da lista posta a circular nos maiores jornais diários de circulação nacional. No encarte, a CNE solicita aos familiares dos cidadãos centenários que comuniquem para um número de telefone gratuito específico ajudando assim a normalizar o Registo Eleitoral.

“É importante que o faça porque este eleitores estão temporariamente suspensos da

sua condição de votantes até à actualização do Registo Eleitoral”, refere-se na capa da lista.

Refira-se que a CNE venezuelana já está a preparar os próximos processos eleitorais, que são as eleições primárias da oposição – a ter lugar em Fevereiro próximo – e as presidenciais – agendadas para finais de 2012.

Recorde-se que em meados de 2006 e nas vésperas das eleições presidenciais que se realizaram em Dezembro desse ano, o Registo Eleitoral deu início a uma nova limpeza que revelou a existência de dois cidadãos apelidados de “Superman” devido à sua avançada idade, chegando mesmo a colocar em questão a seriedade deste órgão eleitoral. No entanto, acabou por se comprovar a existência destes cidadãos, bem como outros baptizados com nomes tão singulares como Hitler ou Barbie. / por Redacção com AFP



ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

COMENTE POR SMS 821115



ÁFRICA ONU culpada da fome

A área especializada de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) deve assumir a responsabilidade do fórum mundial pela fome que se estende pela África oriental e reclamar a cooperação dos países-membros para solucionar essa grave crise alimentar, afirmaram especialistas.

Um dos 18 especialistas independentes do comité assessor do Conselho de Direitos Humanos da ONU, o académico chileno José Antonio Bengoa, lançou a ideia de convocar uma sessão extraordinária e urgente desse órgão para tentar comover a comunidade internacional sobre a seriedade da crise no Corno de África.

Bengoa descreveu as condições sofridas por cinco países da região, designadamente Eritreia, Etiópia, Quénia, Somália e Djibuti, que demandam uma acção imediata do Conselho, organismo máximo da ONU que cuida dos direitos humanos. Presentemente, o Programa Mundial de Alimentos (PMA), a agência da ONU encarregada do socorro às populações famintas, “está totalmente quebrado”, disse o especialista. Abandonado por países contribuintes inadimplentes, a situação do PMA é “escandalosa e dispõe de alimentos para apenas escassos dias”, ressaltou Bengoa.

O suíço Jean Ziegler, outro especialista do comité assessor, que entre 2000 e 2008 foi relator especial para o Direito à Alimentação, estima que a proposta de uma declaração do Conselho sobre a fome “é inútil, porque a ONU e as organizações não-governamentais são impotentes diante desta catástrofe espantosa”. O PMA perdeu metade das entradas nos dois últimos anos, ratificou Ziegler.

De 6 bilhões de dólares que recebia em 2008, dispõe agora de apenas 2,8 bilhões. E isto simplesmente porque os grandes países doadores ocidentais pagam aos seus bancos centenas e milhares de milhões de dólares ou euros e, ao mesmo tempo, reduzem radicalmente o valor da ajuda ao desenvolvimento e, sobretudo, o de ajudas urgentes, afirmou. Em consequência, disse Ziegler, o PMA deve negar assistência aos refugiados que chegam aos seus acampamentos. Esta agência carece do dinheiro suficiente para socorrer a quantidade de gente que precisa de ajuda. É provável que, desde Abril, a soma seja de dezenas e dezenas de milhares de pessoas que morreram, afirmou o especialista.



AMÉRICA CENTRAL/ SUL Homossexual dissidente casa-se com transexual em Cuba

Um dissidente homossexual e uma mulher transexual casaram-se no passado sábado (13) em Cuba, na primeira união do género no país, com os noivos a enrolarem-se na bandeira do arco-íris do orgulho gay e desfilando pelas ruas de Havana.

Numa simples cerimónia civil, Ignacio Estrada, de 31 anos, e Wendy Iriepa, de 37, assinaram a certidão de casamento, trocaram anéis e beijaram-se antes de uma autoridade desejar-lhes muitas felicidades. Tecnicamente não era um casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que é proibido em Cuba, e isso não gerou qualquer interferência das autoridades porque Iriepa é legalmente uma mulher depois de ter sido a primeira

Segundo o PMA, há 11 milhões de pessoas a necessitar de alimentos urgentemente. Diante deste quadro, uma declaração do Conselho da ONU pode permitir uma nova capacitação. Pelo menos obrigará os Estados, comprometidos na defesa do direito à alimentação, a pagarem as suas cotas ao PMA, acrescentou Ziegler. Bengoa, que se define como “um pragmático”, concorda que esta situação tem um efeito muito complicado, porque todo o mundo está dependente neste momento da crise económica nos Estados Unidos e em outros países do Norte rico.

“Obviamente, há cadeado no bolso. E não aumentará a crise norte-americana, nem a europeia, se for entregue um pouco de comida às crianças que estão nos acampamentos africanos”, ressaltou Bengoa. Entretanto, “é muito importante que no Conselho se veja o que acontece nos acampamentos dos refugiados da fome, onde as pessoas estão sob responsabilidade da ONU. E é gente que recebe por dia apenas um mínimo de calorias. Estão num nível de famintos”, descreveu o especialista chileno. Em síntese, “temos aqui um caso de responsabilidade das Nações Unidas”, que deve fazer um apelo urgente aos países, insistiu.

Outro aspecto da crise que Bengoa destacou é a questão do desenvolvimento mais amplo. Isto é, as consequências da falta de programas de desenvolvimento nessa região de África, a falta de ajuda internacional e de cooperação.

Diante desta conjuntura, a única perspectiva realista, que, se conseguirmos, será um êxito, “é uma reunião urgente do Conselho de Direitos Humanos e que nesse encontro os países mais ricos se comprometam, pelo menos, com a vontade de contribuir, de participar com a intenção de contribuir”, disse o especialista. Também se “poderá alegar que esses compromissos tampouco são cumpridos, mas ficam registados no papel. A França tem os silos cheios. Não é que a Europa esteja sem alimentos para enviar para África”, acrescentou Bengoa.

Na resolução da Assembleia Geral da ONU que criou o Conselho de Direitos Humanos, em Março de 2006, em substituição da Comissão de Direitos Humanos, ficou estabelecido que quando 17 Estados pedissem ao novo organismo uma reunião especial sobre um problema actual, grave e imediato, que cause violações de direitos humanos,

pessoa a passar por uma operação de mudança de sexo em 2007. Esta operação foi realizada em Cuba, onde um programa de Estado realiza esse tipo de cirurgia.

O casamento, realizado no mesmo dia em que Fidel Castro completou 85 anos, foi considerado pelos noivos como um “presente” para o ex-líder cubano e procura impulsionar os direitos homossexuais em Cuba. Além disso, a cerimónia teve um tom político, como alguns dos principais dissidentes cubanos e diplomatas norte-americanos presentes para mostrar apoio. Também marca uma mudança de atitude na ilha caribenha, onde os homossexuais foram internados em

o órgão deveria convocar uma sessão especial. Neste caso, “está a ser violado o direito à alimentação de 12 milhões de pessoas de cinco países”, assegurou Ziegler. Portanto, a proposta de Bengoa ajusta-se perfeitamente ao mandato do Conselho, acrescentou.

Ziegler ressaltou que, dos cinco países afectados, nenhum tem reservas de alimentos por causa de uma seca que se estende há cinco anos, e as colheitas foram diminuindo paulatinamente até desaparecerem. Isto demonstra que se trata de uma situação que era previsível, afirmou. “E não têm reservas porque os preços das matérias-primas alimentares explodiram pela especulação, porque os grandes fundos especulativos (hedge funds) emigraram, diante das grandes perdas nos mercados financeiros, para as bolsas de produtos básicos agrícolas”, ressaltou.

E isso, segundo o especialista, é uma violação ao direito à alimentação porque, dessa forma, se impede os Estados de armazenar reservas de urgência porque para isso precisam de pagar. “Em consequência disso, é preciso proibir a especulação sobre os alimentos básicos, que são arroz, milho e trigo, que cubram cerca de 75% do consumo normal”, propôs. Ziegler relatou alguns dos recentes episódios do mercado financeiro internacional, relacionados com a actual crise no Corno de África.

Há algumas semanas, a Grécia recebeu uma transferência de 157 bilhões de dólares para salvar bancos e empresas financeiras, afirmou. Esse dinheiro foi para os gregos para que pudessem pagar aos bancos ocidentais. Entretanto, numa conferência realizada em Nairobi o PMA solicitou, para o período de 15 de Julho a 15 de Agosto, 4,2 bilhões de dólares, e só conseguiu um terço dessa quantia. Segundo a mesma versão, Alemanha, Itália, Espanha ou outros países europeus podem adiantar milhares de milhões de euros para os seus bancos, e esses mesmos países cortaram brutalmente, a partir de 2008, as suas cotas para o PMA.

Para reparar essa violação do direito à alimentação é preciso proibir a especulação na bolsa de alimentos básicos, obrigar os Estados a honrarem as suas obrigações estatutárias, porque o PMA é uma Convenção, e, ainda, reduzir maciçamente a dívida dos países mais afectados pela fome actualmente, propôs Ziegler. / Por Redacção e Agências

campos em 1960 por isso terem sido considerados “contra-revolucionários”, o que provocou um “mea culpa” por Castro no ano passado.

Sob aplausos de amigos e familiares e a presença de jornalistas e dezenas de cubanos curiosos, o casal chegou a um escritório do Estado nos subúrbios de Havana. A noiva, usando um vestido branco sem alças, chegou num conversível Ford da década de 1950, acenando a bandeira do arco-íris e sorrindo. “Estou muito feliz e muito nervosa”, disse Iriepa ao sair do carro. “Este é verdadeiramente o dia mais feliz da minha vida”, disse exultante. / Por Redacção e Agências



AMÉRICA DO NORTE Rick Perry contra Barack Obama em 2012, ou a batalha de duas Américas

A América pode não conhecer muito bem Rick Perry, o governador do Texas, que anunciou a sua candidatura à presidência, mas a reputação precede-o. Em 2010, foi capa da revista Newsweek, com as suas botas de cowboy em primeiro plano e calças suficientemente arregaçadas para revelar uma incitação digna de um Dirty Harry: “Come and take it.” Quando faz jogging, Perry nunca se esquece de levar a sua pistola carregada. E, no início deste mês, organizou um mega-evento religioso num estádio em Houston para rezar por um “país em crise”.

Tudo isto pode parecer colorido para um leitor do New York Times ou do Washington Post, mas também extremamente irresistível – e normal – no



EUROPA Cameron quer refazer “sociedade desfeita” com o reforço dos valores morais britânicos

O primeiro-ministro conservador britânico, David Cameron, explicou esta semana os motivos como o problema “moral” de uma “sociedade desfeita”. E anunciou um programa de apoio que “irá mudar a vida de 120 mil famílias” até 2015. Naquilo que classificou ser “o colapso em câmara lenta” dos valores morais britânicos, Cameron não excluiu os políticos, demasiado preocupados com “neutralidade” moral, segundo disse.

Num centro de juventude em Oxfordshire, Sudeste de Inglaterra, Cameron voltou a classificar os motivos que começaram no bairro de Tottenham, em Londres, há mais de uma semana e se alastraram depois a outras cidades inglesas durante quatro dias, como “pura criminalidade”. Por trás dos motivos não estão questões raciais, os cortes financeiros do Governo – os maiores



ÁSIA Índia: Protestos obrigam a polícia a libertar líder da “Revolução contra a corrupção”

Mais de mil pessoas foram detidas numa manifestação não autorizada em Nova Deli de apoio a um activista anti-corrupção, foi detido na sua casa em Nova Deli.

Um porta-voz da polícia assegurou à Reuters que foi dada ordem para Anna Hazare ser libertado – uma grande reviravolta.

De manhã, o ministro do Interior, P. Chidambaram, explicava os motivos da detenção: “Não proibimos nenhuma manifestação pacífica”. Anna Hazare, dizia, “não respeitou as condições dadas pela polícia” para que a mesma se pudesse realizar “dentro da legalidade” – nomeadamente a limitação de 5000 participantes num parque da capital do país. “Por isso foram detidas umas 1200 a 1300 pessoas” que foram manifestar-se para o parque onde Hazare iria ficar a fazer greve de fome.

Hazare fora ele próprio detido pouco antes quando se preparava para começar uma “greve de fome até à morte, se necessário” com o objectivo de pressionar o Governo indiano a endurecer um projecto de lei contra a corrupção que se encontra em avaliação no Parlamento. Na véspera, a polícia notificara

um engenho semelhante, as autoridades tentaram retirá-lo durante várias horas, até que o conseguiram mas verificaram que este não continha explosivos, apesar de ter uma construção complexa.

Numa operação conjunta do FBI e das

coração da América. Ao anunciar a sua candidatura no sábado (13) passado na Carolina do Sul, Rick Perry enfatizou orgulhosamente as suas credenciais como um produto da “small town America”. O seu sotaque texano serviria como uma luva a um episódio de Bonanza. A primeira palavra do seu discurso foi “Howdy.”

Os comentadores políticos do Texas vão avisando que convém não subestimar Rick Perry, que se encontra no seu terceiro mandato como governador do Texas e nunca perdeu uma campanha eleitoral, mesmo quando a sua vitória parecia improvável. E, de facto, a imprensa americana parece estar a levá-lo a sério: assim que o governador republicano oficializou a sua candidatura, os jornalistas começaram

desde 1945 – ou pobreza, acrescentou. “Não, isto é sobre Destruição em Kut comportamento. Pessoas a mostrar indiferença em relação ao que está certo e errado, pessoas com um código moral distorcido, pessoas com completa falta de autocontrolo.”

Fazendo a ligação com a sua bandeira ideológica, a Big Society – “programa” que relançou quatro vezes desde que tomou posse em Maio de 2010 e onde quer devolver aos cidadãos alguns papéis desempenhados pelo Estado e pede mais voluntariado, mais intervenção social, mais responsabilidade individual – Cameron reforçou a “sua prioridade”: “Reabilitar a nossa sociedade desfeita. Esta paixão é mais forte hoje do que nunca. A razão pela qual estou na política tem em vista a construção duma sociedade maior e mais forte.”

o activista a não exceder os três dias de greve de fome mas, de acordo com testemunhas citadas pelas agências noticiosas, foi detido na sua casa em Nova Deli.

O tema da corrupção tem dominado a política indiana, devido a vários casos em que estão envolvidos grandes montantes do erário público. O maior pode ter custado ao país 28.500 milhões de euros, envolvendo figuras maiores do Partido do Congresso, a força mais importante do Governo.

Hazare, de 74 anos, com o seu chapuzinho branco característico, forçou a sua entrada na cena política em Abril, também com uma greve de fome, em que reclamava a criação de uma agência independente para investigar casos de corrupção, denominada Lokpal. O apoio que teve foi tão grande, sobretudo entre a classe média, que foi convidado a juntar-se à comissão parlamentar que elaborou legislação para criar essa agência.

A legislação está pronta mas fica aquém do que desejariam Hazare e os seus apoiantes, daí a intenção de fazer nova greve de fome – e o apelo a uma “segunda guerra da independência”, deixado por Hazare num vídeo no YouTube. O activista apelou aos indianos para que se ergam num protesto não violento contra a corrupção.

a imaginar o que seria uma corrida Obama-Perry em 2012: “Uma guerra entre as duas Américas”, concluiu Michael Tomasky no Daily Beast.

A entrada de Perry na disputa das primárias republicanas gerou um entusiasmo imediato de que nenhum dos outros candidatos se pode vangloriar. As sondagens dão-lhe já o segundo lugar entre os favoritos, a pouca distância do candidato que até agora tem liderado as preferências dos eleitores republicanos, Mitt Romney.

O governador do Texas, que ainda em Maio dizia que não seria candidato à presidência, foi cortejado por activistas conservadores desiludidos com as opções no campo republicano. / Por Público de Lisboa

A família será o lugar por onde tudo vai começar. Os motins são uma “chamada de atenção para o nosso país”, sublinhou, reconhecendo que “problemas sociais que estão a inflamar há anos explodiram na nossa cara”. Apesar disso, Cameron usou uma linguagem musculada, criticando o Estado e as suas instituições, bem como os políticos.

Falou ainda do abuso dos benefícios sociais, não excluindo as instituições financeiras, e pediu mais responsabilidade. O Governo, prometeu, irá rever “todos os aspectos da sociedade desfeita”: escolas, apoios sociais, família, comunidades, etc. Cameron prometeu ainda um contra-ataque “robusto” e “duro” na segurança, e uma guerra aos gangs, a “nova prioridade nacional”. / Por Público de Lisboa

Hazare descreve o projecto de lei como uma “piada cruel” e garante que a sua detenção não irá parar o movimento de protestos contra a corrupção. “Milhões juntaram-se a este movimento. A batalha vai continuar e muitas mais pessoas não cederão face à ameaça de serem detidas.

A greve de fome e as manifestações – há notícia de protestos espontâneos desde o centro financeiro de Bombaim até Calcutá, diz a Reuters – surgem como um contra-ponto ao discurso do Dia da Independência de terça-feira do primeiro-ministro Manmohan Singh, em que este dedicou metade do tempo a falar da corrupção.

O governante, do partido mais visado pelos casos de corrupção, manifestou o seu apoio a uma agência independente forte para investigar as suspeitas de corrupção, mas avisou que não existem “varinhas mágicas” que façam desaparecer este problema.

Singh pediu também aos críticos da actual forma da Lokpal – os diplomatas legais que a criam estão à espera de ser agendados para discussão no Parlamento – que participem no processo político, em vez de organizarem manifestações públicas, num apelo directo a Hazare: “Não devem usar greves de fome e jejuns até à morte”. / Por Público de Lisboa



OCEANIA Detido nos EUA suspeito no caso da “bomba-coleira” na Austrália

Um australiano, de 50 anos, foi detido nos Estados Unidos por suspeita de envolvimento no caso insólito de uma jovem, residente num dos bairros mais exclusivos de Sydney, a quem foi colocado um dispositivo que parecia ser uma “bomba-coleira”. Após dez horas de tentativas de desactivação do enge-

nho, foi confirmado que era falso.

No início deste mês, a polícia australiana foi chamada a um dos bairros mais caros de Sydney após um alerta de que tinha sido colocada uma “bomba-coleira” numa rapariga de 18 anos. O engenho tinha-lhe sido colocado por um

homem que entrou na sua casa, com a cara coberta, com uma nota a advertir para que a polícia não fosse contactada ou que se tentasse desactivar o engenho este explodiria. No entanto, não foi pedido qualquer resgate.

Admitindo nunca ter deparado com

autoridades australianas, um indivíduo foi detido no Kentucky, na casa da sua ex-mulher. A detenção ocorreu depois de a polícia australianas ter contactado o FBI para identificar e investigar um homem que abandonou o país, a 8 de Agosto, num voo com destino aos Estados Unidos. O FBI concluiu existirem

dados que apontam para uma ligação do australiano ao caso de Sydney.

A Austrália já pediu que o homem fosse extraditado dos Estados Unidos, adianta a BBC. Deverá ser ouvido ainda hoje num tribunal de Louisville. / Por Redacção e Agências

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

A facilitação do negócio e o alargamento da base tributária devem continuar a ser prioridade absoluta, numa altura em que o país precisa de desenvolver o seu sector privado de forma a alcançar um cenário fiscal sustentável. Esta é uma das recomendações saídas da VIII sessão do Conselho da Fiscalidade, realizada na semana passada na cidade da Matola.

Moçambique oferece concessão de terras a agricultores brasileiros

O Governo de Moçambique ofereceu a concessão de 6 milhões de hectares de terras a agricultores brasileiros para o plantio de soja, milho e algodão.

“Os agricultores brasileiros têm experiência acumulada que é muito bem-vinda. Queremos repetir em Moçambique o que fizeram no cerrado há 30 anos”, disse o ministro da Agricultura moçambicano, José Pacheco, em declarações ao jornal brasileiro Folha de São Paulo.

Moçambique colocou à disposição do Brasil 6 milhões de hectares em quatro províncias do norte do país, para explorá-las em regime de concessão por 50 anos, mediante o pagamento de imposto de 360 meticais ao ano (cerca de 9 euros) por hectare, disse Pacheco. As terras estão localizadas nas províncias do Niassa, Cabo Delgado, e Nampula, no norte do país, e na Zambézia, província na região centro.

A condição imposta pelo Governo moçambicano para oferecer as terras baratas é que seja contratada no país pelo menos 90% da mão-de-obra.

Segundo a “Folha”, a primeira leva de 40 agricultores brasileiros vai viajar em Setembro para Moçambique a fim de se implantar em terras das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia.

Moçambique também vai conceder outras facilidades aos brasileiros, como isenção de impostos para a



importação de máquinas e equipamentos agrícolas.

O presidente da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão, Carlos Ernesto Augustin, disse à “Folha” que as terras moçambicanas são muito semelhantes às do interior do Brasil, com a vantagem do preço e da facilidade de obter licenças ambientais.

“Moçambique é um Mato Grosso no meio da África, com terras de graça, sem tantos impedimentos ambientais, com o (custo) do frete à China muito mais barato (...) Hoje, além de a terra estar caríssima no Mato Grosso, é impossível obter licença de desmatamento e limpeza de uma área”, declarou Augustin, citado pela Folha. / *Redacção/Agências*



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome:
Marketing Metaphoria

Autores:
Gerald Zaltman e Lindsay Zaltman

Editora e Data:
Abril de 2008 - Harvard Business Press

Frase:
“We are deeply alike”



Gerald Zaltman é um dos “famosos” de Harvard, reconhecido pelos trabalhos sobre representação do pensamento. Depois de “How Customers Think” (2003), Zaltman continua a tentar compreender os processos de escolha dos consumidores.

No livro, recomendado por Kotler, as “Deep Metaphors” são descritas como filtros que simplificam e estruturam. Estão associadas a emoções/necessidades básicas e aos valores de base. As metáforas têm aplicação universal, indiferentes à localização, origem e etnia dos consumidores. O autor considera que as diferenças entre os indivíduos são sobrevalorizadas e segmenta-se em excesso, quando há evidências de que somos surpreendentemente semelhantes.

A utilização das “Deep Metaphors” permite colocar o consumidor no centro, facilitando a segmentação, design de produtos, ideias e ambientes, posicionamento e comunicação. É um “framework” para comunicar eficientemente, criar ligações emocionais e ultrapassar o “say-mean gap” - frequentemente o que os consumidores dizem não é o que pensam.

Zaltman afirma que os processos de tomada de decisão efectuam-se ao nível do inconsciente e destaca 7 “gigantes”: Equilíbrio, Transformação, Viagem, Ligação/Pertença, Recipiente, Recurso e Controlo. Quase tudo envolve pelo menos dois destes “gigantes”. Por exemplo, ao comprar estamos numa “viagem/aventura” e numa busca por “transformação”.

O livro é importante para estratégias e obrigatório para profissionais de marketing. A leitura é fácil, com algumas repetições, mas surpreende pela simplicidade e *insight*. Uma forma eficiente de abordar o livro é ler os dois primeiros capítulos e o último. Depois aprofundar cada uma das metáforas nos capítulos de 3 a 9.

Zaltman fala da complementaridade de disciplinas, do exercício da curiosidade e do tempo a dedicar ao pensamento profundo - tarefas essenciais para qualquer gestor.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

Consenso na antiga TPM evita greve, e salários sobem em 17,5 por cento

Os cerca de 1260 trabalhadores da extinta empresa Transportes Públicos do Maputo (TPM) terão o aumento salarial de 17,5 por cento, tal como vinham reivindicando há semanas, contrariamente aos oito atribuídos. A decisão, efusivamente aplaudida pela massa laboral, foi-lhes comunicada a meio da tarde de terça-feira, num encontro presidido pela vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Rebelo.

Texto: Rádio Moçambique



Os TPM integram o grupo salarial número sete, referente aos serviços não financeiros, cujo aumento salarial foi estabelecido em 17,5 por cento. Mas em Julho, altura em que o ajuste devia ser feito, a direcção da empresa comunicou aos trabalhadores que o incremento seria de apenas oito por cento. António Manganhela, um dos membros do órgão sindical dos trabalhadores dos TPM, disse que no encontro foi explicado que o Estado vai assegurar os 8 por cento e a empresa, através de um “mecanismo interno”, pagará os 9,5 por cento de diferença.

Desta forma, volta-se ao cenário que vinha caracterizando aquela transportadora pública nos últimos anos, em que o Estado pagava o referente ao acréscimo decretado para a Função Pública e localmente cobria-se a diferença para que os trabalhadores saíssem com os rendimentos equiparados aos do grupo correspondente.

A fonte acrescentou que os 17,5 por cento começam a ser pagos a partir deste mês, ao mesmo tempo com efeitos retroactivos de 9,5 por cento de diferença a contar a partir de Julho. O anúncio de ontem veio pôr fim ao espectro de greve geral que desde meados de Julho ensombria a extinta TPM, que deverá ser repartida em duas empresas municipais, uma na cidade de Maputo e outra na Matola.

Entrada de recursos externos supera em 1,5% a colecta de receitas internas

A cobrança de receitas internas foi realizada em Moçambique, no primeiro semestre de 2011, em 47,9%, enquanto a entrada de recursos externos para a viabilização dos programas e projectos foi na ordem de 49,4%, segundo o balanço do Governo relativo ao desempenho económico e social dos primeiros seis meses deste ano.

Em recursos internos foram arrecadados cerca de 39.138 milhões de meticais, de uma previsão de colecta de cerca de 81.777 milhões de meticais para o Orçamento do Estado de 2011.

Em donativos e empréstimos externos, de Janeiro a Junho últimos, deu entrada nos cofres do Estado o correspondente a 39.138 milhões de meticais, de uma previsão de 79.158 milhões de meticais, estimando-se a realização em cerca de 49,4%.

Em despesas, o Governo estima que foram no valor global de pouco mais de 52 milhões de meticais gastos nas rubricas de despesas de funcionamento, de investimento e operações financeiras. / *Por Correio da manhã*

Companhia dos Caminhos-de-Ferro da Beira duplica salários dos trabalhadores

Texto: AIM

A direcção executiva da Companhia dos Caminhos-de-Ferro da Beira (CCFB), no centro de Moçambique, acaba de anunciar o aumento em quase cem por cento dos salários da maior parte dos seus trabalhadores, um acto que acontece após um processo negocial que se arrastou por vários meses, entre a entidade patronal e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Portos e Caminhos-de-Ferro (SINPOCAF).

Os trabalhadores da CCFB exigiam o reajuste salarial para todos os trabalhadores, contrariando a oferta feita anteriormente pela direcção da empresa, que indicava o aumento dos ordenados apenas dos operários que auferiam o salário mínimo.

Antes do incremento de Abril passado, o salário mínimo dos trabalhadores da área era de 2.996, 25 meticais (cerca de 107 dólares EUA). Dados em poder do “Diário de Moçambique” referem que um acordo colectivo de trabalho foi celebrado há dias entre a direcção executiva da CCFB e o secretariado provincial do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Portos e Caminhos-de-Ferro (SINPOCAF).

Assinaram o referido documento o secretário provincial do SINPOCAF, José Vasco, e o director executivo da Companhia dos Caminhos-de-Ferro da Beira, Arvid Khare.

O jornal apurou que o acordo prevê que o novo leque salarial entre em vigor a 1 de Agosto corrente, passando a tabela a ser aplicada a todos os trabalhadores enquadrados nas carreiras profissionais vigentes na CCFB, empresa maioritariamente de capitais indianos que gere o sistema ferroviário no Centro do país.

O mesmo acordo estabelece que os salários dos operários contratados a prazo definido serão automaticamente revistos à medida que forem enquadrados nas carreiras profissionais em vigor na empresa.

Para além disso, dá conta de que o secretariado provincial do SINPOCAF continuará a negociar com a direcção executiva da CCFB no sentido de se alcançar um entendimento visando proceder-se à revisão pontual dos salários dos trabalhadores contratados a prazo determinado nos termos previstos na legislação moçambicana.

Mais de 800 cheques para sócios do antigo Montepio em Moçambique aguardam beneficiários

Texto: AIM

Pelo menos 873 cheques referentes ao pagamento de pensões dos sócios do extinto Montepio de Moçambique continuam por ser reclamados na Direcção Nacional de Previdência Social. A entidade fixa em 31 de Dezembro deste ano o prazo máximo para o seu levantamento pelos beneficiários, findo o qual o pagamento será cancelado.

O pagamento destas pensões iniciou em Maio de 2008, a coberto de um memorando de entendimento assinado em Março do mesmo ano entre o Estado moçambicano e uma comissão representativa dos sócios, trabalho que o Governo considera estar a produzir o impacto desejado, designadamente levar os benefícios da operação a todos os cidadãos considerados elegíveis.

Segundo dados sobre o processo divulgados pelo Ministério das Finanças, até 15 de Março deste ano tinham sido recebidos e analisados 5.360 pedidos de regularização, reclamações ou recursos, número do qual 960 correspondiam a processos cujos requerentes não tinham juntado documentos suficientes para a confirmação da elegibilidade de ao direito à pensão.

Até então, diz o “Notícias” de Segunda-feira, tinham sido emitidos 4.400 cheques para o pagamento de pensões de beneficiários que respondiam aos requisitos definidos, dos quais 3.462 foram até então solicitados pelos beneficiários, ficando outros 938 por ser reclamados.

Criado durante o período colonial, o Montepio de Moçam-

bique tinha como objectivos constituir pensões de invalidez e reforma, pensões de sobrevivência, subsídios de luto e outros benefícios sociais para os sócios.

Por imposição do Diploma que criou o Montepio, eram obrigatoriamente inscritos como sócios do Montepio todos os funcionários públicos, com a obrigação de subscreverem as pensões de invalidez, reforma e de sobrevivência.

As quotas devidas pelos sócios eram então descontadas nos respectivos vencimentos e enviadas ao Montepio através dos Serviços de Finanças.

No entanto, fora os funcionários públicos, podiam igualmente ser sócios do Montepio quaisquer outros cidadãos, desde que requeressem e reunissem as necessárias condições do ponto de vista de idade e saúde.

Quando esta instituição foi extinta e criado no seu lugar o também já extinto Banco Popular de Desenvolvimento (BPD) os antigos sócios do Montepio iniciaram uma campanha exigindo que o Estado repusesse os seus direitos, reivindicação que só viria a ser atendida em 1999.

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, anunciou esta quarta-feira que, nos próximos dias, vai aprovar a nacionalização da produção de ouro para converter em reservas internacionais. «A actividade de exploração do ouro vai ser nacionalizada e convertida em reservas internacionais. Temos 12 ou 13 milhões de dólares em ouro», disse Chávez ao telefone com a emissora estatal Venezuelana de Transmissão.

A verdadeira história da globalização

No grande porto tropical da Baía de Manila, dois grupos de homens aproximam-se cautelosamente, com armas em punho e olhar frio. Comerciantes que rodam o mundo, eles vêm de lados opostos do planeta: Espanha e China.

Texto: Charles C. Mann *

Os espanhóis têm uma grande reserva de prata, explorada em minas das Américas por índios e escravos africanos; os chineses trazem uma selecção de fina seda e porcelana, materiais desenvolvidos através de avançados processos desconhecidos na Europa. Estamos no Verão de 1571, e essa troca de prata por seda – o começo de um intercâmbio em Manila que duraria quase 250 anos – marca a abertura do que agora chamamos de globalização. Foi a primeira vez que a Europa, a Ásia e as Américas se juntaram numa rede económica única.

A seda causaria uma sensação na Espanha, assim como a prata na China. Mas as multidões que celebraram o retorno dos navios não tinham a mínima ideia do que estava de facto a ser carregado. Normalmente descrevemos a globalização em termos puramente económicos, mas ela também é um fenómeno biológico. Pesquisadores, cada vez, mais julgam que a mercadoria mais importante dessas viagens transoceânicas não era a seda ou a prata, mas uma colecção selvagem de plantas e animais, muitos deles acidentalmente clandestinos. Na passagem da história, é o lado biológico da globalização que pode ter o maior impacto no destino da população e das nações.

Há cerca de 250 milhões de anos, o planeta Terra continha uma massa única conhecida como Pangea. As forças geológicas quebraram essa vasta expansão, para sempre separando a Eurásia das Américas. Sobre as duas metades da Pangea desenvolveram-se diferentes espécies de plantas e animais.

Antes da excursão de Colombo pelo Atlântico, apenas algumas criaturas terrenas aventureiras, na maioria insectos e pássaros, haviam cruzado os oceanos e se estabelecido noutros lugares. O mundo, na verdade, estava fatiado em domínios ecológicos separados. O feito mais importante de Colombo foi, na frase do historiador Alfred W. Crosby, recosturar as bordas da Pangea.

Depois da chegada do explorador às Américas em 1492, os ecossistemas do mundo colidiram e misturaram-se, com os navios europeus a carregar milhares de espécies para novos lares pelos oceanos. “O Intercâmbio de Colombo”, como foi baptizado por Crosby, explica porque temos tomates na Itália, laranjas na Flórida, chocolates na Suíça e pimentão na Tailândia.

Um número crescente de académicos acredita que a transformação ecológica iniciada pelas viagens de Colombo foi um dos eventos que marcaram o mundo moderno. Porque a Europa atingiu a predominância? Porque a China, antes a sociedade mais rica e mais avançada do planeta, caiu de joelhos? Porque a escravidão ocorreu nas Américas? Porque



foi o Reino Unido que lançou a Revolução Industrial? Todas essas questões estão atadas de forma crucial ao Intercâmbio de Colombo.

Por onde começar? Talvez pelos vermes. Minhocas, para ser preciso – especialmente dois tipos comuns na América do Norte, a minhoca da noite, e a minhoca vermelha da Califórnia, criaturas que não existiam no continente antes de 1492.

Bem antes do início do comércio de seda e prata pelo Pacífico, conquistadores espanhóis e portugueses navegavam pelo Atlântico em busca de metais preciosos. Eles acabaram por exportar grandes quantidades de ouro e prata da Bolívia, Brasil, Colômbia e México, aumentando enormemente a base monetária da Europa. Mas aqueles navios que retornavam traziam algo de igual importância: a planta amazônica conhecida hoje como tabaco.

Intoxicante e viciante, o tabaco tornou-se objecto da primeira e verdadeira corrida global por uma commodity. Em 1607, quando a Inglaterra fundou a sua primeira colónia americana na Virgínia, Londres já contava com mais de 7.000 “casas” de tabaco – lugares parecidos com bares onde o número crescente de viciados em nicotina podia comprar e fumar tabaco. Para alimentar a demanda, os navios ingleses atracavam nos portos da Virgínia e levavam barris de folhas de tabaco. Geralmente com cerca de 1 metro de altura 70 centímetros de largura, cada barril pesava meia tonelada ou mais. Os marinheiros compensavam o peso deixando para trás o que havia nos porões dos seus navios: pedras, cascalho e terra. Eles trocavam o lixo da Inglaterra pelo tabaco da Virgínia.

Aquele lixo muito provavelmente continha a minhoca da noite e a minhoca vermelha. E quase que certamente as mudas de plantas que os colonizadores importaram também as continham. Antes da chegada dos europeus, não havia minhocas em boa parte do norte dos Estados Unidos e no Canadá inteiro – elas haviam desa-

parecido na última era glacial.

Em terras sem minhocas, as folhas empilhavam-se e amontoavam-se nas florestas. Árvores e arbustos em regiões sem minhocas dependem de detritos para a sua alimentação. Quando as minhocas chegam, elas logo consomem os restos de folhas, empacotando os nutrientes debaixo do solo na forma de moldes (excrementos de minhocas). De repente, as plantas já não podem alimentar-se sozinhas; os seus frágeis sistemas de raízes de superfície estão no lugar errado. Salsaparrilha silvestre, aveia silvestre, selo-de-salomão e uma gama de plantas subterrâneas morrem; espécies de relva como o junco da Pensilvânia dominam a paisagem. Carvalhos quase param de crescer, e mudas de freixo começam a prosperar.

Actualmente espalhadas por agricultores, jardineiros e pescadores, as minhocas são engenharias subterrâneas obsessivas, e agora estão a reconstruir faixas de Minnesota, Alberta e Ontário. Ninguém sabe o que está por vir no que os ecologistas classificam como uma experiência centenária gigante, sem planeamento.

Antes de Colombo, os parasitas que causaram a malária eram incontroláveis na Eurásia em África, mas desconhecidos nas Américas. Transportada pelos corpos dos marinheiros, a malária atravessou o oceano logo na segunda viagem de Colombo. A febre-amarela, companheira frequente da malária, veio em seguida.

No século XVII, a região em que essas doenças ainda existiam – áreas costeiras de Washington, capital dos EUA, até a América do Sul, aproximadamente – era um território perigoso para migrantes europeus, muitos dos quais morriam meses depois de chegar. Em comparação, a maioria dos africanos tinha defesas, adquiridas ou genéticas, contra as doenças. Por isso, a escravidão passou a ser uma estratégia económica atraente.

O Intercâmbio de Colombo teve um papel mais directo na criação da Grã-Bretanha. Em 1668, um Mascate (vendedor ambulante de fazendas) visionário chamado William Paterson convenceu escoceses ricos a investir nada menos que metade do capital disponível na Escócia num esquema para colonizar o Panamá, esperando controlar o canal de comércio entre o Pacífico e o Atlântico. Mas não deu certo, e a debacle (fracasso) causou um desastre financeiro.

Na época, Inglaterra e Escócia partilhavam uma monarquia, mas permaneciam nações separadas. A Inglaterra, que era maior, vinha defendendo uma fusão completa. Os escoceses resistiam, temendo uma economia dominada por Londres, mas a Inglaterra prometia reembolsar investidores que entraram no projecto Panamá como parte de um acordo de união.

Mas os escoceses não podem reclamar das consequências do Intercâmbio de Colombo. Quando foram absorvidos pela Bretanha, o seu pão de cada dia, por assim dizer, era um tubér-

culo sul-americano hoje conhecido como batata.

Comparados com grãos, os tubérculos são naturalmente mais produtivos. Se um ramo de trigo ou arroz cresce demais, a planta curva-se e mata o grão. Não há problemas estruturais com os tubérculos, que crescem no subsolo. Agricultores do século XVIII que plantaram batatas colhiam quase quatro vezes mais alimento seco do que colhiam do trigo ou da cevada.

A batata permitiu que a maioria da Europa – uma faixa de terra de 3.000 quilómetros entre a Irlanda e a Ucrânia – se alimentasse. (O milho, outra lavoura americana, teve um papel similar na Itália e na Roménia.) Estabilidade política, maior renda e um boom populacional foram os resultados. Importada do Peru, a batata foi combustível para a ascensão da Europa.

A batata-doce teve um papel similar na China. Trazida (juntamente com o milho) da América do Sul através do comércio de prata no Pacífico na década de 1590, ela deu aos agricultores chineses um meio de cultivar áreas elevadas que não serviam para as plantações de arroz. Mas a experiência não resultou.

Como os agricultores chineses nunca tinham cultivado as suas áreas elevadas, eles cometeram erros básicos. Um aumento na erosão levou a níveis extraordinários de inundações, que por sua vez instigaram uma tensão social e desestabilizaram o governo. As novas lavou-

ras que ajudaram a fortalecer a Europa foram um factor crucial no enfraquecimento da China.

O Intercâmbio de Colombo continua hoje em dia. A seringueira, originária do Brasil, hoje ocupa vastas áreas no sudeste da Ásia, provendo o látex necessário para fazer pneus, correias e vedações que invisivelmente mantêm a civilização industrial. (Borracha sintética da mesma qualidade ainda não pode ser produzida de maneira viável.)

Plantações asiáticas de seringueiras devem a sua existência a um espadachim britânico chamado Henry Wickham, que em 1876 contrabandeou 70.000 sementes de seringueiras do Brasil para o Kew Gardens, de Londres. Plantações dessas árvores eram quase impossíveis na Amazônia porque eram atacadas por um fungo feroz, o *Microcyclus ulei*. Esse fungo certamente vai cruzar o Pacífico um dia, com consequências desastrosas e imprevisíveis.

Espécies sempre circularam por aí, aproveitando-se de acasos ou circunstâncias favoráveis. Mas o Intercâmbio de Colombo, como uma Internet biológica, pôs cada parte do mundo natural em contacto com todas as outras.

As consequências são tão difíceis de prever como as da própria globalização. Mesmo enquanto plantações de seringueira brasileira tomam conta de florestas tropicais na Ásia, plantações de soja, um legume chinês, e estão a substituir quase 200.000 quilómetros quadrados do sul da Amazônia. No nordeste brasileiro, o eucalipto australiano cobre quase 40.000 quilómetros quadrados. Devolvendo o favor, empresários na Austrália estão agora a tentar estabelecer plantações de açaí, a palmeira brasileira cujo fruto tem sido vendido como supersaudável.

Tudo isso vai dar resultados económicos positivos – exportações de soja, por exemplo, estão a fazer do Brasil uma potência agrícola, melhorando a fortuna de inúmeros agricultores pobres em áreas remotas. Mas o lado mau da corrente de Intercâmbio de Colombo é tão saliente como as florestas nos EUA estão a ser devastadas por uma leva de pestes estrangeiras, por exemplo.

Hoje o nosso noticiário é dominado por histórias de redução de dívidas, novidades da informática e tensões no Médio Oriente. Mas séculos mais tarde, historiadores podem muito bem ver a nossa era como aquela em que se iniciou a ascensão do Ocidente moderno: em mais um capítulo do contínuo tumulto do Intercâmbio de Colombo.

* Mann é autor do livro “1493: Uncovering the New World Columbus Created”, recém-lançado nos EUA.



DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) foi criado pela Assembleia Geral da ONU em 14 de dezembro de 1950 para proteger e assistir às vítimas de perseguição, da violência e da intolerância. Desde então, já ajudou mais de 50 milhões de pessoas, e ganhou duas vezes o Prémio Nobel da Paz (1954 e 1981). Hoje, é uma das principais agências humanitárias do mundo.

Marratane: um aldeia (in)vulgar

Os que tiveram a sorte de escapar aos conflitos armados e/ou à instabilidade política na Somália, Etiópia e Congo lutam agora pela sobrevivência no Centro de Refugiados de Marratane, em Nampula. Mesmo numa maré de dificuldades, alguns prosperam nos seus negócios e até empregam moçambicanos.

Há pouco mais de 10 anos, Gornila não imaginava o que os astros lhe reservavam para o futuro. Com apenas 13 anos de idade, sonhava, como toda a adolescente, em abraçar a carreira de professora ou enfermeira. Porém, o destino reservou-lhe outra coisa, pois aconteceu o inesperado: a sua aldeia, localizada no interior da República Democrática de Congo (RDC), acordou sob fogo cruzado entre grupos armados.

As condições de vida começaram, então, a arruinar-se. A degradação do país parecia irreversível. Gornila viu os seus sonhos de menina a evaporarem num ápice. Até porque, nos primeiros meses de conflito, tornara-se evidente que a guerra civil não acabaria tão cedo. A sua família, composta por nove pessoas, não se fez de rogada, tendo abandonado a RDC em busca de um abrigo num dos países limítrofes. Angola foi o destino escolhido. Neste país, também encontraram um conflito armado, no qual os seus progenitores vieram a perder a vida.



Vencer o desespero

Sentada numa cadeira de plástico e com o olhar impenetrável, a tristeza ocupa o rosto de Gornila quando questionada sobre as circunstâncias em que os pais desapareceram. Apesar da insistência, recusa-se a dar mais detalhes sobre a situação porque, quando pensa que eles morreram por excesso de precaução, a dor é maior. “Fugimos da guerra lá e fomos apanhar em Angola”, conta num português ainda carregado.

Ela é apenas mais uma de muitas vítimas de conflitos armados que tiveram a sorte de ter um abrigo no enorme Centro de Refugiados de Marratane, a 25 quilómetros da cidade de Nampula. Trata-se de uma espécie de aldeia de quem viu a guerra tirar-lhe a família e os sonhos.

Da jovem Gornila, a guerra levou (quase) tudo: os pais, dois irmãos e os sonhos, mas não a esperança de voltar à sua terra natal. “Estou a juntar dinheiro

para voltar ao meu país assim que não houver mais problemas”, diz. Presentemente, com 24 anos de idade – mas com aparência de uma mulher com pelo menos 35 anos –, é casada com um congolês, também refugiado, com o qual tem três filhos, todos nascidos no campo de Marratane.

Há 11 anos, vive em Moçambique na condição de refugiada. Chegou a pé, vinda da Tanzânia, com apenas a roupa do corpo. Pelo caminho, perdeu outros membros da sua família.

Hoje, a vida de Gornila não é a mesma. Ela orgulha-se das coisas que conquistou durante anos de sacrifícios. Começou por produzir e vender tomate e couve. Com o andar de tempo, o negócio cresceu. Agora já dispõe, no centro de refugiados, de uma mercearia, uma barraca de venda de bebidas e uma moagem, além de uma carrinha que usa para adquirir produtos na cidade. E emprega três moçambicanos.

Apesar de a vida lhe correr bem como refugiada em Marratane, Gornila não esquece o seu país. “Moçambique é um bom país, basta ter-se força de vontade não se morre de fome. Mas quando as coisas se acalmarem, eu e a minha família regressaremos ao Congo”, afirma.

Viver na dúvida

Miguel dos Santos, de 33 anos de idade, nasceu em Angola. Por força da guerra civil no seu país, veio parar a Marratane. Mas o seu primeiro destino era a África do Sul. “Queríamos buscar refúgio na África de Sul, mas foi impossível. Moçambique foi o único país que nos acolheu”, conta.

Sem informação sobre o destino da família em Angola, o jovem não pensa em regressar à sua terra natal, até porque não sabe se ainda tem algum familiar vivo. Presentemente, Miguel já não vive no Centro de Refugiados de Marratane, apenas faz daquele lugar o seu posto de trabalho.

Vive no distrito de Angoche e ganha a vida vendendo espetadas de carne de cabrito em Marratane. “Pelo menos três vezes por mês, sobretudo aos fins-de-semana, vou visitar a família que aqui construí”, comenta.

A vida no campo de refugiados nunca foi fácil, mas o que já era difícil ganhava contornos alarmantes com o passar do tempo: “muita gente passa fome neste lugar. Não é possível sobreviver com apenas 6kgs de farinha de milho, meio litro de óleo e 1.5kg de feijão”, afirma e acrescenta:

“tive de encontrar uma forma de sustentar a minha família”.

Jovens sem norte

A vida em Marratane é monótona. Não há nada para fazer. Os refugiados, oriundos maioritariamente da Somália e Etiópia, passam o tempo sentados em grupos. Falta quase tudo, até diversão. Os habitantes entretêm-se a jogar às cartas.

Sentado num tronco de uma árvore, um grupo de jovens somalis e etíopes está reunido olhando para o vazio. Aproximámo-nos para meter dois dedos de conversa. Têm entre 18 e 30 anos de idade, alguns têm baixo grau de escolaridade

a possibilidade de semear alicerces para hoje singrarem na vida. Passam o dia a olhar para o tempo, mas este passa pelos corpos e adia os sonhos. Em Marratane, um jovem, na flor da idade, poderia ter a mesma ocupação que uma criança, cuja actividade é brincar sem reservas. Não há nada para fazer. Por isso, todos partilham a mesma ambição: encontrar uma ocupação. Porém, a falta de documentos tem sido um dos principais obstáculos.

Baka, de 23 anos de idade, de nacionalidade etíope, conta que foi tentar a sorte na cidade de Nampula, mas nada deu certo porque os agentes da polícia estão sempre no encalce dos refugiados para extorquir-lhes



e outros nunca se sentaram sequer num banco de uma sala de aulas. Sem opção, nem profissional nem de formação, pensam, invariavelmente, numa única coisa: refazer a vida. Alguns querem emigrar para a cidade.

Sossegados e quase invisíveis, eles mostram-se sem rumo e sem fé no futuro, até porque o conflito armado arrancou-lhes

dinheiro que nem sequer possuem.

Abandonar o centro de Marratane é assunto constante nas conversas dos jovens. Porque, apesar de pouca ajuda que recebem naquele lugar, a vida é monótona e o relógio parece não assinalar a passagem do tempo. Aliás, paira um sentimento de abandono, pois a “aldeia” dos refugiados não conheceu abso-

Perfil do Refúgio no mundo*

A população de pessoas forçadas a deslocar-se devido a conflitos e perseguições no mundo totalizava, no final de 2009, 43,3 milhões – o maior número desde a primeira metade da década de '90. Entre elas estão 15,2 milhões de refugiados (47% mulheres e meninas), 27,1 milhões de deslocados internos e cerca de um milhão de solicitantes de refúgio.

Em fins de 2009, cerca de 36,5 milhões de pessoas estavam sob os cuidados do ACNUR, maioritariamente refugiados (10,4 milhões) e deslocados internos (15,6 milhões). Outros grupos importantes são: apátridas (6,6 milhões), deslocados retornados (2,2 milhões), solicitantes de refúgio (983 mil) e repatriados (251 mil).

Entre os grupos sob os cuidados do ACNUR, o maior aumento ocorreu entre os deslocados internos: mais de 1,2 milhão de pessoas entre 2008 e 2009, devido a conflitos na RDC, Paquistão e Somália. Esta população atingiu um nível recorde em 2009. O número de refugiados manteve-se estável – queda inferior a 1%.

80% dos 15,2 milhões de refugiados do mundo vivem em países em desenvolvimento, sendo que mais de metade desta população reside em áreas urbanas.

A persistência de conflitos armados impede o retorno de refugiados aos seus países de origem e aumenta a sua permanência nos países de asilo. As repatriações voluntárias registadas em 2009 (251 mil) foram as menores dos últimos 20 anos, e as situações prolongadas de refúgio (grupos de pelo menos 25 mil pessoas há mais de cinco anos no exílio) já representam mais de metade dos refugiados sob os cuidados do ACNUR.

Mais de 128 mil casos foram submetidos a reassentamento em 2009 – o maior dos últimos 16 anos. O aumento preocupante de pedidos de refúgio por crianças desacompanhadas ou separadas foi de 18.700 casos registados em 2009, sendo 81% deles na Europa.

Os principais países de asilo em 2009 foram: Paquistão (1,74 milhão de refugiados), Irão (1,07 milhão), Síria (1,05 milhão), Alemanha (593,8 mil), Jordânia (450,8 mil), Quênia (358,9 mil) e Chade (338,5 mil). Cerca de 80% dos refugiados vivem na mesma região dos seus países de origem;

Os principais países de origem de refugiados em 2009 foram: Afeganistão (2,88 milhões), Iraque (1,78 milhão), Somália (678,3 mil), RDC (455,9 mil), Myanmar (406,7 mil) e Colômbia (389,8 mil). Um em cada quatro refugiados do mundo é do Afeganistão.

Tendências regionais

África

Na África Subsaariana, o número de refugiados diminuiu pelo nono ano consecutivo: 2,1 milhões no final de 2009 (queda de 1,5% em relação a 2008). Esta redução é o resultado da naturalização de 155 mil refugiados do Burundi na Tanzânia, e da repatriação voluntária para a RDC (44,3 mil), Sul do Sudão (33,1 mil), Burundi (32,4 mil) e Ruanda (20,6 mil);

Novos conflitos e violações dos direitos humanos na RDC e na Somália levaram a novos fluxos de refugiados e ao deslocamento de 277 mil pessoas, principalmente para a República do Congo (94.000) e o Quênia (72.500).

A África do Sul é o maior destino dos solicitantes de asilo no continente africano, com mais de 222 mil novos pedidos individuais de refúgio registados em 2009.

África abriga 40% do total de deslocados internos do mundo. Os principais países com deslocados internos no continente são a RDC (2,1 milhões de novos deslocados internos registados) e a Somália (com 300 mil novos deslocados, de um total de 1,55 milhão). No Sudão, esse número chegou a cerca de um milhão em fins de 2009.

Ásia e Médio Oriente

Refugiados iraquianos e afegãos representam quase metade de todos os refugiados sob responsabilidade do ACNUR no mundo.

Quase todos os refugiados no Paquistão e no Irão são provenientes do Afeganistão.

57,6 mil refugiados regressaram para o Afeganistão em 2009 – os níveis mais baixos em oito anos. Mais de 5,3 milhões de refugiados afegãos – quase 20% da população do país – voltaram para casa desde 2002.

Por nacionalidade, o maior número de novos pedidos de asilo foi apresentado por indivíduos provenientes de Myanmar (48.600) e Afeganistão (38.900).

Europa

Abriga 16% da população mundial de refugiados em 2009 (mais 0,9% que em 2008). Os principais grupos vêm do Iraque, Sérvia e Turquia.

O Reino Unido registou o maior número de pedidos de refúgio (3.000) de crianças desacompanhadas e separadas – 1.200 pedidos a menos, se comparado com 2008.

Américas

A população de refugiados aumentou 1,1% devido principalmente à concessão do status de refugiado a 26.200 colombianos no Equador em 2009 – resultado do Programa de Registo Ampliado.

Os Estados Unidos e Canadá admitiram 79 mil e 12,5 mil refugiados em 2009, respectivamente.

Os Estados Unidos concederam cidadania a 55,3 mil refugiados.

A Colômbia tem 3,3 milhões de pessoas deslocadas internas registadas.

A maior parte dos refugiados no mundo

espera por soluções permanentes para as suas condições. Embora muitos consigam asilo provisório ou temporário em países vizinhos, poucos conseguem regularizar a sua situação ou conseguem ser integrados. Os direitos de deslocação e de trabalhar são altamente restringidos e as oportunidades de lazer geralmente não existem.

lutamente nenhuma melhoria.

Trabalhar para refugiados

Desde cedo, Nelson Ernesto Chamania, de 29 anos de idade, trabalha para os refugiados em Marratane. Primeiro, começou por ser cobrador de chapa em 2005 e ganhava 10 meticais por dia. O seu patrão era um cidadão de origem nigeriana que morava no centro e dispunha de uma carrinha de caixa aberta com a qual fazia a rota “cidade

de Nampula/Marratane”.

“Ele estava à procura da vida e pedi-lhe um emprego”, diz. Em pouco menos de três anos, Nelson viu o negócio do seu empregador a prosperar. Primeiro, adquiriu três viaturas novas e, mais tarde, obteve mais três, galvanizando, assim, o sistema de transporte entre Marratane e a cidade de Nampula.

Com o crescimento do negócio do nigeriano, também Nelson sentiu a sua a vida ganhar um



novo fôlego. Quando o seu patrão viajava para a sua terra natal, deixava-o no comando da pequena empresa e passou a auferir 1500 meticais mensal-

mente e, mais tarde, viu o salário atingir os 3000.

De cobrador, Nelson Chamania passou a mecânico. “Apre-

di com o meu patrão a reparar carros e fazia disso o meu ganha-pão”, conta. Tempos depois, devido à confiança que foi conquistando do patronato, ganhou um presente em forma de agradecimento por causa da sua lealdade: a oportunidade de ter uma carta de condução.

Mas nem tudo foi um mar de rosas. Mais tarde, o empregador vendeu duas das viaturas que constituíam a sua frota. O negócio deixou de render como antes. Com mais de três meses sem salário, Nelson decidiu

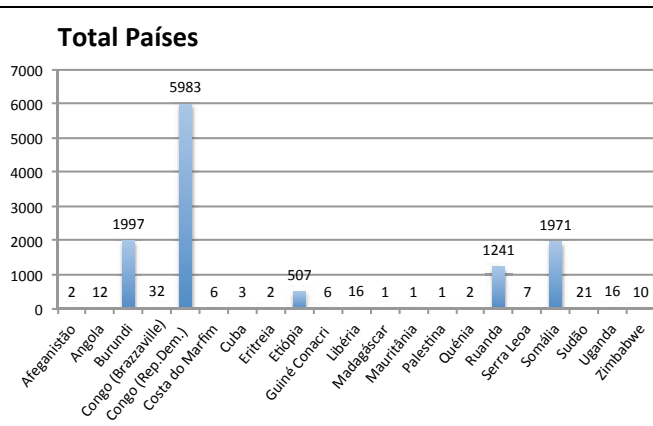
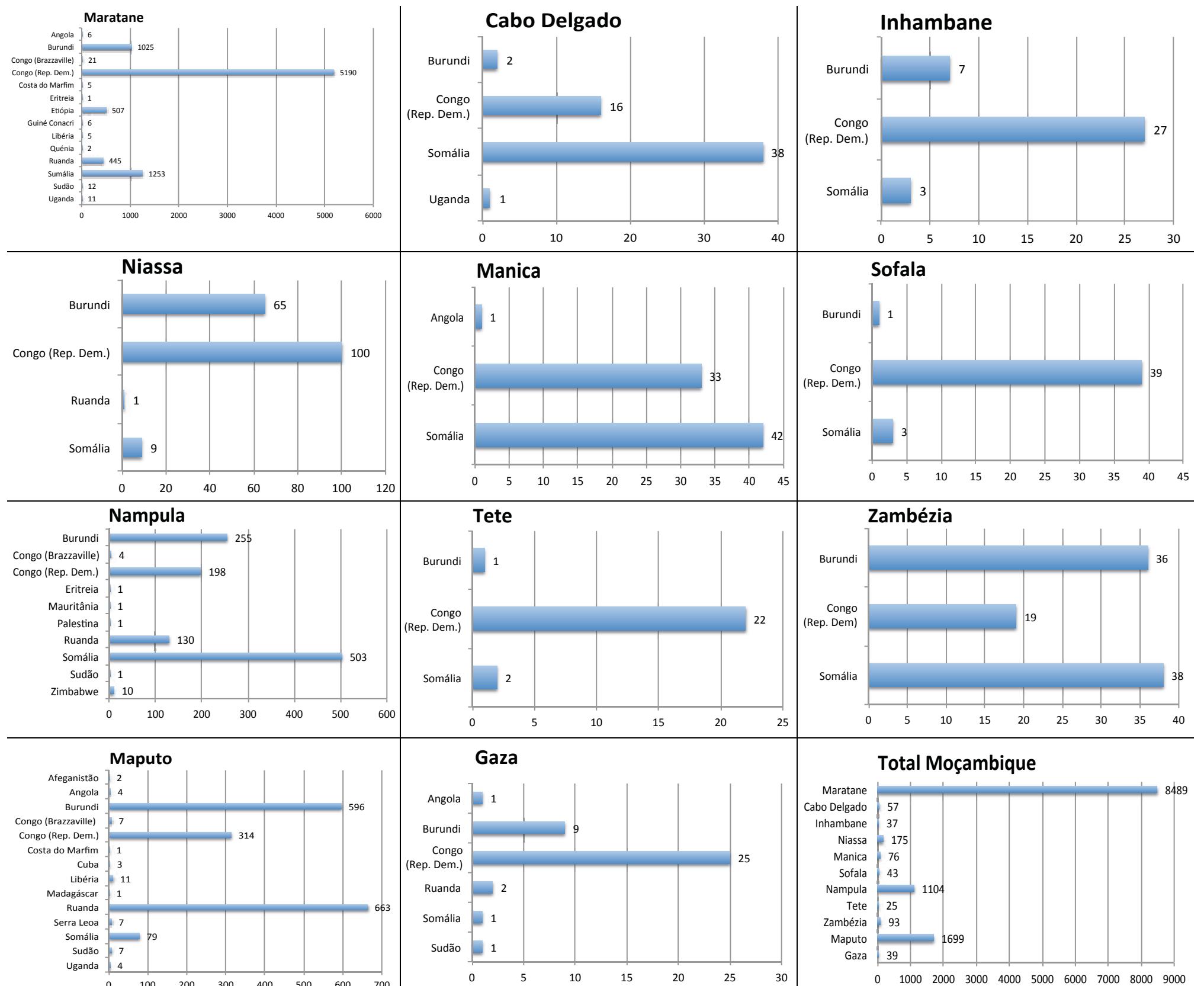
abandonar o emprego.

Actualmente, trabalha como motorista para um somali de nome Bilo Beleé e auferir um salário de 3000 meticais mensais, além de beneficiar de um bónus diário de 100 meticais. Natural de Meconta, província de Nampula, Nelson vive em Marratane, embora não seja refugiado.

À semelhança de Nelson, diversas famílias moçambicanas fazem de Marratane o seu domicílio.

Refugiados em Moçambique no primeiro trimestre de 2011

No primeiro semestre de 2011, Moçambique recebeu 11837 refugiados, os quais se encontram distribuídos por todas províncias do país. Porém, a província de Nampula, especificamente em Marratane, acolheu, em igual período, o maior número: 8489. Por outro lado, Tete, com 25, recebeu o menor número de elementos. Os países mais representados são a República Democrática do Congo (5190), o Burundi (1025) e a Somália (1253).





COMO PARTICIPAR:



1 Para participar e ganhar prémios tem que enviar um SMS com a palavra VERDADE para o número 6677 e acertar nas perguntas que receber e encontrar as figuras no cenário. Todos os SMS contam, acumula os pontos e ganha. 5 Pontos por resposta certa e 1 Ponto por resposta errada.



2 Guarda o Cenário contigo para que possas responder acertadamente às perguntas que irás receber por SMS. Quando descobrires a que personagem corresponde a pista que recabeste por SMS, basta enviáres um SMS com V seguido do número da personagem (ex: V245) para o número 6677.



PRÉMIOS:

3 Se não tiveres o Cenário contigo basta enviáres VERDADE para o número 6677 às vezes que quiseres. O Cenário irá estar disponível nas páginas centrais do Jornal A VERDADE e também em www.verdade.co.mz

Envia
Joga

Pode en-
dados
encontr
8424003

Responde
e Ganha!
@Verdade



via **VERDADE** para o **6677** e encontra a verdade.
a, diverte-te e habilita-te a ganhar prémios todas as semanas.

encontrar o regulamento em www.verdade.co.mz. Ao participar neste passatempo estará a autorizar o tratamento dos seus
para futuras campanhas de Marketing da Verdade. Pontuação e mecânicas de atribuição de prémios podem ser
dados no regulamento. Cada sms tem o custo de 5 meticals e é válido para ambas as operadoras. Linhas de apoio
310 e 828217825



SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

ÁGUA CONTRA O SUICÍDIO?

Pesquisa sugere que consumo de água com maior concentração de lítio pode impedir que as pessoas atentem contra a própria vida.

Texto: Revista ISTO É• Foto: Lusa



O lítio, mineral encontrado na natureza, é um componente importante de medicações para o tratamento de doenças psiquiátricas como a depressão.

Agora, um estudo que acaba de ser divulgado sugere que o consumo de água proveniente de solos com elevada concentração do mineral pode estar associado a taxas mais reduzidas de suicídio.

Publicado no prestigiado “The British Journal of Psychiatry”, o trabalho foi realizado por cientistas da Universidade de Viena, na Áustria.

Eles analisaram 6.460 amostras de água colectadas em todos os 99 distritos do país.

Verificou-se que nas dez regiões com os níveis mais reduzidos do mineral, a taxa de suicídio era de 16 por 100 mil habitantes. Por outro lado, nas dez áreas nas quais a quantidade de lítio era maior, a taxa registada era de 11 por 100 mil habitantes.

O resultado – muito similar ao obtido em trabalhos anteriores, realizados nos Estados Unidos, Japão e Inglaterra – suscitou polémica. Alguns especialistas chegaram a defender a adição do mineral à água da população, nos mesmos moldes do que é feito com o flúor com o objectivo de proteger os dentes contra as cáries.

“Talvez devêssemos olhar para o campo da saúde dental. A adição do flúor reduziu o risco de cáries”, escreveu Allan Young, da University of British Columbia, do Canadá, no

comentário que fez no “British Journal of Psychiatry”, sobre o artigo dos colegas austríacos. Porém, o próprio pesquisador em seguida coloca ponderações.

“Mas essa medida também levantou controvérsias: de bioquímicas e estéticas aos direitos dos indivíduos de exercer a sua liberdade de escolha.” Os responsáveis pelo trabalho, porém, rejeitam qualquer proposta nesse sentido. “Claramente não sugerimos que o lítio seja adicionado à água a ser consumida pela população como uma maneira de prevenir o suicídio”, afirmou Nestor Kapusta, coordenador do estudo.

“Mas poderia ser benéfico beber a água das regiões com concentrações mais elevadas do mineral.”



Uma OMS cada vez mais privada

A reforma da Organização Mundial de Saúde, decidida na sua assembleia-geral, em Genebra, preocupa muitas organizações não-governamentais.

Texto: Le Monde

Na abertura da 64.ª assembleia anual da Organização Mundial de Saúde (OMS), a directora-geral da instituição, Margaret Chan, deu o pontapé de saída para a “reforma mais vasta alguma vez levada a cabo no interior da organização, desde a sua criação, em 1948”.

Qualificada como “essencial” para enfrentar os desafios que se avizinham, o primeiro dos quais diz respeito à continuidade da subsistência financeira da instituição, a reforma é proposta num momento em que a OMS atravessa uma grave crise de identidade. Este organismo, que é uma agência da ONU, tem sido repetidamente acusado de agir sob a influência da indústria farmacêutica.

A iniciativa agora tomada causa preocupações. Alguns observadores e diversas ONG’s receiam que a reforma proposta – que vai ser sujeita à votação dos Estados-membros da OMS – seja o primeiro passo para uma privatização crescente desta agência da ONU. “A questão reside em saber se, em vez de uma agência multilateral de saúde pública, a OMS não irá transformar-se numa agência privada ao serviço dos interesses de meia dúzia de doadores”, resume o colombiano Germán Velásquez, antigo director do departamento de inova-

ção e propriedade intelectual da OMS e actualmente conselheiro do South Centre, um gabinete de reflexão com sede em Genebra. Desde há alguns meses, regista-se um debate aceso acerca do financiamento da organização e da capacidade desta para manter o seu papel de líder em matéria de saúde pública mundial.

Em Janeiro de 2010, foi lançada uma consulta informal e alguns países, como a Índia, o Brasil e a Tailândia, declararam estar muito “preocupados com a dependência crescente da OMS das contribuições voluntárias para fins específicos”, ou seja, destinadas a um determinado programa de saúde.

Quem dá o dinheiro?

Hoje, as contribuições fixas dos Estados-membros representam apenas 20% do orçamento da OMS e as contribuições voluntárias 80%. Estas últimas provêm dos Estados-membros – alguns dos quais podem estar muito interessados em financiar um determinado programa –, de fundações filantrópicas e do sector privado, designadamente dos laboratórios farmacêuticos. Destinadas a um fim preciso, estas contribuições podem flutuar ou desaparecer de um ano para o outro. Em 2011, a sua diminuição

(de 10% para 15%) provocou uma perda de receitas de 300 milhões de dólares (210 milhões de euros), num orçamento total de 4,5 mil milhões de dólares para 2010-2011. Está prevista uma redução imediata das despesas nos gabinetes regionais e na sede, em Genebra, onde não haverá renovação de 300 dos 2400 postos de trabalho.

Desejosa de inverter esta tendência, Margaret Chan preconiza “um aumento do número de doadores, apelando aos Estados-membros com economias emergentes, a fundações e aos sectores privado e comercial, sem no entanto comprometer a independência da OMS”. A ONG suíça La Déclaration de Berne considera que a ideia envolve um risco de “influência crescente dos poderes económicos sobre as prioridades sanitárias no mundo”. Por outro lado, nada é dito acerca de um possível aumento das contribuições fixas dos Estados-membros, o que, segundo Germán Velásquez, seria “a única maneira de garantir um financiamento estável a longo prazo”.

O programa de reforma prevê ainda a realização de uma auditoria independente à actividade da OMS. Essa ideia foi avançada pelo Canadá e obteve o apoio dos Estados Unidos, mas alguns

países europeus receiam que, em resultado desta avaliação, sejam os peritos externos a ditar a forma como a OMS deve ser gerida. O projecto preconiza também a definição de prioridades para a organização, que deveriam centrar-se sobretudo no reforço dos sistemas de saúde, na redução dos custos dos cuidados e nas normas sanitárias.

Um fórum mundial de saúde

Reconhecendo que o número de intervenientes no domínio da acção sanitária mundial não pára de crescer, a reforma anuncia a propõe a organização de um “fórum mundial da saúde”, cuja primeira edição, reunindo actores privados e públicos, deveria realizar-se no início de 2012. O fórum poderia “contribuir para redireccionar as decisões e os programas de acção da OMS” sem usurpar a “prerrogativa de decisão” da agência da ONU, garante o documento. No dia 17 de Maio, um colectivo de ONG’s, que incluía, entre outros, os Médicos Sem Fronteiras, reagiu vivamente, argumentando que a proposta vai “contra os princípios da governação democrática e afecta a independência e a eficácia da OMS, ao mesmo tempo que reforça o já desmesurado poder do sector lucrativo”.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Infertilidade: um mal que atinge casais de todas as camadas sociais.

Oi pessoal!! Hoje vou falar-vos um pouco da Infertilidade. A infertilidade pode ser definida como a ausência de gravidez após um ano de relações sexuais regulares, sem o uso de qualquer método contraceptivo, como, por exemplo, pílula anticoncepcional, preservativo, DIU (dispositivo intra-uterino), DEPO (Injecção) dentre outros. A infertilidade pode ser classificada como primária, quando o casal nunca engravidou antes, ou secundária, quando o casal já teve gestação anterior. É possível dividir as causas da infertilidade em quatro principais categorias: a) factor feminino, b) factor masculino, c) combinação dos dois factores, e d) infertilidade sem causa aparente (inexplicada). Isto para dizer que não se pode acusar a mulher no caso de ela não gerar filhos, pois a infertilidade também ataca os homens. O tratamento para estes casais deve ser progressivo e depende do factor responsável pela infertilidade. Procedimentos de baixo custo e pouco invasivos são os primeiros, como, por exemplo: o coito programado, indução da ovulação, e inseminação intra-uterina. Caso não ocorra gestação, os tratamentos tornam-se mais sofisticados, caros e invasivos. Se quiseres perceber melhor acerca deste ou de outros temas que passam por aqui, envia as tuas questões

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115** ou **8415152**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Boa noite Tina. A minha mulher está numa situação de infertilidade. Já há 3 anos que queremos ter um filho mas não conseguimos, mas desde o mês passado ela anda com uma situação estranha, de ter o período fora dos dias dela, isto é, o próprio período não é normal. 15 dias depois do seu período normal teve uma pequena gota, 5 dias depois também, parou uma semana, voltou a acontecer um dia depois de termos tido relações. Assim estamos na incógnita e não sabemos em que situação ela se encontra. Pedimos a tua ajuda. Samito e Tina de Manhica. Paz

Olá Samito e Tina! A Tina deve estar com uma alteração hormonal, isto ocorre por diversos motivos, é necessário que ela seja observada por um médico para que ele possa fazer o diagnóstico certo. Seria importante se eu soubesse se vocês alguma vez já fizeram o tratamento contra a infertilidade, se sim, por quanto tempo? Meus queridos, a infertilidade é algo muito sério e o tratamento costuma ser demorado, mas seguindo à risca o tratamento e o conselho do médico, vocês podem gerar o filho que tanto desejam. Durante a fase do tratamento, os sintomas emocionais como, por exemplo, a ansiedade e o medo de não dar certo confundem-se, fazendo por vezes com que a mulher tenha sintomas e sinais de uma gravidez, o que chamamos de Gravidez Psicológica. Marquem uma consulta com um médico Obstetra para que ele possa ajudar-vos nessa fase. E não se esqueçam de que o apoio um do outro é muito importante. Desejo-vos coragem, boa sorte e muitas felicidades.

Oi, boa noite. Estou com muita dor no pé da barriga e com corrimento com mau cheiro. Faz uns 6 meses que não menstruo, mas ao fazer xixi não dói. Se alguém me puder ajudar fico grata. Kelly

Olá Kelly! Minha querida, debes evitar ficar com sinais ou sintomas de uma doença por muito tempo. Sempre que sentires ou vires que alguma coisa estranha está a acontecer no teu organismo convém procurares ajuda de um médico para que ele possa avaliar o teu estado físico e receitar-te uma medicação adequada de acordo com o diagnóstico. Portanto, se tu tens corrimento já há 6 meses, pode-se dar o caso de ficares com o chamado corrimento crónico, que desaparece por algum tempo mas depois volta a aparecer assim que tiveres com o teu corpo meio fraco, o que chamamos por “Baixa Imunidade”. Alguns tipos de corrimento são causados por doenças sexualmente transmissíveis, outros por desregulamento da flora vaginal e alguns, inclusive, podem ter origem em factores psicológicos, como o stress. Não há um tratamento específico e padrão para o corrimento, cada caso pede um medicamento direccionado ao agente do corrimento. Em geral, usa-se cremes vaginais e comprimidos por via oral, mas algumas vezes é necessário o tratamento do parceiro também. No entanto, dependendo do microrganismo causador, como o caso de algumas bactérias, quando não tratado pode infeccionar trompas e ovários. Isso só para dizer que debes ir ao ginecologista o mais rápido possível para que possas iniciar o tratamento. Não faças sexo sem protecção porque estarás mais vulnerável a uma ITS/HIV assim como uma gravidez indesejada.

Cuida-te!

Depois de uma viagem de quase três anos, o robô Opportunity da NASA chegou há dias à cratera Endeavour. O robô transmitiu a 9 de Agosto a sua chegada a partir do Spirit Point, que fica à beira da cratera.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Tubarão, de vilão a atracção turística

Um novo estudo comprova que os tubarões geram mais rendimento como estrelas das excursões de mergulho do que se forem mortos por pescadores.

Texto: Revista ISTO É • Foto: Lusa



A maioria esmagadora dos ter-
ráqueos concorda que a preser-
vação da fauna faz muito bem ao
planeta. Agora, pesquisadores compro-
vam que a atitude de livrar ani-
mais do abate ainda pode ser
muito lucrativa.

Um estudo divulgado pelo Ins-
tituto Australiano de Ciências
Marinhas e pela Universidade

da Austrália Ocidental (AIMS e
UWA, nas siglas em inglês) afir-
ma que um tubarão vivo pode
valer 750 vezes mais ao longo de
um ano do que se fosse abatido e
vendido em poucas horas. A res-
posta para tanto rendimento? O
turismo sustentável.

De acordo com um levanta-
mento da União Internacional
para a Conservação da Natureza
(IUCN, na sigla em inglês), um

terço das espécies de tubarões ao
redor do mundo corre risco de
extinção.

O principal atractivo para os
pescadores são as barbatanas,
que podem ser vendidas por cer-
ca de 50 dólares o quilo, enquan-
to o corpo vale apenas 1,50 dólar
o quilo. Para economizar espaço
nas embarcações, os caçadores
costumam cortar apenas o que
interessa e devolvem o animal,
mortalmente ferido, ao mar.
Conhecida por “finning”, a prá-
tica foi proibida em muitos pa-
íses. Em Moçambique são cada
vez mais os casos reportados
desta prática ilegal.

No entanto, a matança está lon-
ge de acabar. Isso porque a bar-
batana de tubarão é considerada
uma iguaria na China, um dos
mercados que mais crescem no
mundo.

Para Gabriel de Souza Vianna,
pesquisador brasileiro e um dos
autores do estudo da AIMS, é
preciso atingir o bolso para aca-
bar com a caça indiscriminada.

“Acredito que nós só vamos
conseguir salvar as populações
de tubarões da extinção total se

provarmos que esses animais va-
lem mais vivos do que mortos”,
defende.

Uma das provas de que essa mu-
dança de mentalidade já come-
çou a acontecer é dada por paí-
ses como Honduras, Bahamas e
Palau. Os três territórios proí-
biram a pesca desses animais e
investem em visitas guiadas ao
fundo do oceano.

“As nações que dependem mais
da indústria do turismo marinho
e do mergulho, como as ilhas do
sul do Pacífico e do Caribe, estão
a consciencializar-se do poten-
cial económico da preservação,
já que essa é uma indústria cres-
cente” afirma Vianna.

Mas os ambientalistas ainda en-
frentam a resistência de sectores
da própria sociedade. “É mais
fácil lutar pela preservação dos
golfinhos ou das tartarugas, que
são animais mais ‘simpáticos’”.
Os tubarões ainda têm uma ima-
gem daquela ‘fera assassina’ dos
filmes de terror, o que faz com
que muitas pessoas defendam a
sua extinção”, revela o director
do Instituto Ecológico Aqua-
lung, Marcelo Szpilman.

“Mas o facto é que a média de
ataque desses seres no mundo
é baixíssima se comparada com
outros animais selvagens como
cobras, tigres, e até mesmo com
os cachorros nas cidades”, com-
pleta Szpilman.

Seja vilão, seja atracção, a im-
portância desses peixes para o
ecossistema marinho vai além
das qualificações dadas pelo ho-
mem.

“Numa região da Austrália, o

número de tubarões diminuiu
tanto que a população de pol-
vos, que era a sua presa, fugiu ao
controlo.

Esses animais acabaram por di-
zimar as lagostas da região e pre-
judicaram seriamente a indús-
tria pesqueira”, conta Szpilman.

Mais uma prova de que está na
hora de trocar os arpões pelo
snorkel (natação com uso de
tubo de respiração) e pelo pé de
pato.



Serão necessários 27 planetas

Ainda que se multiplicasse por dez as áreas destinadas no mundo inteiro a conservar plantas, animais e outras espécies, não seriam suficientes para enfrentar os grandes problemas do Século 21: o aumento populacional, o consumo desenfreado e o uso ineficiente dos recursos.

Texto: Stepehn Leahy/IPS

E se estas questões não forem
enfrentadas, a humanidade che-
gará aos dez biliões de pessoas
em 2050 e precisará de outros
27 planetas Terra para pagar o
custo ambiental da demanda por
recursos, afirma um novo estudo
publicado no final de Julho pela
revista Marine Ecology Progress
Series.

O tamanho e o número de áreas
protegidas em terra e no mar au-
mentaram drasticamente desde
a década de 1980, totalizando
hoje mais de cem mil e cobrindo
17 milhões de quilómetros qua-
drados de solo e dois milhões de
quilómetros quadrados em ocea-
nos. Entretanto, as espécies ex-

tinguem-se mais rapidamente do
que antes, alerta o estudo. “Para
mim é incrível não termos conse-
guido enfrentar este fracasso das
áreas protegidas”, disse o prin-
cipal autor do trabalho, Camilo
Mora, da Universidade do Hawai.

“Surpreendeu-nos que a evidên-
cia dos últimos 30 anos fosse tão
clara”, disse Mora. A capacidade
das áreas protegidas para parar
a perda de biodiversidade – re-
dução da variedade e do número
de espécies vivas – foi superesti-
mada por muito tempo, segundo
os especialistas. A realidade é
que a maioria não está realmen-
te protegida. Muitas são apenas
“parques de papel”, isto é, teo-

ricamente protegidas. Mais de
70% inserem-se nesta categoria,
alertou. O estudo mostra, ainda,
que os gastos mundiais com áre-
as protegidas são actualmente
de 6 biliões de dólares por ano,
e muitas não recebem fundos su-
ficientes para uma administração
adequada.

Gerir efectivamente estas áre-
as exige 24 biliões de dólares
anuais, quatro vezes mais o in-
vestimento actual. “A perda de
biodiversidade e as suas conse-
quências para o bem-estar da
humanidade são de grande pre-
ocupação, o que desatou fortes
apelos para se expandir o uso de
áreas protegidas para remediar o

problema”, explicou o co-autor
do estudo, Peter Sale, biólogo
marinho e director assistente
do Instituto de Água, Ambiente
e Saúde da Universidade das
Nações Unidas. Mas estas “são
uma falsa esperança”, acres-
centou.

Consultado a respeito do acordo
mundial sobre biodiversidade
alcançado em Nagoya, no Japão,
para colocar 17% das terras e
10% dos oceanos do planeta
sob protecção até 2020, Sale
afirmou que “é muito pouco
provável que essas metas sejam
alcançadas”, devido à crescente
necessidade de alimentos e
outros recursos. “Mesmo que
estes objectivos sejam alcança-
dos, não se deteria a perda de
biodiversidade”, acrescentou
Sale. Uma das razões é que, uma
vez criada uma zona protegida,
a indústria muda-se para outro
lugar para extrair recursos.

Outro dos motivos pelos quais
as áreas protegidas não são

uma resposta é que não podem
controlar o impacto da contami-
nação ou da mudança climática.
Por fim, a pressão sobre os re-
cursos do planeta aumenta tão
rapidamente que “o problema
foge de toda a solução”, ressal-
tou Sale. A perda de biodiversi-
dade é preocupante, pois trata-
-se do único sistema de apoio
que a humanidade tem para a
sua sobrevivência: fornece des-
de alimentos, água e ar limpo
até recreação e turismo, disse
Mora.

A única estratégia hoje é a cria-
ção de áreas protegidas, mas
isto é colocar todos os nossos
ovos numa única cesta. É ne-
cessária uma grande mudan-
ça para enfrentar as raízes do
problema”, acrescentou Mora.
O aumento populacional é a
principal causa da perda de bio-
diversidade. Quando o número
de habitantes do planeta era de
cinco biliões, em 1985, o uso de
recursos superava o que a Terra
podia propiciar de forma inde-

finida, segundo várias estimati-
vas, disse Mora. Hoje, a popula-
ção mundial é de sete biliões de
habitantes, muito mais do que a
Terra pode sustentar.

Para 2050, com a população
estimada em dez biliões e sem
mudanças nos padrões de con-
sumo, o uso acumulado de re-
cursos naturais equivalerá à
produtividade de mais de 27
planetas Terra, segundo o estu-
do. Para manter os actuais sete
biliões de pessoas é necessária
uma drástica mudança no uso
de recursos. Actualmente, a pe-
gada ecológica média de cada
cidadão dos Estados Unidos é
de dez hectares, enquanto a
de um haitiano é de menos de
um. O planeta poderia sustentar
toda a humanidade se a pegada
média de cada pessoa fosse de
dois hectares, calcula Mora. Se
há mais gente, simplesmente
haverá menos recursos dispo-
níveis para todos, por isso será
necessário um controlo da po-
pulação, afirmou.

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Zainadine pés de ouro



Zainadine Júnior, um patrão dentro de campo, chegou ao Desportivo em 2000, numa altura em que os alvi-negros não ganhavam nada. Porém, nos escalões de formação iniciavam uma revolução que trouxe um título nacional em 2007 e um futebol que encantou plateias. Contudo, Zainadine ainda não conquistou nada, mas a sua influência nas águias é tão grande que, pode-se dizer, sem a sua presença o Desportivo não seria tão forte ao ponto de ter disputado um título até ao fim com uma equipa repleta de juniores, em 2009.

O futebol foi sempre a sua paixão, tanto é que, embora a sua mãe a proibisse, ele sempre arranjava uma forma de fugir do seu olhar e dar gosto ao pé. Cresceu num campo poeirento de Mikadjuine, o seu bairro. Nasceu a 24 de Junho de 1988, sendo o seu nome completo Zainadine Abdullah Mulungo Chavango Júnior, ou simplesmente Finho para os amigos e funcionários do Grupo Desportivo de Maputo.

@Verdade - Quando é que nasce este interesse pelo futebol?

Zainadine jr. - O meu pai foi jogador de futebol, jogou pelo Maxaquene, isso despertou em mim um certo interesse pelo futebol. É difícil definir com exactidão o ano em que comecei a jogar, lembro-me de que foi no bairro, e que participei em alguns torneios de bairros como BEBEC, entre outros que já não me passam pela memória.

@Verdade - E quando decides levar o futebol a sério?

Zainadine jr. - A primeira vez que joguei para um clube foi em 2000 para os infantis do Grupo Desportivo de Maputo, muito por influência do meu avô paterno e de alguns membros da família que são adeptos do Desportivo, nessa altura o treinador era o mister Abel, ele sempre me dizia que eu tinha potencial, que tinha capacidade para jogar nos níveis superiores, e sempre me incentivou a continuar no futebol.

@Verdade - Por quanto tempo permaneceu com ele naquele escalão?

Zainadine jr. - Trabalhei com ele até 2004, altura em que o mister Cambaco

me chamou para os juvenis, onde joguei por dois meses e logo a seguir fui chamado a alinhar pelos juniores, contudo permanecendo nos juvenis. Até 2007, o ano em que fui chamado para alinhar pelos seniores, intercalava os trabalhos entre os juvenis e os juniores, fazia jogos para ambos os escalões.

@Verdade - Tiveste uma integração fácil uma vez tratar-se do mesmo clube?

Zainadine jr. - O primeiro ano foi muito difícil, era um grupo que havia conquistado o campeonato, uma equipa muito bem estruturada e que sofria a pressão que se exerce a um campeão em título. Mas com a ajuda de alguns colegas, dentre eles Abílio e Josemar que já lá estavam há um tempo e com quem havia jogado nos juvenis, consegui integrar-me no grupo e fui-me destacando no seio do grupo.

@Verdade - Quando e como foi o teu primeiro jogo pelos seniores do Desportivo?

Zainadine jr. - O meu primeiro jogo para os seniores foi para a Supertaça contra o Têxtil de Pungué, e foi marcante para mim, pelo facto de ser a minha estreia nos jogos oficiais e ter superado a expectativa eu me havia colocado. Lembro-me de que no mesmo ano dei uma entrevista a um jornal desportivo bastante conceituado o que me alegrou.

@Verdade - Pode-se considerar esse momento como o mais marcante da tua carreira até a actualidade?

Zainadine jr. - Tenho mais dois momentos, um deles é um conjunto de vários e que se traduzem num só, que é a época 2009, em que tínhamos como capitão

o Nelinho, que me marcou pelo facto de a equipa do Desportivo ser mais do que uma simples equipa e ser uma família, dávamo-nos muito bem, havia muita cumplicidade entre nós, não digo que agora o grupo não seja assim, mas naquela altura era diferente. O outro momento que me marcou, ou que me está a marcar é o actual, pois sinto que as coisas acontecem com naturalidade, vejo-me a implementar tudo o que aprendi ao longo do tempo, consigo mostrar tudo o que trago na bagagem, vou aprendendo mais, porque nunca se sabe o suficiente. E é também a época em que mais tenho marcado golos.

@Verdade - E quantos tens na conta pessoal?

Zainadine jr. - Conto agora com 4 golos, todos para o campeonato.

@Verdade - Em relação à selecção, quando foi a primeira convocatória?

Zainadine jr. - Para a selecção o primeiro jogo foi contra a Tunísia, e desde lá fui sendo chamado regularmente, com excepção dos jogos referentes à fase de qualificação para o CAN 2010.

@Verdade - Nota-se uma certa diferença na tua forma de actuar na selecção e no teu clube. A que se deve?

Zainadine jr. - Lá as coisas são diferentes, são rigorosas, não que no Desportivo não sejam, mas não tenho a mesma liberdade que tenho no meu clube de fazer as minhas investidas no ataque. Creio que são ambientes extremamente diferentes, com muitos factores a jogarem para que o sejam.

@Verdade - Que dizes sobre os maus resultados que a selecção vem registando?

Zainadine jr. - É uma fase que poderá ser ultrapassada com bastante trabalho, pois os bons resultados são fruto de um trabalho árduo.

@Verdade - O teu estilo de jogo é algo natural ou inspiras-te em alguém em especial?

Zainadine jr. - Gosto muito de ver Fabio Canavarro (Juventus), John Terry (Chelsea) e David Luiz (Chelsea) a jogar. Mas inspiro-me muito no último, David Luiz, é assim como os meus colegas me tratam. Por causa do meu modelo de jogo semelhante ao dele, de subir pelo corredor direito, fazer o último passe e por vezes marcar. Contudo, dou sempre um toque pessoal a cada jogada.

@Verdade - De que clube és adepto ou simpatizante?

Zainadine - Aqui em Moçambique sou adepto incondicional do Desportivo de Maputo e na Europa sou do Futebol Clube do Porto.

@Verdade - Já foste tentado a sair do Desportivo?

Zainadine jr. - Já houve várias propostas de clubes tais como Ferroviário de Maputo, Liga Muçulmana e Maxaquene. Porém, tenho um contrato com o desportivo e é até 2012.

@Verdade - Que clube em especial gostarias de representar fora de Moçambique?

Zainadine jr. - Não gostaria de jogar dentro do continente africano e sim na Europa, num grande clube como o Benfica de Portugal.

@Verdade - E porquê o Benfica, algo em especial?

Zainadine - Cá estou a defender uma águia e talvez isso facilitasse nas conversações. Para além disso, acho que teria mais probabilidades de ser visto por outros e firmar um grande contrato, pois há mais "olheiros" lá do que aqui em África.

@Verdade - Nota-se que o futebol tem vivido certas mudanças para o lado positivo, contudo, estas estão a um passo desacelerado. O que achas que deveria ser feito para se dar celeridade a este processo?

Zainadine jr. - São três possíveis soluções. Acho que é necessário que os nossos dirigentes ganhem mais seriedade, que invistam mais no futebol pois é uma questão de falta de vontade, há condições mas não há vontade. É necessário também que o público moçambicano valorize os seus jogadores, pois o que

acontece é que estes marginalizam a figura dos jogadores de futebol, olham-nos como marginais. E que jogadores também se auto-valorizem, que não tenham atitudes ou comportamentos que não os dignifiquem como jogadores de futebol, de forma a ganharem o respeito de quem quer que seja, para o benefício próprio e do futebol no geral.

@Verdade - Individualmente, que tens feito para mudar o cenário?

Zainadine jr. - Eu tenho a minha forma de estar, não faço algo que não seja bom para mim como jogador de futebol, e uma delas é que não consumo bebidas alcoólicas e não fumo, é algo que me foi inculcido pelos meus pais e que acabei por transportar para o futebol. Sei que é algo que poderá reduzir as minhas capacidades físicas, consequentemente condicionará a minha carreira, e não só poderá denegrir a minha imagem como praticante de desporto. Para além disso tento ser o mais simples possível, tento dar-me bem com todos com quem me relaciono, pois é algo que é necessário nesta área, dificilmente ouvirás dizer falar que tratei mal alguém, ou que tive problemas com o fulano ou sicrano. No Desportivo dou-me bem com todos, as senhoras da limpeza, com as pessoas que trabalham no centro social, guardas, entre outros, que são, para além de colegas de trabalho, pessoas que me viram crescer, com quem lido desde criança. Todos poderão dar boas referências da minha pessoa. Afirmando categoricamente que não tenho má reputação.

@Verdade - Que mensagem deixas ficar para os miúdos que estão nas escolas de formação?

Zainadine jr. - É necessário que tenham muita coragem e dedicação no trabalho, e acima de tudo muita humildade, só assim poderão atingir os seus objectivos.

@Verdade - Que mais te ocupa para além do futebol?

Zainadine jr. - Nesta altura o futebol é a minha ocupação básica. No ano passado frequentava a 12ª classe na Escola Comunitária da Polana. Infelizmente tive de interromper por causa da incompatibilidade de horários, pois foi um ano em que estive a trabalhar arduamente para o grupo, era difícil conciliar as duas coisas e assim tive de interromper. Tenciono retornar aos estudos logo que me for possível, concluir o nível médio e ingressar no curso superior e formar-me em direito. Nos tempos livres, como estou divorciado desde o ano passado, dedico-me ao meu filho, Nazley, de um ano e meio e a outras ocupações.

A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS

Leonor Piúza, campeã africana dos 800 metros

Em defesa do seu título diante de superestrelas



Leonor Piúza a "segunda Mutola" como é carinhosamente chamada a actual campeã africana dos 800 metros, vai defender o seu título em casa, numa fase em que a corrida está em alta no Continente. Não vai ser fácil chegar ao pódio se as superestrelas africanas – as quenianas Pamela Chelimo e Janete Businesie, mais a sul-africana Caster Semenya – por sinal as três melhores do Mundo vierem a Maputo ao seu melhor nível. Porém, um cenário bem provável é que estas atletas priorizem o Mundial da modalidade, que se realiza na Coreia do Sul, precisamente de 27 de Agosto a 4 de Setembro.

Aos 33 anos, Leonor Piúza é a detentora da medalha de ouro dos Jogos Africanos nos oitocentos metros femininos, prova ganha em Argel, em 2007, com o tempo de 2.07,45 minutos, na nona edição do maior evento desportivo do continente. Nesses jogos, Moçambique conquistou apenas o ouro de Piúza que valeu a inclusão no quadro geral de medalhas.

Apesar de a final ter sido lenta, Piúza virou estrela da especialidade e manteve a hegemonia de Moçambique nesta distância, uma vez que a ex-campeã africana, mundial e olímpica, Lurdes Mutola, não fez parte da delegação nacional que competiu em Argel. Com este cenário, Leonor Piúza assumiu as rédeas da modalidade, puxou pelos galões e salvou a honra de uma nação que se curvou aos seus pés quando no estádio olímpico de Argel foi entoado o hino de todos os moçambicanos.

Melhores marcas das últimas décadas

Para os Jogos de Maputo, o cenário será bem mais difícil. A razão principal é o surgimento das três estrelas africanas já referidas o que vai obrigar a nossa representante a vencer a barreira dos dois minutos. Caso isso não lhe seja possível, a "armada queniana" mais a estrela sul-africana não darão qualquer hipótese à nossa compatriota de subir ao pódio.

E se os números querem dizer alguma coisa, há que relembrar o cenário dos últimos Jogos Olímpicos em que o pódio foi ocupado por três atletas do Continente. Os seus tempos foram, em verdade, quase extra-terrestres. Vejamos: Lurdes Mutola, que correu a prova em 1.57,68 terminou no quinto lugar. Nos primeiros dois postos, situaram-se as duas quenianas com o cronómetro a marcar 1.54,87, medalha de ouro olímpica, para em segundo lugar se classificar Janete Jepkosei Businesie, com 1.56,7. Junta-se

a isso a marca da sul-africana Caster Semenya de 1.55,45, no último Mundial realizado na Alemanha. Ambas marcas estão bem longe dos 2.01,71 que é o recorde pessoal de Leonor Piúza.

Mas é verdade que em atletismo, sobretudo nas corridas de meio-fundo e fundo, vários factores se tem de ter em conta, o principal dos quais a questão tática. A nossa compatriota, agora muito mais experiente, deverá tudo tentar para que a corrida seja o mais lenta possível, impondo uma passada que não leve a loucuras e reservando as energias para a ponta final. Tal como Lurdes, já no ocaso da sua carreira, conseguiu sobrepor-se às mais jovens, daí tirando muitos dividendos.

O "peso" de transportar o país às costas e o facto de ser a campeã da prova, longe de inibir esta oitocentista nas pistas, têm que ser o farol que a poderá iluminar de forma a que, com o forte apoio do público, se auto-supere.

Texto: **Redacção** • Foto: **Cedidas pelo Jornal Notícias**

Será entregue este sábado ao Governo, ainda a título provisório, a Vila Olímpica, concebida para o alojamento dos milhares de participantes aos X Jogos Africanos de Maputo-2011. Localizada num espaço adjacente ao Estádio Nacional do Zimpeto, a entrega daquela infra-estrutura constitui um importante passo rumo à garantia da concretização da Olimpíada continental.

Givanildo Vieira de Sousa, o Hulk

Enfrentava brigas e não tinha medo de ninguém, diz o pai, Djovan. Givanildo Vieira de Souza passou a Hulk com três anos, quando tentava imitar todos os movimentos do herói da banda desenhada. Até aqui, o costume. Mas dentro e fora de campo, o avançado é um fenómeno atípico – pode ter sido milagre do leite materno (mamou até muito tarde), mas a fisionomia do jogador portista não é normal, tal como a evolução no terreno de jogo, onde começou como lateral, passou a médio e acabou na frente.

Texto: **Expresso** • Foto: **Lusa**



Aos 25 anos, após uma história que meteu recusas dos grandes Corinthians e São Paulo, passagem por Portugal nas camadas jovens do Vilanovense (de onde foi dispensado) e três épocas no pouco conhecido campeonato do Japão – onde chegou a ter cabelo descolorado –, Hulk, jogador mais caro da história do futebol português (o FC Porto pagou, no total, 19 milhões de euros por 85% do passe), prepara-se para arrancar a quarta época no Dragão. Expectativas? No fundo, as de sempre – ganhar tudo. Hulk é uma pessoa de fé. E rotinas – levanta-se com o pé direito, agradece a Deus a vida que tem, benze-se e segue para os treinos. Na vida extrafutebol, gosta de jogar snooker com o companheiro Fernando – “ganho sempre” –, passa o tempo com Walter, Souza, Helton ou Maicon, vai ao shopping com a família e pouco mais. Os tempos em que ajudava os pais numa barraca de carnes em feiras e em que ganhava 500 reais por mês no Vitória da Bahia (hoje equivale a mais de 200 euros, na altura bem menos) fazem parte do passado, assim como o primeiro carro que teve: um Peugeot 206 oferecido pelo agente, Teodoro Fonseca. Hoje tem um Mercedes SLS AMG (sempre a passar pagode e partido alto, som que serve também para relaxar antes dos jogos) e a cláusula de rescisão mais elevada do país – 100 milhões de euros. Para o avançado, a braçadeira é um acessório a mais e o rótulo de insubstituível algo exagerado: “O FC Porto já ganhou sem mim”. Porque, qual monstro, a prioridade é outra: derrubar adversários e a baliza contrária.

Quais são as expectativas para a nova temporada? Espera ser o melhor marcador outra vez e ultrapassar os 23 golos no campeonato da última época? As expectativas são sempre as melhores, especialmente quando se joga no FC Porto. Ganhámos a Supertaça e isso dá-nos ainda mais força para trabalhar. Queremos ser outra vez campeões, mas para isso temos de estar mais

unidos que nunca, porque os nossos adversários vão fazer tudo para nos derrotar. Marcar mais golos do que no ano passado? O que interessa mais é o sucesso da equipa... mas se conseguir ajudar marcando golos, melhor ainda! **Já em miúdo não tinha medo de lutas e ainda hoje o ‘um contra um’ é um dos seus pontos fortes. Qual é o segredo para tanta força e poder de explosão em campo? Beber leite materno até aos três anos, como diz a sua mãe?** Não acho que exista um segredo... Tenho a sorte de ter crescido feliz e bem acompanhado. Devo tudo à minha família. Depois, tive a sorte de seguir na profissão que todos os garotos sonham, ser jogador de futebol. Deu tudo certo! O ‘um contra um’ é algo que me vem com naturalidade...

Qual é a sua alimentação? Como mantém todo esse ‘cabedal’? Tento comer com regras, mas como aquilo que toda a gente come. O importante é ter regras, respeitar os dias de estágios e dos jogos e descansar muito e bem, isso é fundamental. O físico tem a ver com o trabalho diário que faço. Assim é fácil sermos fortes!

Quanto é que o Hulk pesa? Faz musculação por necessidade ou gosto? Tem algum exercício favorito? E, já agora, em quanto tempo faz os 100 metros? Acho que peso cerca de 85 quilos, mas não sei mesmo quanto faço nos 100 metros... Quando corro em campo não penso em chegar à meta, mas sim à baliza, aos golos ou às assistências para os companheiros. É verdade que faço alguma musculação, sim, mas apenas como complemento ao trabalho.

Qual foi o adversário que mais luta lhe deu a nível de velocidade e força? Olho para os adversários de uma forma igual: há aqueles que atacam muito e deixam espaço na defesa e outros, mais lentos, que são mais atentos a defender. Aquilo que faço é tentar perceber como jogam e receber a informação da equipa técnica para contorná-los.

Tenho tido sorte de sair muitas vezes por cima nesses duelos...

Passou um ano por Portugal e de repente vai para o Japão. Como é que tudo isso aconteceu? O Japão foi uma excelente experiência para mim. Cheguei lá jovem, sem conhecer o país nem a língua e apostei tudo no futebol. Aprendi com a cultura, com as pessoas e algumas palavras (risos). Mas quando o Porto me convidou não podia dizer “não”. Queria vestir aquela camisola porque quando tinha estado no Vilanovense, mais jovem, já tinha ficado impressionado com o clube.

Ronaldo custou 93 milhões de euros. Vale 100 milhões de euros, como diz Pinto da Costa? Esses assuntos não são para mim, já disse antes que tudo o que é gabinete é com o FC Porto e os meus representantes. O meu trabalho é em campo.

O que é que pensa quando olha para trás e recorda que esteve quatro meses parado por castigo quando, afinal, concluíram que eram apenas três jogos? Nem quero pensar nisso. Também se aprende com as injustiças... Eu e o Sapunaru fomos injustiçados, mas depois de todo o sofrimento que passámos fomos recompensados – ganhámos tudo!

Depois do episódio no túnel, ganhar o campeonato na Luz foi especial? Ganhar o campeonato é sempre bom, mas não é para todos, sendo na Luz ou não. Mais do que o meu problema ou o meu castigo, o que deu prazer foi ganhar em casa do nosso rival e deixá-lo a tantos pontos de distância – o Benfica acabou em 2º lugar a 21 pontos. Mas isso já é passado e aqui não se fala do passado. Temos muito orgulho no que ganhámos, mas queremos sempre mais! Vamos fazer tudo para sermos felizes outra vez nesta época.

Ele, sempre ele: de penalty, Hulk garante vitória do Porto na estreia da Superliga

Hulk começou a temporada 2011/2012 violando as redes no passado domingo: de penalty, o brasileiro garantiu a vitória do FC Porto por 1 a 0 sobre o Vitória de Guimarães, fora de casa, em partida da primeira jornada.

Após os tropeços de Benfica (2 a 2 com o Gil Vicente) e Sporting (1 a 1 com o Olhanense), o campeão mos-

trou que é o favorito mais uma vez ao título português em futebol.

O golo dos azuis e brancos aconteceu no minuto 45 do primeiro tempo, depois de Sapunaru ser derrubado por Leonel Olímpio na área. Hulk marcou com o pé esquerdo, o guarda-redes Nilson defendeu, mas a bola bateu na trave e entrou pelo canto esquerdo. / **Por Redacção e Agências**

United vence na abertura da Premier League

O Manchester United, ao contrário dos outros habituais candidatos ao título inglês, não decepcionou na sua estreia no Campeonato Inglês 2011/2012, e venceu o West Bromwich, longe dos seus domínios, por 2 a 1. Wayne Rooney e Ashley Young marcaram para o United, enquanto Long reduziu para a equipa da casa.

Já o Chelsea seguiu o ritmo dos outros grandes da Inglaterra e, no domingo passado, não foi para além do 0 a 0 com o Stoke City, fora de casa. No sábado, Liverpool e Arsenal decepcionaram nos seus primeiros jogos na



Premier League, e também ficaram-se pelo empate, diante de Sunderland e Newcastle, respectivamente. / **Por Redacção e Agências**

Liga dos Campeões Africanos: Al Ahly vence e mantém esperanças

A fase de grupos da Liga dos Campeões da África chegou ao seu ponto intermediário no último fim-de-semana. Um dos grupos já parece estar definido, enquanto outro tem três clubes na disputa pelos lugares da fase seguinte.

Texto: **Redacção e FIFA**

No Grupo B, o Al Ahly, maior campeão da história da competição, manteve as esperanças de classificação com a sua primeira vitória, beneficiando do resultado do jogo entre os líderes Wydad Casablanca e Espérance, um emocionante empate a 2.

No outro grupo, o Enyimba, da Nigéria, e o Al Hilal, do Sudão, chegaram aos sete pontos, e têm nada menos do que seis de vantagem sobre os outros dois adversários em apenas três jogos. Na prática, precisam somente de mais um triunfo para garantirem as vagas nas semifinais. Os nigerianos venceram o Raja Casablanca, do Marrocos, por 2 a 0 no domingo (15). Algumas horas depois, o Al Hilal precisou de virar o marcador para derrotar o Coton Sport, dos Camarões, por 2 a 1. Camaroneses e marroquinos somam apenas um ponto no grupo, o mesmo caso do Mouloudia da Argélia, no Grupo B.

Na sexta-feira (13) passada, a equipa de Argel perdeu por 2 a 0 frente ao Al Ahly no Cairo, permitindo que a equipa egípcia chegasse aos quatro pontos, menos um do que Wydad e Espérance. Emad Moteab, o craque do Al Ahly, marcou duas vezes ainda no primeiro tempo e resolveu a partida, deixando os argelinos em situação complicada.

Encontro emocionante entre líderes

O Wydad Casablanca continua a liderar o Grupo B com vantagem no saldo de golos, mas quem vem no encalço é o Espérance, que arrancou um empate a 2 fora de casa com a equipa marroquina na noite de domingo (15). Porém, os tunisinos saíram com a sensação de que poderiam ter vencido, já que chegaram a estar a ganhar por 2 a 0 no primeiro tempo, mas permitiram o empate do anfitrião na etapa final.

O Espérance dominou o início do jogo. Wajdi Bouazzi e Walid Hichri marca-

ram e a equipa da Tunísia foi para o intervalo com uma merecida vantagem. Mas o Wydad correu atrás da igualdade. Fabrice Ondaza Nguessi diminuiu e Youssef El Kaddioui deixou tudo igual de penalty, fazendo o seu terceiro golo no clube desde que trocou o Reais Forças Armadas de Rabat pela equipa da Casablanca. Os donos da casa quase marcaram o golo da vitória no final do jogo, enquanto a claqué tunisina assistia atônita à recuperação marroquina.

Al Hilal e Enyimba ganharam em casa e dispararam na liderança do Grupo A. Os nigerianos lideram no saldo de golos, graças a um triunfo por 2 a 0 sobre o Raja Casablanca, com golos de Uche Kalu e Chidozie Johnson. O golo de Kalu – o seu quarto nas três partidas da fase de grupos até agora – aconteceu com apenas nove minutos de jogo e mostrou logo que o domínio seria dos donos da casa. Johnson deu números finais ao marcador 16 minutos depois. No segundo tempo, o experiente Bouchaib El Moubarki ainda desperdiçou um penalty para o Raja, chutando para fora.

No Sudão, o Coton Sport adiantou-se no marcador contra o Al Hilal com apenas dez minutos de jogo, graças ao golo de Madila Mfoutou, mas foi sofrendo um revés logo em seguida, quando Louis Ewonde Epassi foi expulso por receber o segundo amarelo após derrubar o atacante Edward Sadomba na área – *penalty* que Haitham Mostafa não desperdiçou, empatando aos 16 minutos. O golo da viragem e da vitória dos sudaneses saiu a nove minutos do apito final, dos pés de Ene Edet Utudor Otobong, da selecção sub-23 dos Camarões, que havia sido contratado ao Al Ittihad do Egipto em Junho. Foi o primeiro golo dele pelo clube.

A quarta jornada da fase de grupos será disputada nos dias 27 e 28 de Agosto. Nela, alguns dos classificados para as semifinais já poderão ficar definidos.

Veículos movidos a gás não são viáveis fora da província de Maputo

Moçambique vai avançar com a expansão do gás natural em veículos automóveis, contudo a sua massificação, como alternativa aos combustíveis fósseis, ainda só é viável nas cidades de Maputo e Matola.

Segundo o Ministro da Energia, Salvador Namburete, neste momento, o país está em condições de desenvolver a utilização de gás natural apenas na zona sul, com maiores probabilidades em Maputo e Matola, bem como na cidade de Xai-Xai, em Gaza. Quanto a Inhambane, o ministro explicou que ainda há dúvidas devido à distância, visto que quanto maior for a distância, os custos aumentam e tornam o projecto menos rentável.

“A estratégia para o gás natural é expandir o máximo possível e expandir com realismo. Neste momento, só se pode desenvolver o projecto em Maputo e Ma-

tola. Parece que há condições para chegar a Xai-Xai, transportando por camiões através de cilindro de alta compressão. Para Inhambane não há muita certeza porque quanto maior for a distância maior o custo”, detalhou.

Namburete explicou que para as zonas onde os custos de transporte do gás sejam superiores aos da gasolina não será viável colocar o gás lá. Contudo, admitiu que tudo será feito no sentido de expandir o fornecimento de gás ao maior número de cidades e vilas do país.

Nos últimos anos, o Governo moçambicano tem vindo a incentivar os moçambica-

nos a utilizarem o gás natural nas suas viaturas como alternativa aos combustíveis fósseis que são mais caros.

Nesse contexto, o Governo tem estado a criar condições para a facilitação da conversão de viaturas para o uso do gás natural, bem como para o seu abastecimento. Por outro lado, o Governo incentiva a importação de viaturas movidas a gás e já começou a dar o exemplo, através da aquisição de autocarros.

Há pouco tempo, o país recebeu 150 autocarros dos transportes públicos movidos a gás. Actualmente, existem apenas dois centros de abastecimento: na cida-

de de Maputo e Matola, e o Governo quer abrir mais postos.

Segundo Namburete, estão em construção novas bombas e os kits de materiais para a montagem destes estabelecimentos já foram encomendados, devendo chegar ao país a qualquer momento. Namburete não revelou o número de bombas a serem construídas, nem sequer o investimento que será feito.

“O projecto de expansão do uso de gás natural em veículos já está a avançar no país, com mais celeridade do que no passado. Com a chegada de mais autocarros movidos a gás, há a aquisi-

ção de kits para a montagem de novas bombas em construção pela “Auto gás” (empresa responsável pelo projecto) em parceria com a PETROMOC (empresa moçambicana de distribuição de combustíveis)” referiu.

A par destas acções, persiste um aspecto que poderá pôr em causa a iniciativa do Governo: os custos de conversão, que são apontados por muitos automobilistas como sendo proibitivos.

O Governo diz que está a estudar o assunto e informações não oficiais (ainda não tornadas públicas), indicam que será criado um fundo para apoiar os interessados em converter as suas viaturas.

A “Auto gás” iniciou a conversão de viaturas a diesel e gasolina para gás natural em 2008, como forma de tentar mitigar a volatilidade do preço dos combustíveis no mercado mundial e reduzir o fardo das importações.

O uso do gás natural é uma das medidas apontadas pelo Governo como sendo alternativa aos elevados custos de combustíveis. Dados oficiais indicam que com o uso do gás natural nas viaturas é possível reduzir em um terço os custos com os combustíveis líquidos. Enquanto um litro de gasolina custa 47.52 meticaís, o de gasóleo 36.81, o de gás natural ronda os 18 meticaís. / Por AIM

Stoner vence pela sexta vez em 11 provas e dispara na liderança da MotoGP

Com nove pódios seguidos completados no passado domingo, o australiano Casey Stoner venceu o GP da República Checa, no circuito de Brno, o seu sexto triunfo em 11 provas desta temporada. A corrida checa marcou ainda o primeiro pódio do italiano Marco Simoncelli, da Honda Gresini – conhecido mais pelas polémicas em que se envolveu – que terminou em terceiro lugar. O segundo classificado foi outro italiano, Andrea Dovizioso, da Honda HRC.



Com o resultado, Stoner aumentou a vantagem na liderança do Mundial, tendo chegado a 218 pontos, contra 186 do espanhol Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory, que largou em segundo, mas terminou na quarta posição. Agora Stoner regista 32 pontos de vantagem. Em relação à classificação anterior ao circuito de Brno, a diferença entre Stoner e Lorenzo era de 20 pontos (193 a 173).

Pole position - O espanhol Dani Pedrosa, da Honda HRC, sofreu uma queda logo no início da corrida, na terceira volta, o que deu vantagem para a quase perfeita prova de Casey Stoner na pista checa.

A próxima etapa será dia 28 de Agosto, na pista de Indianápolis, restando sete provas para o fim desta temporada.

Iannone ganha em Moto2 e salta para 4º no campeonato

O italiano Andrea Iannone cruzou a linha de chegada à frente de Marc Márquez, segundo, e de Stefan Bradl, terceiro, enquanto Alex de Angelis foi quarto, fechando o quarteto de pilotos

que lutou corpo a corpo pelas posições do pódio.

O líder do campeonato, Bradl, liderou a prova após a partida, com Márquez e Thomas Lüthi logo atrás. Ao fim de três voltas, parecia que o alemão tinha sólida liderança, com De Angelis, Iannone, e Márquez

a formarem o grupo perseguidor. Bradl acabou por ser superado na 13ª volta.

A três voltas do final assistiu-se a uma luta aberta entre os quatro pilotos, com Iannone a ultrapassar Márquez na última volta para assumir o mais alto lugar do pódio.

Um resultado que levou o italiano a saltar de sétimo para quarto no campeonato, agora com 91 pontos. À frente, aparecem o líder Bradl (183), Márquez (140) e De Angelis (95).

Cortese ganha a primeira corrida nas 125cc

O alemão Sandro Cortese venceu a 10ª etapa das 125cc nesta temporada – o seu primeiro triunfo na categoria. O pole position Nicolas Terol teve de abandonar a 11 voltas do fim, devido a avaria na moto. Ainda assim, ele continua na liderança do Mundial, agora com 166 pontos. Em segundo no campeonato está Johann Zarco, segundo neste domingo também, com 154 pontos. Maverick Viñales aparece em terceiro no Mundial, com 132.

Resultado do GP da República Checa:		
1	1º Casey Stoner	43m16s796
2	2º Andrea Dovizioso	a 6s532
3	Marco Simoncelli	a 7s792
4	Jorge Lorenzo	a 8s513
5	Ben Spies	a 10s186
6	6º Valentino Rossi	a 12s632
7	Nicky Hayden	a 23s037
8	Colin Edwards	a 24s189
9	Hiroshi Aoyama	a 25s202
10	Hector Barberá	a 36s566
11	Toni Elias	a 36s679
12	Randy de Puniet	a 37s109
13	Loris Capirossi	a 48s911
Não completaram		
Alvaro Bautista		
Karel Abraham		
Cal Crutchlow		
Dani Pedrosa		

Principais classificados da Moto2:		
1	Andrea Iannone	41m13s225
2º	Marc Márquez	a 0s161
3	Stefan Bradl	a 0s407
4	Alex de Angelis	a 0s870
5	Thomas Luthi	a 4s225
6	Aleix Espargaro	a 13s636
7	Esteve Rabat	a 13s647
8	Dominique Aegerter	a 14s365
9	Simone Corsi	a 14s617
10	Kenan Sofuoglu	a 21s383

Principais classificados das 125cc:		
1º	Sandro Cortese	40m59s229
2º	Johann Zarco	a 0s397
3º	Alberto Moncayo	a 10s773
4º	Hector Faubel	a 10s794
5º	Sergio Gadea	a 11s144
6º	Maverick Viñales	a 11s473
7º	Jakub Kornfeil	a 24s720
8º	Simone Grotzkvj	a 39s982
9	Zulfahmi Khairuddin	a 42s887
10	Jasper Iwema	a 43s023

Primeiro avião feito em impressora 3D descola no Reino Unido

O primeiro avião do mundo feito numa impressora 3D foi criado pela Universidade de Southampton, no Reino Unido, e levantou voo há duas semanas. A aeronave não tripulada voa com um motor eléctrico e ficou pronto em poucas semanas após a elaboração do projecto inicial.



O avião, chamado SULSA - Southampton University Laser Sintered Aircraft, foi criado com uma impressora EOS EOSINT P730, que constrói os modelos tridimensionais de plástico ou metal a partir da deposição de sucessivas camadas, segundo o site Gizmag.

A aeronave foi impressa em partes, que foram montadas em poucos minutos e sem a necessidade de ferramentas especiais. Com mais de 2 m de asa a asa, o SULSA pode atingir velocidades de até 160 km/h com um motor eléctrico e, quando em cruzeiro, pode ser bastante silencioso.

Os pesquisadores afirmam que a grande vantagem de fazer aeronaves desta forma é que os engenheiros podem levar apenas alguns dias ou semanas para ir de um modelo digital até um modelo real, pronto para voar. Com os métodos tradicionais, são necessárias ferramentas e máquinas especialmente desenvolvidas para a produção dos modelos, o que leva tempo.

De acordo com o site Geeky-Gadgets, a velocidade com que os aviões deste tipo podem ser fabricados poderia ser de grande utilidade para fãs de aeromodelismo ou até mesmo para os militares.

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Herculano deixa Úrsula no local combinado com Batoré. Zóio-Furado e seus homens espreitam o comboio com os prisioneiros à espera de uma oportunidade para atacar. Jesuíno se despede de Padre Joaquim antes de ir para Seráfia.

Padre Joaquim não acredita que Jesuíno seja descendente do fundador de Seráfia. Herculano desiste de entregar Úrsula. Zóio-Furado liberta Timóteo, Baldini e Nicolau. Cândida não gosta de ver Úrsula de volta ao acampamento. Timóteo dispara contra Batoré, mas acaba atingindo Zenóbio. Petrus leva o marquês para Vila da Cruz atrás de cuidados. Lílca avisa a Timóteo que Jesuíno foi buscar Açucena. Sérgio informa que Zenóbio precisa ser transferido para um hospital. Batoré fala para Nidinho que é seu pai. Zóio-Furado diz a Timóteo que quer uma parte do tesouro de Seráfia. Os jagunços do coronel capturam Miguézim.

Padre Joaquim avisa a Batoré que precisa conversar com ele. Florinda se incomoda com o cortejo de Petrus. Timóteo obriga Miguézim a contar onde está o tesouro. Açucena sonha com Jesuíno. Felipe acorda sobressaltado depois de sonhar com Dora. Petrus pede para Dora levá-lo ao acampamento dos cangaceiros. Úrsula acredita que Herculano nunca a entregará para as autoridades de Seráfia. Chega o dia do casamento de Açucena. Inácio beija Antônia. Miguézim não conta onde está o tesouro e Timóteo fica irritado. Jesuíno chega a tempo de interromper o casamento.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Wilson passa a Xavier a tarefa de despejar Minerva e avalia o seu desempenho. Minerva faz um escândalo para sair de casa e Isaías teme a repercussão na imprensa e com os eleitores. Salomé apoia a decisão de Abner de se separar de Celeste e sugere que a filha se case com Áureo. Áureo e Alice se unem à mãe e Isaías resolve deserdar os filhos. Salomé descobre que Áureo ficou sem dinheiro e se arrepende de ter apoiado o rompimento de Abner e Celeste.

Alice e Minerva pedem abrigo na casa de Lilian. Augusta recebe Cristiano no SPA. Naomi sonda Abner sobre os diamantes. Moisés sugere que Minerva ajude na mercearia. Oséas vende seu banco e planeja abrir um novo escritório. Tiago beija Lídia e Dora vê. Minerva atende Dulce na mercearia e discute com ela. Lillian repreende Minerva por tratar mal Dulce. Isaías se instala em sua casa com Virgínia e descobre que Minerva levou a fortuna que estava escondida dentro do cofre.

Minerva conta para a filha que está se fingindo de pobre e Alice exige que a mãe pague suas despesas na casa de Lilian. Maria João procura Xavier e conta que Daniel a pediu em casamento. Augusta recebe a visita de Élcio e o aconselha a reconquistar Xavier para acompanhar as investigações. Tânia vai jantar na casa de Dulce e fica constrangida. Amanda diz para Júlia e Ícaro que Naomi está escondida na casa de Abner.

Ícaro conclui que Naomi pode estar mesmo escondida na casa de Abner, mas diz a Júlia que não tem coragem de denunciá-la. Júlia não gosta da preocupação de Ícaro com Naomi e fica dividida. Dulce insiste que Tânia segure Amadeu, mas ela se nega. Guilherme

demonstra carinho pelo filho e desagrada Tânia. Xavier propõe que Maria João largue Daniel e volte a ser sua namorada.

Élcio aparece de surpresa na fazenda de Abner e se encontra com Raquel. Bento permite que Xavier namore Maria João e ela impõe que o sargento não veja mais Elaine/Élcio. Élcio se disfarça de Elaine e, no caminho de volta para a cidade, cruza com Xavier. Júlia desabafa com o avô e é aconselhada por ele a se entregar ao amor de Ícaro. Naomi conversa com Abner e se emociona. Xavier oferece carona para Elaine/Élcio, mas alerta que reatou com Maria João.

Tânia pressiona Guilherme a abandonar a mãe e o filho para ir embora com ela. O pneu do carro de Xavier fura e Maria João flagra Elaine/Élcio com o sargento. Minerva resolve parar de fingir que ficou pobre, mas Aquiles mostra as manchetes dos jornais e a convence a manter a farsa. Salomé vai fazer compras na mercearia de Moisés e é atendida por Minerva. Amanda procura Wilson na delegacia e conta que Naomi está escondida na casa de Abner.



Raul encontrou Norma morta em sua mansão e, apesar da dor de ter que acusar o próprio filho, ele não tem dúvidas de que Léo é o assassino da milionária. Ele não pensa duas vezes na hora de ir atrás de Wanda, que sempre protegeu o filho, pois quer ver Léo atrás das grades. Mas Wanda não ajuda Raul: "Ele vai provar a inocência dele, sim! E, enquanto isso, vai embora da minha casa, eu não quero mais escutar a sua voz!"

Raul não se conforma e sai de lá tentando abrir os olhos de Wanda. "Me tirar da sua frente é fácil, Wanda. Tirar a verdade, fechar a porta atrás dela, fingir que não existe... vai ser mais difícil", Raul rebate e sai, sem perceber que Neném (Ana Lúcia Torre) está escondida e ouve toda a conversa.

Natalie conseguiu armar a traição de Bibi com Manolo, mas, enquanto fotografa os dois juntos, Douglas aparece e ameaça estragar tudo. "Natalie, que cachorrada é essa que você aprontou para mim?". Douglas reclama, sem entender nada. Natalie diz que está fazendo tudo para o bem dele, mas não convence o irmão.

Entre Bibi e Manolo, o clima só esquenta e, quando ela aceita sair com o malandro, os dois seguem na direção de Douglas e Natalie. Mas Bibi surpreende e muda de ideia no meio do caminho: "Desculpe, mas vamos deixar os romanos mortos e enterrados. A conversa foi muito estimulante, mas eu vou me poupar da ação física."

Nisso, Manolo percebe que o plano está prestes a falhar, já que Bibi está recuando, e tenta beijá-la. Ele acaba levando o maior tapa da perua. Douglas escuta tudo e também se mete na discussão: "Você ouviu o que ela disse? Vai catar coquinho, cafa! Mané! Boçal" Douglas e Manolo acabam brigando e caem dentro da piscina, onde os socos continuam! Bibi se diverte aos ver dois homens brigando por ela.

19
de Agosto

Agenda Cultural

Sexta-Feira

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Il Ciclo de Cinema Moçambicano FLCS. 13:30h. "Espírito-Corpo" de Sophie Kotanyi. FLCS- UEM Anfiteatro 1502. Gratuito.
- Il Ciclo de Cinema Moçambicano FLCS. 15:30h. "Night Stop" de Lício de Azevedo, "Sonhos guardados" de Isabel de Noronha e "Paragem", curta-metragem resultante da Oficina "Olhares ao Território". FLCS- UEM Anfiteatro 1502. Gratuito.
- Concerto. 18h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 19h. Ecarte-Jazz: Duo Willy e Aníbal, 60 anos nos palcos. Museu de Historia Natural. 200 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Teatro. 18:30h " Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 21:30h. Primeira Edição do Murima Rocky Festival. Antiga pizzeria Giga Byte. Beira. 100 Mzn.
- Concerto. 22h. Música ao vivo. Xima.
- Música. 22h. So 80's. Bar Bairro Maputo.
- Concerto. 22:30h. Música ao vivo. Gil Vicente Bar.

20
de Agosto

Sábado

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Roteiro turístico. 9:30h. Pancho Guedes walking tour. Saída: Hotel Polana. Marcações: 824190574
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18h. Grupo Duarte apresenta "Terra Sonâmbula" de Mia Couto, adaptação e encenação por Elliot Alex. Teatro Avenida. 150 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Teatro. 18:30h. " Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 20h. Afro Ricky apresenta lançamento de roupas coleção verão com Dino Miranda, Xabindza e Terry. Bar Kampfumo.
- Concerto. 22h. Música ao vivo. Xima.
- Concerto. 22h. Cheny Wa Gune & Xixel. Cena Lóca. 200 Mt.
- Música. 23h. Noite de DJs. Coconuts.
- Jam Session. 23h. Gil Vicente Bar.

21
de Agosto

Domingo

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Artes Plásticas. 17h. Inauguração exposição individual do artista Moçambicano Nataniel Moiane, que visitou Berlim no ano 2008 e actualmente reside na Espanha. Núcleo de Arte. Gratuito.
- Teatro. 18h. Grupo Duarte apresenta "Terra Sonâmbula" de Mia Couto, adaptação e encenação por Elliot Alex. Teatro Avenida. 150 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Concerto. 18h. Jazz ao vivo. Dolce Vita.
- Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Concerto. 19h. Jam Session. Xima Bar.
- Concerto. 21h. Música ao vivo. Restaurante Milano's.

23
de Agosto

Terça-Feira

- Curso Livre de Filosofia e Arte. 18h-20h. Sessão 5 (de 5), Modulo 1: Dedicado a figuras da Antiguidade: Orfeu, Pitágoras, Platão, Aristóteles, Sêneca e Plotino. Instituto Camões. Inscrições: 21 493892.
- Karaoke. 22:30h. Queres cantar? karaoke com banda. Gil Vicente.

E também...

- Inscrições espectáculo de dança. Para participar num espectáculo de dança com a coreógrafa espanhola La Ribot. IO-DINE Produções. Até 24 de Agosto.
- Curso de percussão. Leccionado por Matchume e Lucas Macuácuá, músicos fundadores da popular banda nacional Timbila Muzimba. Mafalala Libre. Todas as Terças, Quartas e Quintas do mês de Agosto de 19h-20h. Marcações: 823981720.
- Exposição de fotografia. "Mulheres Descortinando" com fotografias de Mário Macilau, Gloria Dos Santos, Paulo Alexandre e mais. Associação Kulungwana. CFM. Até 18 de Agosto.
- Exposição de artes plásticas. "Ruínas do passado", Butchea (Moçambique) Instalação e pintura. Centro Cultural Franco Moçambicano. Até 20 de Agosto.
- Exposição de fotografia. "A primeira foto", trabalhos resultantes da formação de Zetafoto. Cinema Scala. Até 20 de Agosto.
- Curso Livre de Filosofia e Arte. Convergências entre a arte e o pensamento ao longo dos séculos. Instituto Camões. Inscrições: 21 493892. Todas as Terças-feiras até 23 de Agosto.
- Exposição artes plásticas. Exposição individual do artista moçambicano Edwim Filipe. Centro Cultural Brasil-Moçambique. Até 24 de Agosto.

Publicidade

CARTÃO POSTAL de Miguel Xabindza

Teatro

quenida

6 de Setembro

19.30H

Convidado:

dua

Entrada: 200mt

Produtor

Patrocinador

Apresentado por

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Uma pesquisa realizada por especialistas da Universidade de Minesota e da Johns Hopkins University, dos Estados Unidos da América, chegou à conclusão de que as mulheres que fumam têm mais 25% de probabilidades de sofrer doenças cardíacas do que os homens.

Um salto nunca é suficientemente alto

Christian Louboutin, autor dos famosos sapatos de sola vermelha, fala do mais comum fetiche das mulheres. E não, não estamos a falar de sexo.

Texto: Revista Súddeutsche Zeitung • Foto: Lusa

Nascido em Paris, em 1964, Christian Louboutin aprendeu o ofício com Charles Jourdan, Roger Vivier e Yves Saint Laurent, na década de 80, antes de lançar o seu negócio, em Paris, em 1991. Hoje, conta-se entre os designers de sapatos femininos mais famosos e mais copiados de todos os tempos. Ninguém desenha sapatos de mulher tão fascinantes como ele. A sua marca registada é a sola vermelha. Nesta entrevista, explica-nos porque é que a altura do salto de um sapato é importante.

Vejo que hoje está a usar ténis. Costuma comprar muitos sapatos para si próprio?

Ah, sim. Tenho uma colecção enorme.

Enorme como?

Tenho cerca de 300, 400, acho eu. Antes de mais nada, nunca deito fora sapatos. Outra coisa: adoro sapatos novos. Entram numa categoria diferente logo que tiverem uma esfoladela, por mínima que seja. Continuo a gostar deles, mas já não é a

Um homem nunca faria isso. Porquê as mulheres?

Os homens têm um comportamento diferente a comprar. Compram sapatos para os usarem o mais tempo possível, limpam-nos, engraxam-nos com amor, consideram os sapatos um investimento. As mulheres não se preocupam com essas coisas. As mulheres definem a sua linguagem corporal através dos sapatos. Para os homens, os sapatos são meros acessórios. As mulheres a provarem sapatos jogam sempre com a aura sexual.

O que é que faz os saltos altos algo tão sexy?

O sapato em si é um fetiche erótico, mas uma mulher não tem de ser fetichista para gostar de saltos altos. O salto alto modela o corpo, desloca para a frente o centro de gravidade, o que faz com que o rabisque fique espetado, ao esticar a coluna vertebral, o que, por sua vez, se reflecte a nível do peito. Os saltos transformam um corpo direito numa curva em S. Basta entrar numa sapataria e observar uma

Portanto... Está a ver?

Não.

Era uma vítima fácil para os homens: eles desacreditavam a obsessão de uma mulher. Era um país pobre, um ditador, e depois havia aquela mulher que não tinha nada melhor para fazer do que coleccionar pilhas de sapatos. Parece que as mulheres são capazes de separar essas duas realidades. Elas só vêem uma mulher que é obcecada por sapatos, caso contrário não teria havido tantas Imeldas na minha loja. Os homens nunca vão entender isso inteiramente.

Mas o mais interessante é que quase todos os designers de sapatos importantes são homens: Roger Vivier, Manolo Blahnik, Pierre Hardy...

Isso tem algo a ver com outra coisa que descobri no mundo da moda: os homens, ao desenharem para as mulheres, pensam muito mais em abstracto do que as mulheres a desenharem para as mulheres. Os homens não são tão preconceituosos como as mulheres, que pensam constantemente: "Como será vestir isto? Como será a sensação sobre a pele? Será confortável?" Os homens não perdem tempo dessa forma e, por isso, conseguem mergulhar no seu mundo de fantasia estética. Talvez seja uma vantagem.

O salto alto foi sempre uma questão política no mundo real.

Nunca entendi porque é que os saltos altos e a feminilidade tiveram sempre uma conotação tão negativa e porque é que as mulheres foram consideradas estúpidas e ingénuas sempre que viveram a sua feminilidade. Para ser honesto, estou muito feliz por isso já não ser assim. Vi essa discussão estender-se por muitos anos: no início da década de 90, as mulheres de salto alto eram consideradas brincados, umas vezes castradas e outras poderosas. Felizmente que entretanto isso acabou. Tudo se tornou um pouco mais lúdico e menos dogmático. Hoje em dia ninguém usa salto alto para pertencer a um grupo, mas apenas porque o deseja a nível individual.

Muitas feministas ainda consideram que os saltos altos são sexistas, porque degradam a mulher e fazem dela um objecto sexual.

São principalmente feministas que ficaram agarradas às ideias dos anos 70. A geração de hoje sente-se diferente e aplaude pessoas como Lady Gaga, cujo força e poder se definem pela sua feminilidade. A Lady Gaga não tem nenhum problema em usar saltos altos. Os saltos altos não são meras expressões de moda. Podem também transmitir muita confiança a uma mulher.

Como? Há um medo constante de cair.

Uma mulher pequena pode considerar o salto alto como o caminho para uma nova vida. Calça uns sapatos com saltos de 15 centímetros e aí vai ela! De repente, fica da minha altura. Isso muda imediatamente a comuni-

cação e a visão do mundo, porque finalmente está ao nível dos olhos das outras pessoas.

Quando é que o "alto" se torna "demasiado alto"?

Isso é relativo. Há dez anos, onze centímetros eram demasiado altos. Hoje já não se considera assim. Depende de como vemos as coisas. Se fosse médico, diria: a partir de 11 centímetros podem ocorrer problemas de equilíbrio, porque o centro de gravidade se desloca para a frente. É realmente preciso fazer um esforço para lidar com isso. Como designer, digo: nunca é suficientemente alto.

Parece que o salto alto veio substituir a it-bag como símbolo mais importante da moda.

Isso acontece porque há uma grande dose de feminilidade num sapato de mulher. A bolsa é e será sempre um acessório. Uma mulher nua de saltos altos não parece antinatural. Não há nada de estranho nessa imagem. É uma imagem sensual. Pense nas fotografias de Helmut Newton. Uma mulher nua de chapéu parece logo vestida, e uma de bolsa parece quase surrealista.

Qual é o equivalente do salto alto na moda masculina?

Em definitivo, não é a gravata. A única coisa que me vem à mente é talvez a voz. Envolve o homem e expressa a sua sensualidade. Honestamente, acho que não existe um equivalente.

Disse um dia que o que faz não é moda. O que é, então?

Nunca penso na roupa quando crio um sapato. Não me interessam os mecanismos da indústria da moda, mesmo dependendo deles. Há muita gente que sonha em fazer parte desta indústria. Eu nunca liguei a isso. Estava mais interessado nas dançarinas, nas coristas dos teatros de variedades. Queria desenhar-lhes sapatos. Mas não seria suficientemente rentável a longo prazo. Vejo os meus sapatos como um joalheiro vê a sua jóia: feitos para a eternidade.

Cria cerca de 150 pares por estação. Como trabalha?

Não tenho rituais fixos, excepto o facto de me isolar por completo duas vezes por ano. Desenhar não é o problema, isso funciona sempre, mas preciso de duas semanas de solidão para reunir uma colecção.

Para onde vai?

Um lugar acolhedor para a colecção de Verão e um lugar frio para a colecção de Inverno. É mais fácil pensar em sapatos de Verão quando estão 34 graus lá fora.

Onde foi da última vez?

No Inverno passado fui para a minha casa no interior da Bretanha. Para a temporada de Verão costume ir para o Egipto, onde também tenho uma casa. Desta vez fui para o Brasil, para a casa de um amigo.

Então, senta-se e depois? A inspiração começa a fluir?

Não preciso de esboços nem de fotografias, se é isso que quer dizer. Vou para lá para me iso-



lar. Mas é claro que me inspiro em experiências, fotografias, impressões. Conto apenas com o filtro que é a minha cabeça e a minha memória. Essa é a diferença entre inspiração e cópias. Não quer dizer que faça uma colecção Samba só porque estou no Brasil.

Tem um determinado tipo de mulher em mente ao desenhar?

Não, isso não funciona, em primeiro lugar porque nenhuma mulher é a mesma pessoa em todos os momentos. Uma pessoa interpreta sempre personagens diferentes. Cresci com quatro irmãs, mas a sensação é que eram quarenta.

Será que isso o ajudou a entender as mulheres?

Sem dúvida. As mulheres comportam-se de maneira diferente quando está presente um homem. Mas eu era ainda uma criança, enquanto as minhas irmãs já eram adolescentes. Elas nem sequer davam por mim. Era como um harém ou, melhor dito, como uma peça. Aprendi a ver como elas falavam e sobre o quê. Os meus ouvidos eram enormes.

O que aprendeu?

A não ter medo das mulheres. A não as ver como um enigma. As mulheres funcionam do mesmo modo que os homens. Os homens consideram sempre que as mulheres são um mistério. No entanto, em privado, as mulheres são igualmente brutais, perversas e carinhosas como os homens. Falam tão explicitamente sobre sexo como os homens, é quase cirúrgico.

Mas antes disse que os homens nunca conseguiam entender as mulheres...

Não totalmente, mas as mulheres não se comportam de maneira diferente dos homens. Apenas funcionam de maneira diferente.

Até que ponto foi importante a ideia da sola vermelha para a sua carreira?

Muito importante. Uma marca como esta cria ligações. É um código secreto. E as pessoas adoram pertencer a uma comunidade. No entanto, é suficientemente subtil para não ser impopular.

Diz-se que os Louboutins vivem quase para sempre. É esse o segredo?

Há certas coisas estruturais que faço de maneira diferente, mas isso permanecerá o meu segredo profissional. Só uma coisa: aprendi muito a trabalhar com as coristas. Por exemplo, como devem ser construídos sapatos de salto alto.

Como é a sua relação com Manolo Blahnik?

Conhecemo-nos há muito tempo, porém não somos chegados.

Temos amigos comuns. Ele é um grande ser humano. E é um mestre quando se trata de sandálias.

Qual foi o par de sapatos mais extravagante que criou?

Foi para um cliente da Ásia. Não havia limite financeiro. Ele queria algo com rubis, portanto cravejei a sola de rubis – basicamente o sapato inteiro. Parecia uma enorme pedra preciosa. E avisei-o: estes sapatos irão destruir todo o tipo de soalhos. Mas ele limitou-se a dizer que os sapatos só seriam utilizados na cama.

Qual é a cor de sapatos realmente sexy?

A cor da pele, porque assim o sapato e o pé quase se fundem um no outro. Se só quiser comprar dois pares de sapatos, compre uns pretos e os outros cor de pele.

E se ela, de saltos altos, ficar mais alta do que ele?

E então? Nem imagina quantos homens acham que as mulheres mais altas são sensuais.

Há sapatos que não deixaria entrar na sua casa ou na loja?

Socas. São muito barulhentas e volumosas.

O salto alto não é realmente feito para o pé humano. A verdadeira beleza tem sempre que doer um pouco?

A sensação de dor é diferente em cada pessoa. Algo que pode parecer insuportável para um homem poderá ser apenas um obstáculo menor para uma mulher. Um pouco de dor sempre nos faz lembrar como é importante manter a postura. Pode apertar um pouco, mas o que é isso comparado com o prazer de caminhar pela vida de uma forma confiante e elegante? É como uma boa relação: também temos de aceitar certas coisas desagradáveis por causa do amor.

Dá-se demasiada importância ao conforto?

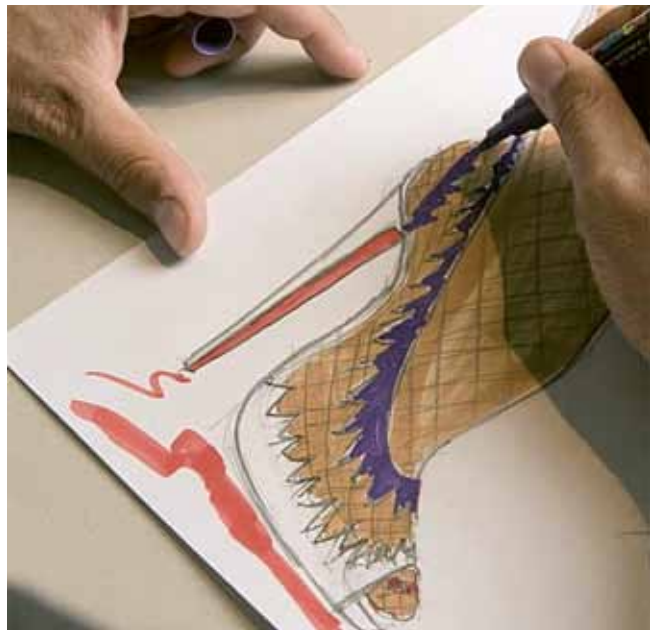
A ergonomia nunca me interessou. A diferença entre nós e os animais é que chegámos a um grau de evolução que não admite perder para a natureza e que procura como ideal a forma anatómica perfeita.

O que ajuda contra a dor?

Depende da mulher: se sentir dores constantes, ou se tiver bolhas nos pés, ou se tropeçar a toda a hora, então talvez deva pensar em manter-se longe desse tipo de calçado. Mas, se tiver mesmo vontade, vai acabar por descobrir uma maneira de lidar com os obstáculos. Nem que seja com vodka e água tônica.

Dantes, os pensos eram a arma de excelência, hoje diz-se que há mulheres que têm botox nos pés...

Prefiro carpaccio em voltado dedo – mas não o vermelho, que mancha, só o de vitela.



mesma coisa.

Acha que os homens precisam de mais do que uns seis pares de sapatos?

Claro que não. Na prática, um homem precisa de dois pares de sapatos para a noite, dois pares de ténis, um par de mocassins, dois pares de botas e algo para a praia. Tudo o que ultrapassar isso é obsessivo.

Como o senhor?

Possivelmente. Também como um grande número de gravatas, mesmo não gostando de as usar. Bem, eu gostaria de as usar, mas uma hora depois, no máximo, fico claustrofóbico. Adoro as cores, os tecidos, o toque, os padrões...

Diz-se que uma das suas clientes possui mais de 600 pares de Louboutins.

Está a referir-se a Danielle Steel, a escritora americana de best-sellers? Isso tem de ser colocado em contexto: ela tem muitas filhas. Não os compra apenas para ela. Mas é verdade, é a minha melhor cliente. Voa para Paris com regularidade e compra tudo.

mulher a experimentar sapatos. Vai para a frente do espelho, e o seu primeiro olhar é para o corpo, para o rabo e para o peito, só depois para os sapatos.

Isso não explica porque é necessário possuir centenas deles.

As mulheres têm uma linguagem própria. Lembra-se daquele filme, "O Piano", de Jane Campion? Um grande filme, certo? Mas, apesar disso, eu enquanto homem não consegui entender porque é que comovia tanto as mulheres.

Será que um homem pode mesmo entender uma mulher?

Só se viver com ela. Quando eu ainda atendia ao balcão na loja de Paris, as mulheres chegavam e diziam: "Eu sou a Imelda Marcos de Berlim", "Eu sou a Imelda Marcos da Costa Oeste", e assim por diante. O que me levava a pensar: "Porquê a Imelda Marcos?" É verdade que ela tinha mil pares de sapatos, mas era a mulher de um ditador. Fui então procurar artigos sobre ela em jornais e revistas. Em todos eles, ela era descrita como uma mulher desprezível, mas eram sempre escritos por homens.

“I Had Cancer” (“Eu tive cancro”) é uma rede social criada para os doentes com cancro poderem partilhar as suas experiências, durante e depois da doença. “Tinha médicos maravilhosos e apoio da minha família e amigos, mas achava que me faltava uma ligação a alguém que partilhasse esta experiência”, explicou a fundadora da rede social, de 33 anos, que foi diagnosticada em 2008 com cancro da mama.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

Tocando na nuvem

Você tem uma banda musical? Então aprenda a divulgar o seu som pelos quatros cantos da web.

Foi-se o tempo em que, para fazer sucesso, era preciso ter uma música nas paradas (e uma poderosa gravadora). Artistas como Arctic Monkeys e Lily Allen alcançaram fama graças à qualidade das músicas e a uma ajudinha do MySpace. Muitos músicos têm feito sucesso na world wide web mesmo antes de gravar os seus discos. Além das redes sociais com espaços como as fan pages do Facebook e a agenda do Last.fm, há opções para interagir online com os fãs e distribuir, cobrando ou de graça, as músicas para download ou streaming.

Plataforma de lançamento

Se você quer criar um espaço para publicar as suas músicas como se fosse um site pessoal, o Bandcamp. com é boa opção. A página inicial é intimidadora, mas o site oferece ferramentas simples para personaliza-



ção do visual e disponibiliza as músicas por álbuns. É possível configurar as músicas para que possam ou não ser baixadas pelos seus fãs – além de cobrar por elas, estipulando um valor para cada faixa ou para o álbum. Relatórios mostram as mais ouvidas ou descarregadas. Não existem limitações de uso para contas gratuitas, mas caso você decida vender os seus êxitos, o Bandcamp fica com 15% do valor arrecadado.



Propague o som

Twitter, Orkut e Facebook são os melhores amigos de uma banda iniciante. Para não precisar de entrar em todas as redes sociais cada vez que for anunciar algo, use o SoundCloud.com. Ele permite a publicação rápida das músicas num endereço fixo e fácil de espalhar. É possível incorporar uma música em blogs alheios por meio de um aparelho embutido. Para enviar as músicas, basta criar uma conta e clicar no botão Upload & Share. Além de aceitar diversos formatos, é possível gravar um áudio usando o microfone do computador. Para iPhone, existe um app do Soundcloud que, com excepção do upload de músicas, possui as mesmas funções do site. Mas o serviço suporta só duas horas de áudio na versão gratuita.

O seu espaço mais bonito

O MySpace já foi a rede mais popular do mundo. É possível adicionar e mandar mensagens aos fãs e criar um aparelho que toca e baixa as músicas. Esse aparelho é simples e não organiza as faixas por álbuns, mas resolve um problema por carregar com rapidez e funcionar bem em todos os navegadores.

Texto: Revista Info

Por dentro do last.fm

Existe muita gente a ouvir o Last.fm. Que tal colocar as suas faixas lá? Para isso, é preciso que alguém tenha ouvido a música com o software do Last.fm ativo no PC. Aí um perfil da banda e as músicas ficam no portal. Os usuários podem colocar a descrição e as fotos no perfil. É possível fazer um cadastro de artista (lastfm. com/uploadmusic), mas isso não é imediato. A equipa do Last.fm verifica os dados. Depois, é possível ver estatísticas das músicas mais ouvidas e ter faixas para download gratuito.



Jovem recebe da Mercedes mão biônica mais avançada do mundo



Matthew James, um jovem de 14 anos, fã da fórmula 1, escreveu uma carta à Mercedes no sentido de angariar dinheiro para comprar uma mão biônica. A empresa, comovida com o acto do jovem, decidiu oferecer a prótese.

O jovem, que nasceu sem a mão esquerda, tinha até então uma prótese pouco desenvolvida, cujos movimentos se limitavam a abrir e fechar. O novo modelo, no valor de 35 mil libras (aproximadamente 40 mil euros) foi patrocinada pela Mercedes, com a ajuda da empresa Touch Bionics.

A mão, também conhecida por i-Limb, é feita de plástico com uma qualidade superior à maior parte das próteses e com a zona de encaixe ao braço em silicone. Os dedos são alimentados de forma individual, através de um computador colocado na zona da palma. O computador recebe as informações a partir de dois eléctrodos na zona de encaixe do braço, para detectar os impulsos eléctricos gerados pelos músculos do braço de Mathew. A mão está também equipada com Bluetooth, o que permite ao jovem britânico a ligação a um computador, sem recorrer a fios, para controlar a velocidade e a força dos movimentos. / por Redação/ Agências

África do Sul e EUA testam 1ª rede a atingir 500 Gb/s



Em parceria, a empresa sul-africana Seacom e a americana Infinera realizaram testes com um novo tipo de rede na África do Sul. Utilizando uma nova espécie de circuito que integra canais de 100 GB/s, as duas empresas conseguiram atingir uma velocidade de transmissão até então inédita: 500 GB/s.

O site IT News Africa conta que o teste utilizou cinco canais de 100 GB/s num único chip, para conseguir a inédita velocidade de 500 GB/s numa distância de 1.732 km.

Esta velocidade foi conseguida com uma tecnologia conhecida por CIF, ou Circuitos Integrados Fotónicos, desenvolvidos pela Infinera e que são formados por cinco canais coerentes. De acordo com a Seacom, esta foi a primeira vez que sistemas deste tipo conseguiram enviar e receber dados simultaneamente com essa velocidade.

A Infinera espera disponibilizar os CIFs até o próximo ano, o que possibilitará um importante upgrade nas linhas de transmissão da Seacom na África do Sul, já que permite o aumento da velocidade sem que seja necessário trocar as fibras ópticas já instaladas. Assim, a capacidade da rede da Seacom já instalada poderá atingir velocidades de transmissão de até 8TB/s em terra e 4,8TB/s nos cabos submersos.

O presidente do Conselho de Administração da Seacom, Brian Herlihy, explica que o evento é um importante marco para mundo e mostra também que "projectos globais como este estão ao alcance de África". Ele afirma ainda que o teste é uma prova de que a empresa está engajada em desenvolver uma rede de qualidade e alta velocidade para o continente africano.

Criação da IBM: primeiro computador pessoal completou 30 anos

Há três décadas, a empresa americana IBM lançou um produto considerado o primeiro computador pessoal (PC, na sigla em inglês), e deu início a uma nova era na indústria de tecnologia de consumo. A 12 de Agosto de 1981, numa conferência de imprensa na cidade de Nova York, a empresa anunciou o IBM Personal Computer (IBM 5150), por um preço de 1.565 dólares. Duas décadas antes, um computador IBM custava 9 milhões de dólares, precisava de 1 km² de espaço, ar condicionado e uma equipa de 60 pessoas para operá-lo.

O modelo 5150 transformou-se no primeiro dispositivo da era do PC, que, segundo empresas como a Apple, está a morrer por causa da popularização de dispositivos móveis como smartphones e tablets. No entanto, o PC continua a ser uma parte importante de todos os dados digitais, além de ser um importante meio de entretenimento. Apesar de ser o criador da era do PC, a IBM abandonou a sua fabricação em 2005, quando decidiu vender esse sector de negócios à chinesa Lenovo e concentrar-se somente em serviços.

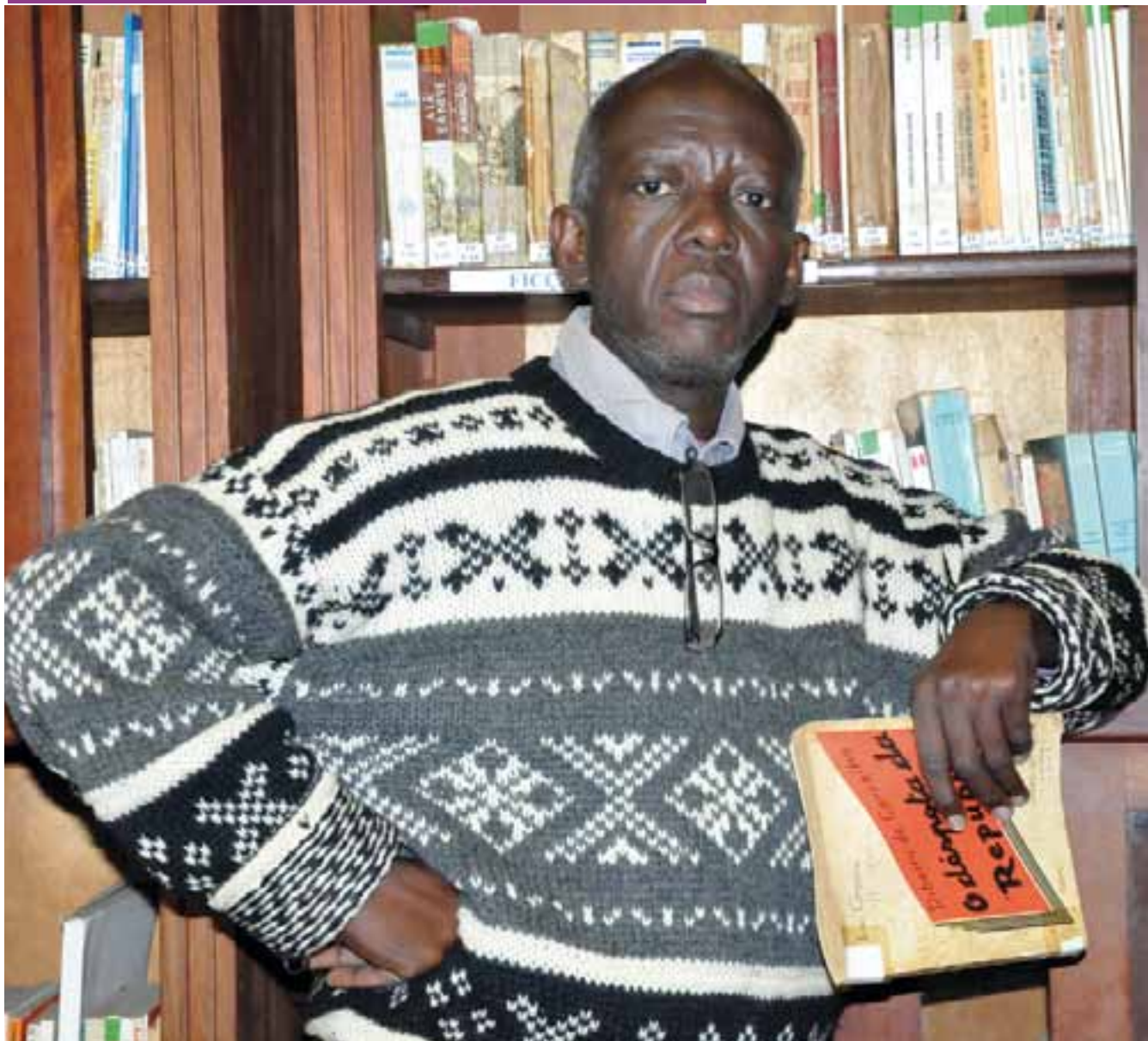
"Esse computador é para todos os que sempre quiseram um sistema pessoal no escritório, no campus universitário ou em casa. Nós acreditamos que a sua performance, fiabilidade e facilidade de uso o tornam o mais avançado e acessível computador pessoal do mercado", afirmou o vice-presidente da IBM, C. B. Rogers, no comunicado de imprensa distribuído no dia do lançamento.



Rodando uma versão do sistema operacional Microsoft BASIC, a versão mais barata do computador vinha somente com teclado – já que ele podia usar a televisão como monitor –, sem drive de disquete e com apenas 16 kB de memória RAM.

"Em 1981, quando a IBM lançou o primeiro PC, quem acompanhava a computação pessoal viu de repente uma grande oportunidade de negócio. Bill Gates e Steve Jobs encontram-se entre os pioneiros do computador pessoal que não poderiam ter facturado no começo se não fosse pelas invenções da IBM que os ajudaram a construir os seus negócios", afirmou a IBM.

Já está disponível no mercado nacional o DVD do mestre da timbila Venâncio Mbande. “O Escultor de Sons” é como se intitula a obra que foi lançada na sexta-feira passada no Cine-África, em Maputo.



Contos que cantam blues!

Texto: Redação • Foto: Miguel Mangueze

Finalmente, depois de em 365 dias Alexandre Chaúque, célebre artista moçambicano, impelir (semanalmente) os apreciadores das suas crónicas – ricas de palavras fascinantes – a perseguir “@Verdade” a fim de degustar as suas “paranóias” eis que publica a obra “Bitonga Blues”. A cerimónia da apresentação da obra teve lugar na sua terra natal: Inhambane.

continua Pag. 29 →



Elas mandam na

Lady Gaga, Beyoncé, Adele, Rihanna...

As cantoras eclipsaram os grupos masculinos no firmamento da pop. Moda passageira ou sinal dos tempos?

Há dois anos, a imprensa anglo-saxónica fazia eco da chegada esmagadora de Lady Gaga, La Roux, Little Boots e muitas outras cantoras da eletro-pop ao cume dos tops de vendas. O sector via nisso uma resposta natural ao recuo das bandas de rock masculinas, invocando uma série de fatores conjunturais e quase esotéricos: em tempos de crise, as pessoas têm necessidade de tagarelíce e bom humor. Assim, uma rapariga que entra em palco a ca-

valo num foguetão (Katy Perry) terá mais hipóteses de se impor que um grupo de tipos cabeludos que tocam guitarra a olhar para os pés.

Ainda assim, Nick Raphael, responsável no Reino Unido da Epic, a mítica etiqueta absorvida pela Sony BMG, sublinhava no The Guardian o carácter efêmero do fenómeno. “O mercado não é suficientemente grande para permitir a existência

continua Pag. 28 →



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Nkenhu

Há dias e dias. Uns menos maus que os outros. Há dias em que me sinto um cão. Há cães e cães. Eu sinto-me um daqueles cães reles, magros, sem estética, sem raça, de rabo encolhido entre as patas, olhar covarde, a ganhar mais do que ladra, e a viver acorrentado no fundo inglório dum quintal. Um nkenhu.

Dói sentir-me cão, sem sequer conseguir ladrar. Estas crises ocorrem-me diariamente, mas agravam-se nos dias em que recebo o salário.

Antes de receber sinto-me ansioso, como se não soubesse que em folha de salários não há surpresas, para além dos cortes inesperados e dos impostos agravados. Quando olho para os números, vem-me um enjoo moral, um desânimo que aos poucos me afoga num remorso inexplicável, como se eu fosse responsável por todos os males que ocorrem, a mim, à minha família, aos que me rodeiam, ao mundo.

Dei por mim a salivar, de boca aberta, arfando como um autêntico cão. A língua, comprida de polir os calçados dos chefes, pendurada para fora, e a força da gravata a acorrentar-me à secretária, submisso e fiel. Tinha a folha do salário na mão, era aquela hora em que o sol pára de amolecer os relógios e começa a despedir-se. O burburinho da hora de ponta trepava até ao piso da minha repartição. Nem mesmo aquele impulso de energia que ocorre nos funcionários à hora de saída me conseguia animar. Engavetei a língua na boca e a papelada nas pastas. Levantei-me com ansiedade desistida de um nkenhu, ombros descaídos, sem pressa nos movimentos.

O meu corpo movia-me com gestos mecânicos, como se eu funcionasse em piloto automático. Sabe de cor todos os meus movimentos e destinos. Eu sou um fulano previsível, tal é a rotina dos meus dias. A rotina é um lugar onde me acomodo porque me transmite segurança. Os mesmos actos, mesmos itinerários, mesma vida, dá-me a ilusão de que tudo vai ter o mesmo desfecho, que um dia vai ser tal como o outro. É uma quase garantia de que as coisas, mesmo não melhorando, não vão piorar, vão ficar como estão. Para quem vive na pior, se as coisas não pioram já estão muito bem.

Certifiquei-me de que o chão estava firme sobre os meus pés e que o céu, pendurado sobre as nossas cabeças, ainda era aquela construção segura. Levantei-me e desci, no meio da avalanche de colegas, as escadas mofadas da repartição, dobrei as esquinas labirínticas da cidade circulando pelas sombras, como um nkenhu. Não parei na primeira lata de lixo que encontrei, mas parei na primeira barraca.

Aos poucos, a minha cumplicidade com os copos foi remediando o meu ânimo. Aquela timidez de vira-latas aos poucos transmutou-se para latidos ferozes de um falador que debatia com autoridade de tudo um pouco. Falava de política e dos políticos, do futebol e da bola, da sociedade e do mundo, e tinha opinião sábia para tudo.

Mergulhei na solidão da noite, fui revirando as barracas da cidade e focinhando o cio na traseira das cadelas que se vendiam à beira da estrada. Com o álcool, o vira-latas que sou sentia-se um lobo, na selva enluarada e deserta, soltando aquele longo e imponente uivo.

Quando cheguei a casa endireitei o cambalear para preservar o que restava da pose de chefe de família. A minha mulher, ao ver-me bêbado, fez aquela carranca de descontente que as esposas fazem. Ela não entende que o meu mal é crónico e que beber é-me o único remédio. Melhorou o humor quando lhe entreguei o cheque do salário. Preparou-me a refeição, a meu gosto, azeda e picante. Sujei o prato fingindo que comia para não fazer desfeita. Mais tarde, na cama, falando na linguagem dos seminários sobre empoderamento da mulher, exigiu que cumprisse com o débito conjugal. Rebusquei forças, espremendo o que me restava de virilidade e fi-lo formalmente. Depois do acto, desfalecemos naquele cansaço pós-amor. Separámos os corpos sem juventude, distanciados pela vida rotineira. Adormecemos de costas um para o outro, presos pelo destino, como dois cães que, depois de fazerem, se querem desfazer um do outro mas não conseguem porque estão presos pelos sexos.

Depois de ter lançado em Dezembro de 2010 o seu mais recente trabalho discográfico “Amores e Poemas”, o artista Gondzo aposta agora no mercado internacional para promover o seu disco e buscar novas experiências musicais, e o seu ponto de partida será a capital angolana, Luanda.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115



Com uma originalidade pictórica invulgar, o pequeno artista retrata preferencialmente o tema do naturismo, nas suas entranhas. Edwin Filipe é um verdadeiro recriador da natureza. Não obstante, a (grande) pujança (que nos apresenta) ainda tem muito que percorrer na pista das artes. Sobre tudo porque a exposição individual “Mata-bicho” – estreada a 10 de Agosto – é o seu primeiro registo oficial nos meandros da arte pictórica.

De uma ou de outra forma, as 26 telas que constituem a mostra trespassam a dimensão de um mero resultado de labuta oficial. Ou seja, as inúmeras pinceladas e de cores cravadas nos quadros absorvem em si histórias de vidas humanas. Problemas e sentimentos que fazem com que tais obras de arte sejam um espaço de/para profundas reflexões e questionamentos.

Como tal, as perguntas que a seguir expõe: “Onde está a solução para os nossos problemas? Como resolvê-los?”, por exemplo, feitas diariamente por mulheres de pessoas no mundo (em jeito de reflexão e introspecção) podiam muito bem preencher o título desta narrativa. Pois é a indagações desta natureza que o mais novo artista plástico moçambicano, Edwin Filipe, procura (à sua maneira) responder.

Não o fizemos porque reconhecemos que o Criador original da natureza – humana, animal ou ambiental – fê-la perfeita.

Sendo que Edwin Filipe em obras como “possibilidades infinitas” ainda que resgate o tema da natureza, aproximando-se cada vez mais à sua forma original, para realçar a sua perfeição, fá-lo como um recriador. Mais importante ainda, demonstra, por essa via, como a acção humana tem sido fatal para o equilíbrio do ecossistema.

Trabalha-se pouco reclama-se muito

Edwin apresenta-nos, na sua pintura um planeta genuíno, puro, sem mácula ainda que até certo ponto altamente “industrializado”. E tem mérito porque tal industrialização da terra não ofende a natureza.

Na mostra – que se chama Mata-bicho – o criador carrega uma série de motivos (artísticos) pessoais que se fundamentam na necessidade de “encontrar-me, como artista, e expressar a minha concepção sobre a sociedade, os aspectos gerais e específicos do ser humano, e transmiti-los de modo a ganhar liberdade de falar acerca de qualquer assunto”.

Mata-bicho é, portanto, “um alimento para a alma destinado a libertar-nos de certos fantasmas que nos percorrem na mente: racismo, marasmo ou alguma tendência de algumas pessoas pensarem que as coisas surgem por si sós” o que imediatamente faz com que “nada se trabalhe e se reclame muito”.

Pior ainda, é que quando isso sucede “a gente prende-se no falar de coisas e não no fazer as coisas surgirem”. Eis a razão por que a mostra se torna um “incentivo para que as pessoas comecem a pôr as mãos à obra, fazendo com que a obra, por si só, ganhe reconhecimento”, afirma Edwin.

Ainda na sua relação com a tinta, o pincel e a paleta de cores o artista explore preferencialmente o tema que se prende com o carácter fisiológico humano, da terra, o relevo, a vida animal – nas suas componentes mais complexas – este recriador promove ainda através da sua obra alguma interacção intercultural entre os habitantes do terceiro planeta do sistema solar – a Terra. Para o efeito, desliga-se de todos os elementos separadores: preconceitos raciais, de cor, de origem, étnicos, por exemplo –

Edwin, o recriador da natureza!

O domínio intelectual que possui sobre a natureza – sobretudo a humana – enriquece a sua pintura. Explorando o caos social que se vive no país, o artista plástico moçambicano, Edwin Filipe, promove, em cada pincelada, muita harmonia e compreensão mútua entre diferentes partes “em conflito”.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

o que faz com que a sua obra seja universalista e inclusiva.

Reconstruir o cenário das artes no país

Para muitos o dia 10 de Agosto pode, por diversos motivos, ser insípido. Para Edwin e para as artes moçambicanas, a data é de um significado profundo. É que é nesta efeméride que nasceu – com uma (primeira) exposição individual – mais um militar das artes visuais.

Estando a nascer – na/para a arte – Edwin possui uma grande predisposição para absorver às vicissitudes e idiosincrasias da vida artística. “Sobretudo a nível comercial porque não basta que o artista consiga espaço para expor as obras”. O mais importante é “a recepção pública que as obras terão”, comenta Edwin lamentando o facto de em Moçambique não se valorizar o artista. Ou seja, “valoriza-se mais os que trabalham em gabinetes”, diz.

De qualquer modo, porque o expositor não está alheio à realidade do país pensa que “é preciso rebuscar-se e construir

culturais –, deverão ser mais honestos e sérios no trabalho que fazem. “Respeitar o artista é evitar gerar situações que o marginalizem”, exorta.

Despertar

No local onde decorre a mostra – Centro Cultural Brasil - Moçambique, em Maputo – encontra-se entre as 26 obras expostas a proeza “Despertar”. O artefacto é algo simplesmente onírico, rico em imagens e figuras. Nele encontram-se alguns órgãos de sentido como, por exemplo, a visão e olfacto. Em mais: está patente – em combate contínuo – o dia e a noite. O escuro e o claro. Múltiplas mensagens se podem extrair desta tela, sobretudo porque o artista afirma que é o “Despertar”. Mas o que é o “Despertar”?

O facto é que os seres humanos têm duas componentes: “uma luminosa e/ou escura. No entanto, pode ser que a íntima – a que pouco partilhamos com o próximo – pode possuir alguma razão para o encontro, a compreensão mútua. Sobre tudo porque quando nos assumimos – azuis, pretos, brancos,

o corpo – o que faz com que tenha uma responsabilidade acrescida. Mas o coração não funciona só. Tão-pouco para si, – não é egoísta – funciona para a cabeça, o sistema nervoso, etc.”

No exposto, Edwin faz uma metáfora do ideal, em termos da forma como funcionam as nossas instituições sociais. De qualquer modo, “o que é que significa esta figura?”, questionámos.

Significa a necessidade de nós, os cidadãos, trabalharmos para produzir – através das nossas acções – alguma harmonia como acontece com o organismo humano. Ou seja, encontrar, em nós mesmos, o nosso papel na sociedade e dele fazer jus.

Oferecer ou receber?

Segundo Edwin Filipe, há diversas maneiras de ser moçambicano. De qualquer modo, tudo se resume ao que cada pessoa tem para oferecer, e engrandecer o sentido de moçambicanidade. Sucede, porém, que as pessoas gostam muito que lhes ofereça coisas

e nos habitam.

É que “o contexto social moçambicano é muito caótico. É um contexto em que temos muitas influências de várias culturas e religiões. Mas além disso, temos ainda a influência política. Todas estas influências fazem com que certos indivíduos – por vezes – percam a sua obrigação como cidadãos”.

Ou seja, há uma necessidade de as pessoas se abstrairam das “influências (por meio de introspecção) para encontrar a sua identidade – como indivíduos com alguma função social, oferecendo serviços mas igualmente têm necessidade de receber. Posto isso, pode-se se fazer uma reentrada para este contexto social amplo, observando-se as obrigações, deveres e direitos”.

Fazendo jus à teoria do caos, Filipe convidou os apreciadores da sua arte a desvincularem-se de todas as suas preocupações para contemplarem o belo contido em cada uma das obras, extraindo uma infinidade de mensagens. E justifica-se:

“É como se as pessoas fossem um recipiente cheio no qual se pretende introduzir mais objectos. Antes de esvaziarem não podem consumir mais nada. A arte é um alimento que nos alivia das grandes pressões que encontramos nas relações familiares, no trabalho, outras ainda que decorrem das ambições pessoais”.

Explorou a massa cinzenta

O artista plástico moçambicano Tinga, que acompanhou todo o processo criativo de Edwin Filipe, ficou maravilhado com a mostra. Tanto que afirmou que “esta mostra não é comum. A direcção do Centro Cultural Brasil - Moçambique sentiu-se pressionada pela beleza e originalidade das obras. O Edwin tem talento e mérito. Consegue produzir faces diferentes nas suas obras. Não é repetitivo. É um criador que tirou um pouco de tudo que tinha na sua massa cinzenta”, disse finalizando.

Edwin Filipe é oriundo da cidade da Beira. Nasceu a 05 de Março de 1984. Fez todo o ensino primário e secundário em Maputo. Frequentou até o 2º ano do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Porto, até que percebeu que a sua vocação tendia para as artes. É por essa razão, em parte, que explora na sua pintura preferencialmente a profundidade da vida.



o cenário da arte para Moçambique”. Afinal, ainda que haja muita produção e artistas talentosos, “o cenário das artes encontra-se obscurecido e esquecido” – o que faz com que não se dispense a devida atenção a este universo criativo.

A referida atenção à arte só pode ser dispensada à medida que se for muito agressivo em relação à produção de um trabalho cada vez mais sério por parte dos criadores.

Por sua vez, os outros actores sociais (cujas acções implicam a arte ou que são implicados por esta) – como por exemplo, a imprensa e os mecenas

amarelos – tal e qual somos, as nossas intenções ficam mais claras”. Ou seja, “decorre a abertura total de um indivíduo em relação ao outro, criando-se uma harmonia ou respeito mútuo”.

Com uma aplicação sapiente do óleo sobre tela, o artista apresenta nas suas telas, entre outros, o sistema digestivo e circular que constitui o organismo humano. E fundamenta: “o organismo humano reflecte perfeitamente o nosso meio exterior: árvores, água, o vento, etc. Por exemplo, o coração bombeia o sangue para o corpo inteiro. É uma espécie de motor ou gerador que sustenta

ou actos mas pouco oferecem o que possuem – o seu valor próprio.

O interlocutor que – no exposto – faz uma leitura da base para o topo para perceber como é feita a transmissão de estímulos entre as nossas instituições sociais, considera que nós, os moçambicanos, porque possuímos uma diversidade cultural e étnica – o que segundo algumas correntes nos enriquece – podemos ser muito mais ricos se “soubermos utilizar essa divergência, separação, da melhor forma. Ou seja, se conseguirmos inserir toda a gente no mesmo contexto, afastando os fantasmas que nos circundam

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Elas mandam na 'pop'

de mais de quatro ou cinco delas. No Natal, não serão mais de três. E, dentro de alguns anos, olharemos para trás e não sobrará senão uma que consideraremos verdadeiramente importante, da



estatura de uma Aretha [Franklin], de uma Whitney [Houston] ou de Mariah [Carey]. Batalhamos todos para ter essa no catálogo.”

“É como se tivessem dito aos caçadores de talentos, que são sempre homens, para irem para a rua e não voltarem sem terem fechado contrato com uma cantora jovenzinha e fotogénica”, confirmava no The Observer a jornalista musical e militante feminista Miranda Sawyer. Ainda que, a seguir, aliviasse a declaração: “Há outros fatores que explicam este fenómeno. À partida, uma jovem é mais fácil de gerir que um grupo de rapazes. Quem diz grupo diz membros e estes membros discutem entre si. Mas com uma rapariga não se evitam só as discussões. Gerir a carreira de um artista a solo sai evidentemente mais barato.” Por seu lado, Leonie Cooper, do influente semanário New Musical Express, simplificava a equação: “Uma vez que há uma maioria de mulheres que vai aos concertos e compra revistas de música, é muito lógico que as divas da pop sejam mais numerosas”.

É um bocado cedo para enterrar a carreira das artistas acima citadas, mas é evidente que o mercado atual, aguilhado pela nova cena digital, canibaliza as recém-chegadas a uma velocidade estonteante. Entre as vedetas, homens ou mulheres, aparecidas nestes últimos três anos, só o futuro de Lady Gaga e talvez de Rihanna parece assegurado de momento. James Oldham, gestor de talentos no seio de uma etiqueta da omnipresente multinacional Universal, crê que o mercado da pop feminina está próximo da saturação. “Os fãs dos Oasis estão aí à espera do surgimento de outra banda equivalente”, recorda.

O assalto aos tops pelas artistas do sexo feminino é realmente uma tendência firmada? Ou, pelo contrário, estamos em presença de uma moda efémera que cederá inevitavelmente perante a preponderância natural dos homens no mundo da pop? Será inevitável que o curso da História obedeça a um desenho tão machista? Não seria melhor pensar que, simplesmente, sobreviverão aquelas que souberem impor-se,

como sempre foi o caso de qualquer banda de sucesso?

Os media, sempre prontos a generalizar, colocam há anos a maioria das novas vedetas femininas numa de duas categorias. De um lado, a beldade sexy e coquete (Kylie Minogue, Beyoncé, Britney Spears, Christina Aguilera, Duffy), e do outro, a beldade rebelde e moderadamente contestatária (Avril Lavigne, Gwen Stefani, Pink, Lady Gaga, Amy Winehouse).

Mudar diversas vezes de imagem

Durante quase uma década, assistimos a um espetáculo orquestrado pelos blogues, as cadeias de televisão e o pessoal da imprensa, que nos deixou a pensar que a única possibilidade de evolução que estas artistas tinham era mudar de categoria. Ou, no melhor dos casos, de mudar diversas vezes, como fez Madonna. Mas sempre a oscilar entre estes dois polos. Assim, Beyoncé foi recuperada com a invenção de Sasha Fierce, o seu alter ego mais impertinente e agressivo; a angelical Christina Aguilera recorreu ao fotógrafo hipervitaminado David LaChapelle para lhe dar credibilidade num clip meio lésbico ligeiramente ousado da canção Dirty; e Britney Spears, entre dois copos, pôs o contador a ze-



ros, oferecendo aos paparazzo uma das imagens mais emblemáticas da última década.

Ao contrário, Avril Lavigne trocou os seus ténis Converse All Star de pequena punk de centro comercial por sapatos de plataforma eucinto de ligas; Gwen Stefani desistiu das suas calças hardcore a favor de uma aliança fashion (e mais fotografável) com o seu amigo John Galliano; e, por seu lado, Pink, rendendo-se à ideia tão espalhada de que eles preferem as loiras, renunciou ao rosa que lhe dera o nome e fez-se platinada ao estilo de Marilyn.

A explosão nas tabelas de vendas americanas e britânicas de personalidades tão distintas quanto Janelle Monáe ou Florence + The Machine provou nos últimos meses que as coisas não são assim tão simples. E retarda, senão desmente, a tão anunciada saturação. Ou, em último caso, cala por algum tempo os teóricos.

As verdadeiras tendências que ressaltam dos números não têm, ou têm pouco que ver com o sexo dos cantores. Aquilo a que se assiste, antes do mais, é à ascensão do autor-intérprete pop,

que compõe as suas próprias canções e tem a última palavra sobre a sua imagem (Lady Gaga, Jessie J, Nicki Minaj ou Clare Maguire). É um modelo que se impõe com força ao do fantoche ao serviço de uma indústria. Robyn é um exemplo particularmente impressionante. A sensação sueca da eletro-pop possui a sua própria etiqueta, a Konichiwa Records. Por outro lado, esta cantora e compositora antecipou uma eventual mudança de modelo na difusão e promoção musicais, lançando três álbuns no espaço de um ano, sem deixar entretanto de se apresentar em concertos.

Se excluirmos o caso de Adele, que fez furor dos dois lados do Atlântico com o seu segundo álbum, 21, parece também que o mercado deixou de estar obcecado com a busca de uma diva da pop-soul que possa compensar a ausência de Amy Winehouse. Em compensação, as vozes singulares, imediatamente reconhecíveis, como a da natural de Barbados Rihanna, são aplicadas noutros géneros, essencialmente dançáveis.

Sexo ajuda a vender

Há sempre coisas que não mudam. O facto de o sexo incentivar as vendas é uma evidência. O facto de estas mulheres se servirem dele para aumentar as suas, também. Foi o que fez Britney Spears no limiar do ano 2000: com o seu primeiro single, Baby one more time, vendido à época em mais de dez milhões de cópias, irrompeu em palco vestida de colegial libidinosa às voltas com Deus. E é o que fazem também os membros femininos daquilo que um blogue bastante influente (Hips-

ter runoff) baptizou de slutwave [a tradução mais aproximada em português seria “a onda das vadias”]. É um termo certamente pouco respeitoso, mas que a blogosfera adotou com deleite e que a edição americana da revista Rolling Stone escolheu como género do ano.

A quase-ausência de roupa e as palavras cruas são as principais características do género em questão. Nada disso é novo, dir-me-ão. Mas uma ideia tão arcaica como a que consiste em atirar com a carne aos olhos do consumidor ganha um aspeto dos mais extremados com Lady Gaga, Katy Perry e sobretudo Ke\$ha, cantora que se estreou com um tema destinado ao público pré-adolescente, em que assegurava que lavava os dentes com Jack Daniel’s.

Entre o sutiã cónico de Madonna e a foto, filtrada pela rede de Perez Hilton, de uma jovem angelical de 24 anos aparentemente coberta de esperma—e lançando para a câmara um olhar de êxtase pós-coito—, vai suficiente distância para que a desconfiança possa insinuar-se. A slutwave não será apenas mais um fenómeno sem consequências de maior? Basta lembrarmos-nos do que

aconteceu ao famoso girl power! das Spice Girls. Ou esta nova vaga será o derradeiro movimento do feminismo?

Por muito que Rihanna cante “Não sou nunca a acossada / prefiro ser o acossador”, há quem acuse justamente algumas destas mulheres poderosas de se colocarem ao serviço do patriarcado ao retomarem para si os elementos do discurso machista. É o caso da rapper Nicki Minaj, que reivindica a feminilidade com recurso a velhos clichés do mais misógino gangsta rap. Mas será possível uma postura feminista viável neste estilo musical sem recorrer aos lugares-comuns, ou mesmo parodiá-los? É, crê a artista e cantora feminista Menda Franco, que cita as palavras da canção Ready or Not, dos Fugees, interpretada pela rapper Lauryn Hill: “Enquanto tu imitas Al Capone / Eu sou Nina Simone e cago no teu micro”. Menda vê aí uma crítica legítima da hipermasculinidade e do falocentrismo que impregnam o hip-hop.

Se acrescentarmos a isto as palavras de ordem sexistas e a atitude de mulher-objeto, o resultado não se enquadra realmente como que o feminismo entende por autodeterminação [Empowerment] da mulher. Mas para Enric Palau, codirector do festival de música eletrónica Sónar de Barcelona, tudo isso é anedótico. Prova é o grupo Yo Majesty, um trio de hip-hop feminino da Florida que actuou no Sónar de 2009. “Elas arrasam os estereótipos masculinos reproduzindo as atitudes macho”, sublinha. “Se o rapper 50 Cent leva a mão aos testículos, elas fazem o mesmo. É muito chocante para o público. Mas o mais interessante, parece-me, é ver como estas mulheres conseguem impregnar o meio ambiente”.

Uma coisa é certa: ninguém pode negar o estatuto de fêmeas dominantes a estas cantoras. Quer seja a imitarem os homens quer seja a demarcarem-se destes, elas construíram todas uma identidade coletiva, portadora de um discurso positivo encorajador. “Algumas mulheres optam por correr atrás dos homens, outras, atrás dos seus sonhos. Se hesitares, lembra-te que a tua carreira nunca te dirá ao acordar que já não te ama”, defende Lady Gaga.



Talvez haja aí uma contradição, mas, neste tempo do politicamente correto, não é muito fácil suscitar uma verdadeira polémica. Por abertamente provocadoras que sejam, as representantes da slutwave são um produto dos mais vendáveis. Estão na ribalta da cena people e as marcas não hesitam em entregar-lhes a publicidade. Cheryl Cole é presenteemente a embaixadora da L’Oréal para o Reino Unido; Lady Gaga foi a imagem dos cosméticos MAC; e a Nivea festejou o seu centenário com Rihanna.

“Sem ser particularmente nova, a ideia de promover uma estrela da pop como ícone de um estilo de vida é mais do que nunca atual”, confirma David Miah, responsável pelas relações comerciais entre os artistas e as marcas na Universal, no Reino Unido. Para ele, toda a gente tem a ganhar. “As artistas do sexo feminino estão particularmente inclinadas para apertar os laços com a publicidade, porque lhes custa menos encontrar o equilíbrio entre integridade e sucesso comercial”, continua. “Isto não é o caso da maioria dos artistas homens. Lady Gaga faz product placement nos seus clips e, vá-se lá saber porquê, são raros os que põem em causa a sua autenticidade. Mas se os Kings of Leon fizessem este género de coisas, seriam sem dúvida chamados de vendidos.”



“Não existe quem não tenha intenção predadora na relação com os outros. Não conheço quem faça investimento e que não seja para extrair lucro em proveito próprio. Mas acho que é preciso não ter medo da China”, Mia Couto

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Contos que cantam blues!**

U nico, diferente e com alguns atributos muito peculiares, Alexandre Chaúque decidiu congrega 24 crónicas em mais de 100 páginas para publicar o livro “Bitonga Blues”. A obra mescla, entre outros sentimentos, a nostalgia, os amores e desamores, a solidão, um protesto – contra a degradação social e disfunção das nossas instituições sociais – sem descurar um contributo para o concerto do que o artista pensa que seja possível, trazendo, acima de tudo, uma mensagem de esperança.

Perante as suas “crises”, este autor, quando não consegue resolvê-las, recorre às opiniões que ele mesmo cria e coloca no pensamento de outrem. Quando se farta, Chaúque ataca tudo e todos, de

forma desmedida, através da sua escrita disciplinada. E fá-lo segura e propositadamente e sem nenhum receio. Afinal, “tenho um guarda-costas, que é Deus, e um guarda frente, que é Jesus Cristo”, escreve acrescentando: “Quando quero atiro-me ao poço cheio de ferros em brasa e sei que Deus não me vai deixar ser tocado pela dor”.

Chaúque é um artista – compositor e intérprete de blues na língua Bitonga, escritor e jornalista – que conhece perfeitamente os temperamentos da sinistralidade.

É por essa razão que, retratando o tema que se prende à criminalidade, ao custo de vida, mas sobretudo à inoperância do sistema de transportes que assola a capital moçambicana,

e o país, por extensão, conta-nos a solução que muitos cidadãos têm adoptado:

“(…) estou sentado na esplanada do lendário Djambu, à espera que o drama de apanhar o “chapa”, de regresso à casa onde moro, reduza, porque nunca vai acabar completamente”. Enquanto isso, o país vai atrasando.

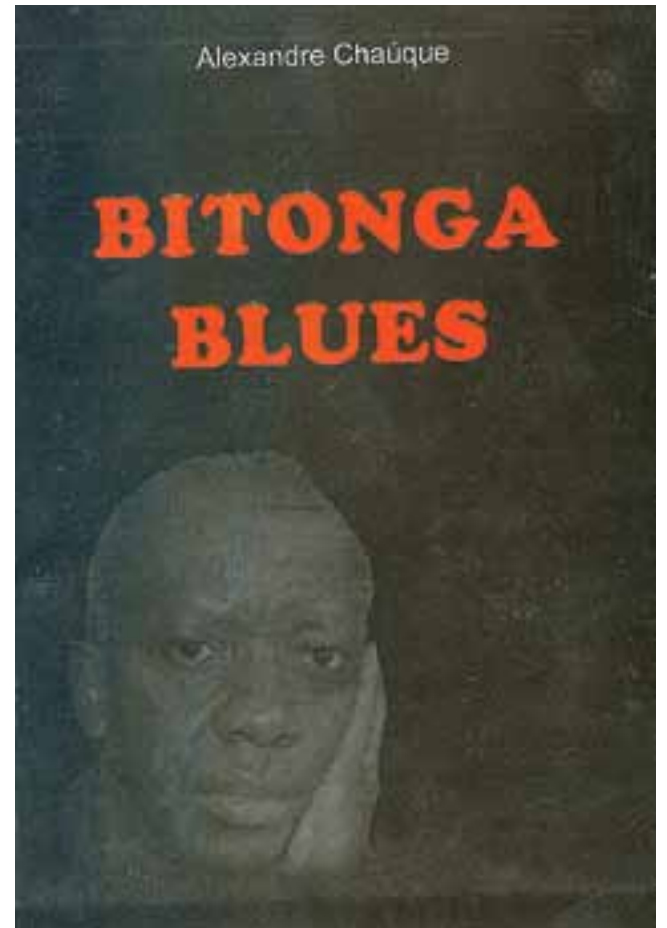
Em “Bitonga Blues” – este livro de uma leitura fácil e, por conseguinte, apetecível – engendrando um discurso moderno, actual e intemporal, o artista advoga, em última análise, a observância e defesa dos direitos humanos dos mais indefesos: as crianças.

Protesta – sabiamente – contra uma autoridade deformada e deformadora a que os

nossos agentes de Lei e Ordem se tornam, em cada instante, que, manifestando o seu músculo, perpetraram actos de violência e injustiça.

Diz ele que crianças, supostamente em conflito com a lei, são “fornicadas nas cadeias e transformadas em lixo” perante o olhar impávido e cúmplice de alguns “representantes da autoridade, que ignoram a fragilidade das crianças que não sabem que vão ser brutalmente violadas” na cela.

É que, segundo Chaúque, perante cenas desta natureza, “os polícias divertem-se com as crianças encurraladas, esquecendo-se que elas têm a idade dos seus filhos, ou os seus filhos terão aquela idade, amanhã”.



Ainda na esteira da defesa dos direitos humanos, este criador – cuja veia jornalística lhe conferiu, ao longo de anos e anos de ofício, uma ampla visão sobre a realidade – alerta à juventude para que se desvie de todos os caminhos ínvios: criminalidade, drogas e prostituição.

Por exemplo, referindo-se a quem pensou que – por ser a mais antiga actividade da humanidade – a prostituição podia solver as suas carências sociais, Chaúque reporta a grotesca experiência ancorada na alma de uma trabalhadora do sexo: “Aquilo que me fizeram feriu profundamente a minha carne e o meu espírito também”.

No entanto, se afirmassem que, depois de Cristo, o maior homem que já viveu entre pecadores e não se desviou é Chaúque, isso não estaria muito longe da verdade.

Afinal, ainda que num tom irónico, revelou a sua sabedoria ao confessar que “na verdade nunca fui nada”. É que Bitonga Blues – como prefere que o tratem – já transcendeu a dimensão do material. Perdeu-se! Como tal, “procuro-me incessantemente”. É como se estivesse, onde ninguém chegará. Afinal, por lá só se encontram “aqueles que têm um ouvido e tu tens dois”, diz na sua metáfora de bom ouvinte.

Que pena! Por essa razão continua homem perfectível. Como tal, engana-se. Ainda que a sua obra – como explica – resulte num sonho, num gozo maravilhoso, o artista estaria sobejamente enganado ao escrever: “Todas as semanas, durante o período em que eu publicava no @Verdade tinha o demónio que me dava estas crónicas e recebia-as com júbilo, para depois as passar para outros”. Nenhum demónio pode inspirar alguém a escrever textos sábios – como os apresentados em “Bitonga Blues”.



24 Ago / quarta-feira / 15h30

DINA - de Pipas Forjaz e Mickey Fonseca, Moçambique, 2010, 23' Quando Dina, a lha de 14 anos engravida, Faizia compreende que a violência de Remana, seu esposo, atingiu novos limites. Com a mãe hospitalizada depois de uma terrível cena de violência física, Dina convence-a a denunciar Remane à Polícia. No tribunal, Fauzia enfrenta Remane pela última vez.

AS AVENTURAS DE DOM JOÃO - de Orlando Mesquita, Moçambique, 2011, 9' (3 títulos)

O OLHAR DAS ESTRELAS - de João Ribeiro, Moçambique, 1997, 23'

EU, MUCAVELE - de Leonel Moulinho, Moçambique, 2011, 26'

PFUNGUZA - de Patrick Schmidt, Moçambique, 2011, 25'

26 Ago / sexta-feira

13h30 - O ÚLTIMO VÔO DO FLAMINGO - de João Ribeiro, Moçambique, 2010, 90'

15h30 - O VENTO SOPRA DO NORTE - de José Cardoso, Moçambique, 1987, 100'

31 Ago / sexta-feira / 15h30

DESOBEDIÊNCIA - de Licínio de Azevedo, Moçambique, 2003, 90'

COLO

Um depósito aqui.

Depósito
Novo Cliente
BCI.

Abra uma conta no BCI e comece a poupar, a partir de 2500 Meticais, com taxa de remuneração de 16,5%*.

*TAXA: Taxa Anual Nominal Bruta

BCI
O MELH. BANCO

Valdemiro José - Músico

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115



http://pt.globalvoicesonline.org

- Global Voices em Português
- http://pt.globalvoicesonline.org

Global: Partilha a Vida com o Mundo a 11 do 11 do 11

Posted By Sara Moreira On 11 Agosto, 2011 @ 11:11 In África Subsaariana, Américas, Angola, Arte & Cultura, Ásia Central e Cáucaso, Brasil, Cabo Verde, Cyber-Ativismo, Desenvolvimento, Entretenimento, Europa Ocidental, Europa Oriental e Central, Feature, Filme, Fotografia, Guiné-Bissau, Ideias, Leste da Ásia, Moçambique, Música, Oceania, Oriente Médio e Norte da África, Portugal, Português, São Tomé e Príncipe, Sul da Ásia, Timor Leste, Video, Weblog

Este post faz parte da nossa série sobre Desenvolvimento Global em 2011^[1].

O que vais estar a fazer a 11 de Novembro de 2011? Partilha-o com o resto do mundo através do [Projeto 11Eleven](#)^[2] [en] e apoia a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas!

Conta-nos alguma coisa sobre a tua vida e o mundo em teu redor. A tua história é importante para nós, portanto a 11 do 11 de 2011 carrega no botão de gravar. Depois do 11.11.2011 pediremos que submitas a tua fotografia, filme ou áudio online para que os transformemos em três projetos especiais: um livro de fotografia, uma compilação de música do mundo e um filme documentário. O dinheiro angariado com os proveitos destes três projetos será atribuído a instituições de caridade que se dedicam à prossecução dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU.



11-11-11 Creative Minds Unite - 3 months to go!
Video by 11Eleven Project on Youtube

A partir de 11 de Agosto podes inscrever-te e [registar a intenção](#)^[4] de a 11 de Novembro gravares uma parte da tua vida, quer através de vídeo, fotografia ou música. Também podes inscrever-te enquanto Embaixador ou Embaixadora e difundir a mensagem [na tua cidade](#)^[5] assegurando que a tua comunidade fica apta a fazer a sua voz ouvida através do projeto. Acompanha o Projeto 11Eleven no [Facebook](#)^[6] e no [Twitter](#)^[7] se quiseres ficar a par das atividades. Depois, a 11 de Novembro de 2011 (11/11/11), agarra o computador, telemóvel, máquina fotográfica, câmara de vídeo ou gravador áudio e documenta uma parte da tua vida com significado, em qualquer língua. Depois de 11 de Novembro [submete](#)^[8] o teu vídeo, fotografias ou música e a equipa do Projeto 11Eleven vai editar o conteúdo para criar um filme; a 21 de Setembro de 2012 o documentário será projetado no Dia Mundial da Paz da ONU.

O [Global Voices](#)^[9] estabeleceu uma parceria de sensibilização sobre os [Objetivos de Desenvolvimento do Milénio \(ODMs\) da ONU](#)^[10] com o [Projeto 11Eleven](#)^[8]. Em Novembro, a 11/11/11, convidamos os cidadãos e as cidadãs do mundo a ajudarem a criar um retrato colaborativo da humanidade, com fotografias, vídeos, áudio e textos nos seus blogues, sobre a vida nesse dia. Não é preciso que seja relacionado com os ODMs, o que importa é que te represente a TI. Podes ler mais sobre os 8 desafios de desenvolvimento e medidas para alcançá-los até 2015 na nossa [Página de Cobertura Especial](#)^[1].

Estamos também a incentivar toda a gente a blogar sobre "Como quero que o mundo seja daqui a 100 anos", dando ênfase aos ODMs. Adicionaremos o teu blog à nossa página sobre os [Objetivos de Desenvolvimento do Milénio](#)^[1] se nos enviares uma hiperligação para o teu texto. Em suma: junta-te a nós para a celebração da humanidade a 11 do 11 do 11.

Este post faz parte da nossa série sobre Desenvolvimento Global em 2011^[1].

URL to article: <http://pt.globalvoicesonline.org/2011/08/11/global-partilha-a-vida-com-o-mundo-a-11-do-11-do-11/>

URLs in this post:

[1] Desenvolvimento Global em 2011: <http://pt.globalvoicesonline.org/objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio-onu-2011>

[2] Projeto 11Eleven: <http://11elevenproject.com/en/what-is-the-11eleven-project/>

[3] Image: <http://youtu.be/OjI8dFeF7Rg>

[4] registar a intenção: <http://11elevenproject.com/en/participate/>

[5] na tua cidade: <http://11elevenproject.com/en/map/>

[6] Facebook: <https://www.facebook.com/#!/11elevenproject>

[7] Twitter: <http://twitter.com/#!/11elevenproject>

[8] submete: <http://www.11elevenproject.com/>

[9] Global Voices: <http://globalvoicesonline.org/>

[10] Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) da ONU: <http://www.unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade>

Copyright © 2008 em Português. All rights reserved.

O Governo reagiu sobre a interdição de entrar em Angola aos jornalistas Joana Macie, do “Notícias”, e Nelo Cossa, do semanário “Magazine Independente”. O Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Henrique Banze, disse que o Executivo já está a articular com as autoridades angolanas para saber o que terá acontecido.

Mas que irmão é esse?

Texto: **Hélder Xavier**

Os irmãos são como os vizinhos ou os colegas: não os escolhemos. Eles são inevitáveis. Ao contrário dos amigos, querendo ou não, teremos de os suportar para o resto da vida. Este comentário vem a propósito do caso recente dos jornalistas moçambicanos impedidos de entrar, sem nenhuma explicação, no território angolano, um país “supostamente” irmão.

No passado dia 11, os Serviços de Migração e Estrangeiros de Angola (SME) do Aeroporto de Luanda barraram a entrada de dois jornalistas moçambicanos, nomeadamente Joana Macie, do “Notícias”, e Manuel Cossa, do “Magazine Independente,” que iam participar numa conferência sobre género e economia, sob os auspícios do Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR) angolano, em Luanda.

Os dois jornalistas, segundo o “Notícias”, tinham os vistos de entrada em ordem mas, mesmo assim, foram re-

cambiados para Maputo sem poderem sequer levar consigo a bagagem que traziam. Entretanto, outros três jornalistas moçambicanos que viajaram no mesmo voo para Luanda, com o mesmo propósito e com vistos similares, foram autorizados a permanecer em Luanda pelas mesmas autoridades.

Quando contactada a embaixada angolana manifestou-se surpreendida com a atitude tomada pelos serviços de migração contra os dois jornalistas, uma vez que não foi comunicada a ocorrência. A representação diplomática angolana só ontem é que tomou conhecimento da estranha actuação quando os dois jornalistas foram pedir explicações sobre os vistos por si emitidos.

“Havíamos preenchido todos os requisitos exigidos pela Embaixada para a obtenção de vistos para entrada em Luanda. Estranhamente, ao desembarcarmos em Luanda, já nos balcões

da migração, o meu passaporte e o do Manuel foram colocados de lado, ao mesmo tempo que éramos convidados para uma sala restrita”, explicou Joana Macie.

Bagagem em parte incerta

Nessa sala permaneceram uma hora, tendo os seus constantes pedidos de explicações esbarrado no silêncio das autoridades. Momentos depois, os dois profissionais foram obrigados a entrar num autocarro de passageiros do aeroporto que os levaria de novo até ao avião da South Africa Airways que os havia transportado de Joanesburgo para Luanda. Obrigados a entrar, os dois jornalistas ainda assim tentaram questionar as razões deste procedimento, mas debalde. “Pedimos as nossas malas, mas ninguém se responsabilizou por isso. Tentámos resistir a entrar no avião, mas uma voz ameaçadora ordenou-nos a não tentar

mais nada. A mesma voz advertiu-nos em seguida que se resistíssemos, entraríamos à força. Aliás, o autocarro nessa altura estava já rodeado de polícias. Entrámos no avião a lamentar o tratamento humilhante que nos estava a ser dispensado e a perguntar pelos nossos passaportes ...”, acrescentou Joana Macie.

Os passaportes acabariam depois por ser entregues aos legítimos titulares já no aeroporto de Joanesburgo, no regresso. A bagagem, contudo, permanece em parte incerta.

Joana Macie conta que quando tudo se passou no aeroporto de Luanda, os outros três colegas de profissão e os activistas cívicos já se encontravam do lado de fora das instalações aeroportuárias e sem informação do que se estava a passar. Ainda assim, afirmou, tentaram pedir autorização para falar com os outros três colegas, mas nem isso lhes foi permitido.

Publicidade



Curso “de Auditoria Interna do futuro” Você está preparado?

24 e 25 de Agosto de 2011 nos **Escritórios da KPMG em Maputo**

Data limite para inscrições: **17 de Agosto 2011**

Custo por pessoa: **20.000,00 MT (IVA excluído)**

10% de Desconto para mais de quatro participantes da mesma Organização

O Departamento de Auditoria Interna, Gestão de Risco e Serviço de Conformidade da KPMG oferece uma ampla gama de serviços destinados a auxiliar as organizações a melhorar a eficiência e eficácia da sua Governação Corporativa, Gestão de Risco e Sistemas de Controlo Interno.

Este curso é destinado a todos os auditores internos e outros singulares interessados em entender como melhorar a eficácia e eficiência das operações das suas organizações e aumentar a sua produtividade.

Temas do Curso:

- **Normas Internacionais para Prática da Profissão de Auditoria Interna (IPPF) – Últimas Actualizações;**
- **O Papel da Auditoria Interna na Avaliação e Gestão de Risco; e**
- **Dicas para o sucesso.**

O presente curso irá desafiar os participantes a desenvolverem planos e ferramentas de auditoria interna que ajudem a melhorar a governação, a gestão de riscos e os processos de controlo interno das suas organizações, através de uma abordagem teórica e prática.

O curso foi concebido pela equipa de Auditoria Interna, Gestão de Risco e Serviço de Conformidade da KPMG.

As inscrições deverão ser endereçadas à atenção de: **Sandra Nhachale** pelo endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo, ou:

Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358 | Cell: +258 82 317 63 40

Email: snhachale@kpmg.com



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

SOPA DE LETRAS



F N U A I S O T I E F Q
S T T R Ç O H R N Q U F
I N M R B R Q R U B L V
L S S A A S B G L S R A
V E O V R U A A L V R U
E R R A O G O C T I J L
I U I N L V Ç O E F U V
Ç H L V D H B R Z E L Z A A R G Z F S
S E R A M I L O E U J G Q U C N O E V
R E V E L H E S S Q L V O T S A B J R
E H F B Ç A V I S S B L U M B M L R H
H L V B I C J F F E Z M T G C E N J O
A I V A V C S A S A V O N A J E R G I
H R G R I J D O U A L E D A M I E U Q
B A G R O I R E O H N G U Q Q O Z O D
T Ç M S Q I G T Ç L O L M F O T R Ç Z
D A E I E E S Ç U V E N O Z J I T N H
L C N R O E M Z V H M T R Ç E S A L H
C L B H E B O E D F E I I T I T L H R
Z A D U A Ç A N G V S A U R Z O S Q I
C D J T I S G N G A V O U J B E L A V

ABOIM
BASTO
BRITLO
CABREIROS
CAÇARILHE

ESQUEIROS
FEITOS
GAIA
GEME
IGREJA NOVA

JOGO
LOUREIRA
NAVARRA
OUTEIRO
QUEIMADELA

REVELHE
SERAMIL
SEZURES
SILVEIROS
VALE

SUDOKU

6			8	1			2	
4	5					6		7
			5	6				
						3	8	4
8			2		1			6
5	9	4						
				2	5			
9		2					4	5
	8			9	6			2

	9		7					
			2	8				7
4						1	6	
5			9					
7		4				3		2
					8			5
	6	2						3
8				1	9			
				2			5	

ENCOTRA AS 10 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 19.08 a 25.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Social: Período de expansividade em que a sua boa disposição e optimismo serão contagiante. Os seus amigos e familiares, durante este período, manifestarão uma grande vontade de conviverem consigo. Aproveite esta tendência astrológica para esclarecer algumas situações, especialmente a nível de relacionamentos íntimos.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso tende a melhorar. Para tal se verificar, torna-se importante criar condições que permitam que este aspecto se possa concretizar. Nada como a abertura e o diálogo para um bom entendimento de ordem sentimental. Assim, abra-se com o seu par e esclareça algumas dúvidas.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Social: Um bom ambiente social caracterizará esta semana. É a consequência natural da sua boa disposição e da forma como se apresentará junto dos seus amigos. A sua confiança em si será óbvia e contagiante. Poderá, neste período, conhecer alguém que lhe poderá proporcionar novas oportunidades que não deverá desprezar.

Sentimental: A relação sentimental com o seu par será caracterizada por grande entendimento, em que uma total abertura de ambas as partes será a razão principal. O diálogo e o compartilhar do dia-a-dia serão uma grande ajuda para ambos. No entanto, tenha bem presente que os dias sempre iguais e repetitivos podem ser perigosos.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Social: Não poderiam ser melhores as perspectivas de ordem social. Os seus familiares serão uma prioridade para si podendo, inclusivamente, dar uma ajuda importante a um parente bastante chegado. Os seus amigos desejarão a sua presença e os relacionamentos, no seu ambiente de trabalho, serão agradáveis e pacíficos.

Sentimental: Esta previsão, confere a esta semana, uma fase muito favorecida em que a aproximação do casal será manifestamente condicionada por umas boas condições astrais.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Social: Os seus relacionamentos sociais serão caracterizados pela positiva. Aproveite este período para se descontrair um pouco. Considere a semana como uma oportunidade, uma vez que novas perspectivas se apresentam no seu horizonte social.

Sentimental: Caso mantenha uma relação sentimental, dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que um entendimento saudável passa pelo casal compartilhar os problemas do dia-a-dia e não optar pelo fechar-se, deixando o seu parceiro nervoso pelo desconhecimento.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Social: O aspecto social convida a que dedique o seu tempo livre mais ao seu lar e à sua evolução pessoal. Pratique a auto-análise para entender um pouco melhor o que se passa à sua volta e, de uma maneira muito especial, dentro de si próprio.

Sentimental: O aspecto sentimental não poderia apresentar melhoras perspectivas. O entendimento com o seu par é quase perfeito e, naturalmente, o resultado é um período de grande magia, conferindo-lhe quase uma situação de "paraíso terreno".



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Social: Uma boa opção é aproveitar este período para proceder a uma auto-análise que lhe permitirá o enriquecimento pessoal, para entender um pouco mais e melhor as pessoas que o rodeiam e para fazer uma peregrinação ao seu interior espiritual.

Sentimental: Um relacionamento, tendo como base o diálogo e a aproximação física contribuirá, de uma forma muito positiva, para que este período se transforme em algo de encantador. Semana em que o entendimento do casal é quase perfeito.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Social: Não alimente questões nem entre em polémicas. Procure a companhia dos seus familiares mais próximos e com eles passe (e ultrapasse) este período menos favorecido. No conforto do seu lar encontra as condições ideais para proceder a uma análise do que tem sido a sua vida, ultimamente.

Sentimental: Faça uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si. Uma relação vivida a dois torna tudo mais simples e leve de suportar. Por outro lado, este é período muito favorecido para demonstrar a sua paixão.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Social: Este período favorece a auto-análise, a leitura, os relacionamentos sociais com pessoas pacíficas e que não apreciem, nem tomem como bandeira, as situações turbulentas. Um familiar muito próximo poderá dar-lhe uma prova de grande afeição e muito amor.

Sentimental: As paixões intensas que caracterizam os nativos deste signo são uma "faca de dois bicos". Por um lado, podem tornar as relações bastante ardentes e gratificantes; por outro lado, o ciúme, a desconfiança e a dificuldade em aceitar situações que condena, poderão criar alguns conflitos interiores que nem sempre conduzirão a um final feliz.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Social: Semana muito favorecida para relacionamentos, quer de amizade, quer familiares. Conviva com todos e não deixe de ajudar, com o seu habitual optimismo, aqueles que se encontrarem com a moral em baixo. Um seu familiar muito próximo poderá necessitar do seu apoio.

Sentimental: A estabilidade será uma realidade da sua relação amorosa. Conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida. O retorno será, naturalmente, muito carinhoso e amor. A ajuda psicológica do seu par poderá contribuir para um maior equilíbrio pessoal.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Social: Caso esteja de férias descanse e recupere forças. Encare os seus amigos mais próximos como pessoas com ideias próprias e não tente convencê-los, a todo o custo, que a razão está do seu lado. Seja um pouco mais humilde e verá que tudo se torna mais simples.

Sentimental: Um pouco mais de atenção e carinho com o seu par é a melhor opção. Aproxime-se mais deste e verá que os seus problemas e preocupações tornar-se-ão mais simples e suportáveis. Para os que não têm parceiro, este é período favorável para se iniciarem relações sentimentais.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Social: É uma boa semana em perspectiva. Aproxime-se um pouco mais dos seus familiares e verificará quão importante é este tipo de relacionamento. Os amigos serão uma boa opção para que, nos seus momentos livres, se descontraia um pouco. Uma análise à sua própria vida, poderá fornecer-lhe algumas dicas, na forma como se relaciona com os outros.

Sentimental: Boas perspectivas no campo sentimental. Os relacionamentos do casal serão intensos e muito agradáveis. Entregue-se e receberá. Tente não ocultar os seus verdadeiros sentimentos, além de não fazer sentido, não lhe permitirá desfrutar de tudo o que a sua relação tem de bom.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Social: Toda a sua vida social será caracterizada pela positiva. Bom entendimento com familiares e amigos. Aproveite este bom momento, caso esteja de férias, para se divertir um pouco e para dar uma ajuda aos que dela necessitem. No entanto, não exagere em diversões e aproveite estes dias para descansar um pouco.

Sentimental: O seu envolvimento sentimental é caracterizado por grande entendimento. Muita paixão será dividida pelo casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento para através do diálogo consolidarem os pontos mais frágeis.



CIDADÃO REPORTER



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

821111

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
suborno aconteceu,
quem foi subornado,
o valor que pagou...
Por exemplo:

Subornou alguém?

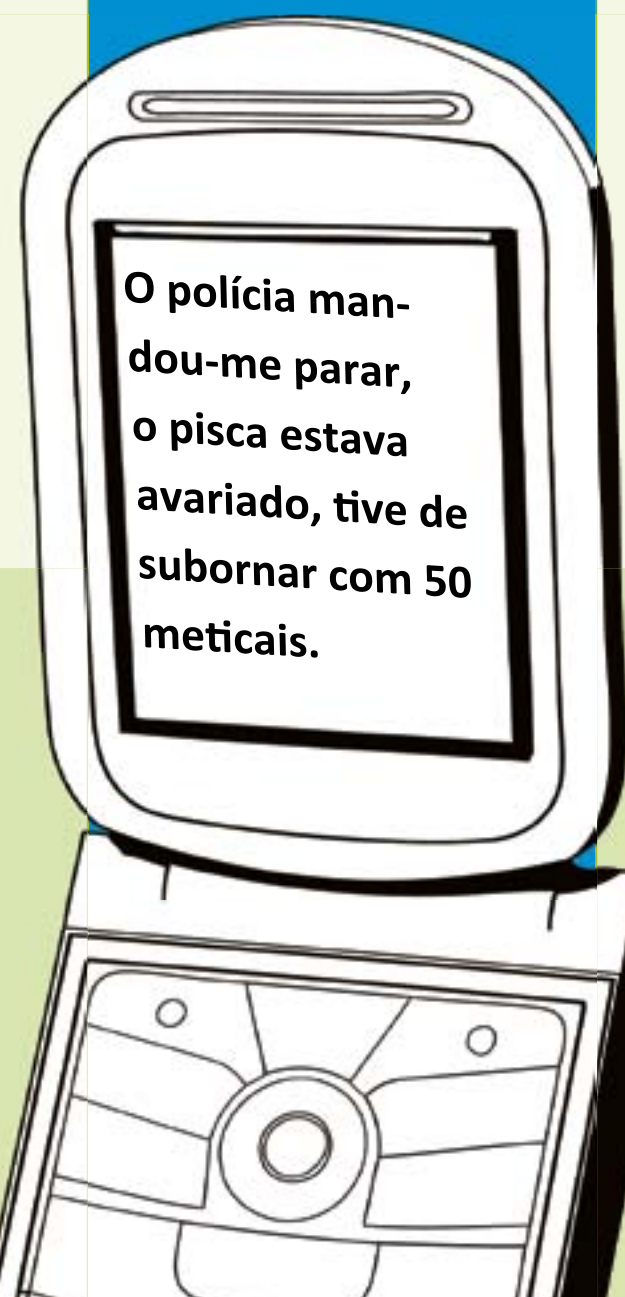
**Viu alguém
a ser subornado?**

Seja um Cidadão Repórter!

Denuncie problemas que da sua
rua, bairro ou cidade
por SMS para 821111,
EMAIL: averdademz@gmail.com,
TWITTER: @verdademz ou
BLACKBERRY MENSAGEM pin 223A2D52

**Na sua mensagem
Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!